

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E PROJETOS PARA CONSECUÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS - RJ



PRODUTO 3

Caracterização do Município

1.^a Revisão

FEVEREIRO/2.013



SERENCO
Serviços de Engenharia Consultiva

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Sérgio Cabral Filho
Governador

Luis Fernando Pezão
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE (SEA)

Carlos Minc
Secretário

Luiz Firmino Martins Pereira
Subsecretário Executivo

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (INEA)

Marilene Ramos
Presidente

Denise Marçal Rambaldi
Vice-Presidente

DIRETORIA DE GESTÃO DAS ÁGUAS E DO TERRITÓRIO (DIGAT)
Rosa Maria Formiga Johnsson
Diretora

DIRETORIA DE INFORMAÇÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL (DIMAM)
Carlos Alberto Fonteles de Souza
Diretor

DIRETORIA DE BIODIVERSIDADE E ÁREAS PROTEGIDAS (DIBAP)
André Ilha
Diretor

DIRETORIA DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL (DILAM)
Ana Cristina Henney
Diretora

DIRETORIA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (DIRAM)
Luiz Manoel de Figueiredo Jordão
Diretor

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS (DIAFI)
José Marcos Soares Reis
Diretor



SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO

Rosa Maria Formiga Johnsson

Diretora de Gestão das Águas e do Território / Inea

Victor Zveibil

Superintendente de Políticas de Saneamento / SEA

Lorena Costa Procópio

Engenheira Sanitarista

Túlio Vagner dos Santos Vicente

Superintendente da Superintendência Regional Lagos São João - SUPLAJ

VERSÃO PRELIMINAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

Av. José Bento Ribeiro Dantas, n.º 845

CEP.: 28.950-000 • Armação dos Búzios (RJ) • Tel.: (22) 2633-6300

SECRETARIAS ENVOLVIDAS

(Aguardando Nomeação)

VERSÃO PRELIMINAR

CONSULTORA CONTRATADA

SERENCO SERVIÇOS DE ENGENHARIA CONSULTIVA Ltda

CNPJ: 75.091.074/0001-80 - CREA (PR): 5571

Av. Sete de Setembro, n.º 3.566, Centro

CEP.: 80.250-210 - Curitiba (PR)

Tel.: (41) 3233-9519

Website: www.serenco.com.br

EQUIPE TÉCNICA

Eng.º Sênior: Nicolau Leopoldo Obladen

Coordenador e Especialista em Resíduos Sólidos

Eng.º Sênior: Jefferson Renato Teixeira Ribeiro

Responsável técnico

Eng.º Sênior: Paulo Roberto Wielewski

Especialista em Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

Eng.º Sênior: Luiz Carlos Paes de Barros

Especialista em Drenagem Urbana

Eng.ª Plena: Caroline Surian Ribeiro

Profissional Pleno Especialista em Meio Ambiente

Tecnólogo Pleno: Bruno Passos de Abreu

Profissional Pleno Especialista em Meio Ambiente

Eng.º Marcos Moisés Weigert

Profissional Pleno

Eng.º Gustavo José Sartori Passos

Profissional Júnior

Eng.º Tássio Barbosa da Silva

Profissional Pleno

Eng.ª: Kelly Ronsani de Barros

Especialista em Resíduos Sólidos

Eng.º: Luiz Guilherme Grein Vieira
Especialista em Resíduos Sólidos

Eng.ª: Mariana Schaedler
Especialista em Resíduos Sólidos

Economista: Nilva Alves Ribeiro

Advogado: Tiago José Alexandre

Advogado: Fabiano Elias Soares

Publicitário: Mauro Brustolin Iplinski
Profissional Especialista em Mobilização Social

Publicitário: Dante Mohamed Correa
Profissional Especialista em Mobilização Social

Publicitário: Bruno Lissa Tiepolo
Profissional Especialista em Mobilização Social

Eng.º: Cláudio Luiz Geromel Barreto
Profissional Especialista em Mobilização Social

SUMÁRIO

GLOSSÁRIO	X
APRESENTAÇÃO	XI
1. DESCRIÇÃO SUCINTA DO MUNICÍPIO	12
1.1 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS	12
1.2 SISTEMAS PÚBLICOS EXISTENTES	37
1.3 EDUCAÇÃO	37
1.4 SAÚDE	40
1.5 RECURSOS HÍDRICOS	47
1.6 ÁREAS SUJEITAS A ESPECIAL PROTEÇÃO AMBIENTAL	80
1.7 ZONEAMENTO URBANO	88
1.8 USO e OCUPAÇÃO DO SOLO	91
1.9 ASPECTOS FUNDIÁRIOS	94
1.10 ESPAÇO URBANO	104
1.11 Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico	120
1.12 Sítios Arqueológicos Pré-Históricos	124
1.13 ENERGIA ELÉTRICA	127
1.14 SISTEMA VIÁRIO	128
1.15 TRANSPORTES	129
1.16 COMUNICAÇÕES	133
1.17 DINÂMICA ECONÔMICA	134
1.18 SETOR INDUSTRIAL	136
1.19 PRODUÇÃO RURAL	137
1.20 PESCA	137
1.21 MARICULTURA	142
1.22 CARCINICULTURA	142
1.23 POTENCIALIDADE TURÍSTICA	143
1.24 ATRATIVOS TURÍSTICOS	144
1.25 TURISMO NÁUTICO	149
1.26 GESTÃO MUNICIPAL	153
2. INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS, SANITÁRIOS E SOCIOECONÔMICOS	173
2.1 INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	174
2.2 INDICADORES SANITÁRIOS	179
2.3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	188
3. CONCLUSÃO	202

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Município	13
Figura 2 - Macrozoneamento.....	16
Figura 3 - Índices Pluviométricos no município de Armação dos Búzios	31
Figura 4 - Mapa das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro	48
Figura 5 - Divisão dos Subcomitês.....	49
Figura 6 - Mapa das Regiões Hidrográficas Lagos São João.....	51
Figura 7 - Mapa das micro bacias hidrográficas.....	59
Figura 8 - Parque do Sol	81
Figura 9 - APA Pau Brasil	83
Figura 10 - APA Azeda	84
Figura 11 - Zoneamento	90
Figura 12 - Área de Expansão Urbana	91
Figura 13 - Áreas de Atuação das Empresas do Setor Energético.....	127
Figura 14 - Organograma Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios	154
Figura 15 - Organograma Secretaria Municipal Executiva	155
Figura 16 - Organograma Secretaria Municipal de Finanças	156
Figura 17 - Organograma Secretaria Municipal de Administração	157
Figura 18 - Organograma Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo.....	158
Figura 19 - Organograma Secretaria Municipal de Meio Ambiente	159
Figura 20 - Organograma Secretaria Municipal de Habitação e Assuntos Fundiários.....	160
Figura 21 - Organograma Secretaria de Promoção Social	161
Figura 22 - Organograma Secretaria Municipal de Serviços Públicos	162
Figura 23 - Organograma Secretaria Municipal de Obras.....	163
Figura 24 - Organograma Secretaria Municipal de Educação	164
Figura 25 - Organograma Secretaria Municipal de Turismo.....	165
Figura 26 - Organograma Secretaria Municipal de Saúde	166
Figura 27 - Organograma Secretaria Municipal de Esportes.....	167
Figura 28 - Organograma Procuradoria Geral do Município	168
Figura 29 - Mortalidade Proporcional.....	177

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução Populacional (Armação dos Búzios)	17
Tabela 2 - População por Macrozona	18
Tabela 3 - Jornais em circulação	27
Tabela 4 - Infraestrutura do Município	37
Tabela 5 - Composição das equipes envolvidas com o programa Médico de Família	46
Tabela 6 - Capacidade de atendimento da Policlínica, segundo especialidade e número de profissionais	47
Tabela 7 - Principais Regiões Hidrográficas	50
Tabela 8 - Síntese Informativa	52
Tabela 9 - Síntese Informativa	66
Tabela 10 - Caracterização das Situações ocorridas nas micro bacias	67
Tabela 11 - Características ambientais relevantes para a gestão dos recursos hídricos no Município	74
Tabela 12 - Lagoas de Armação dos Búzios	78
Tabela 13 - Análise das Áreas de Preservação Permanente	87
Tabela 14 - Parcelamentos segundo a localização, situação de regularização, número de lotes, áreas públicas e infraestrutura	98
Tabela 15 - Características do Espaço Urbano de Armação dos Búzios	107
Tabela 16 - Ocupação dos imóveis no município de Armação dos Búzios	120
Tabela 17 - Sítios Arqueológicos de Armação dos Búzios	125
Tabela 18 - Tipos de Pavimentos das vias urbanas	129
Tabela 19 - Linhas Municipais de Transporte Coletivo	130
Tabela 20 - Linhas de ônibus Intermunicipais	131
Tabela 21 - Percentual de estabelecimentos empregadores das principais atividades	134
Tabela 22 - Indústrias	136
Tabela 23 - Mortalidade Proporcional (%) por Faixa Etária	176
Tabela 24 - Outros Indicadores de Mortalidade (Número)	178
Tabela 25 - Dist. Percentual das internações (%) por Grupo de Causas e Faixas Etárias	179
Tabela 26 - Dados relacionados ao Serviço de Abastecimento de Água	181
Tabela 27 - Dados relacionados ao Serviço de Esgotamento Sanitário	182
Tabela 28 - Índice de Tratamento	183
Tabela 29 - Dados relacionados ao Resíduos Sólidos	188
Tabela 30 - IDH	190
Tabela 31 - Posição Ranking IDH	190
Tabela 32 - PIB	192

GLOSSÁRIO

SEA - SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE

INEA - INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE

PMSB - PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

PMGIRS - PLANO MUNICIPAL DE GESTÃO INTEGRADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

RH - REGIÃO HIDROGRÁFICA

CILSJ - CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL LAGOS SÃO JOÃO

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

SNIS - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE O SANEAMENTO

IDH - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

PIB - PRODUTO INTERNO BRUTO

RAIS - RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS

APA - ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

APRESENTAÇÃO

O presente relatório **COMPREENDE** o **PRODUTO 3 (Caracterização do Município)** dos Estudos e Projetos para Consecução do Plano de Saneamento Básico do Município de Armação dos Búzios, localizado no estado do Rio de Janeiro, **ABRANGENDO** os Serviços de Abastecimento de Água Potável, de Esgotamento Sanitário, de Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas e de Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos.

Este foi elaborado conforme previsto no Edital e Anexos da Tomada de Preços TP n.º 11/2011 do Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e ao CONTRATO n.º 48/2012 firmado no dia 24 de Julho de 2012 entre o INEA e a empresa SERENCO.

1. DESCRIÇÃO SUCINTA DO MUNICÍPIO

1.1 CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS

O município de Armação dos Búzios se localiza no Estado do Rio de Janeiro, na Região Hidrográfica (RH) VI - Lagos São João, a uma distância de 165 (cento e sessenta e cinco) quilômetros da capital do Estado, Rio de Janeiro.

Armação dos Búzios localiza-se nas coordenadas geográficas 22°44'49" de latitude sul e 41°52'55" de longitude oeste e possui uma altitude média de 5 metros (acima do nível do mar). Limita-se a noroeste, oeste e sudoeste com o Município de Cabo Frio, do qual se emancipou em dezembro de 1.995, e a norte, leste e sudeste com o Oceano Atlântico.

A delimitação do território do Município revela um problema de imprecisão dos seus limites com o Município de Cabo Frio. De acordo com o disposto na Lei Orgânica de Armação dos Búzios, a linha divisória entre os dois, mais especificamente, a que atravessa o Bairro da Rasa, faz com que partes de lotes desse bairro fiquem localizadas em Armação dos Búzios e partes em Cabo Frio, o que configura uma situação absolutamente inadequada.

Em que pese o entendimento comum de que o limite intermunicipal localiza-se na rua 22, deve-se observar que esta não abrange toda a faixa da divisa, restando um trecho a ser remarcado. A questão merece esclarecimento, mas foge à competência municipal, na medida em que é atribuição estadual. Com esse propósito, e devido a sua relevância, esta situação vem sendo objeto de análise pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. A indefinição dos limites e, consequentemente, da superfície do Município, faz com que documentos distintos registrem diferentes áreas para Armação dos Búzios, desde 69,28 km², 71,1 km² e 86 km².

Armação dos Búzios localiza-se a uma distância de 165 km da cidade do Rio de Janeiro e 23 km de Cabo Frio. O acesso ao município é feito pelas rodovias BR-101 / RJ-106, a partir de Niterói, em direção ao litoral norte do Estado. Também é possível chegar-se a Búzios por via aérea, havendo um voo regular semanal, do Rio de Janeiro.

A Figura 1 demonstra a localização do município no Estado do Rio de Janeiro.

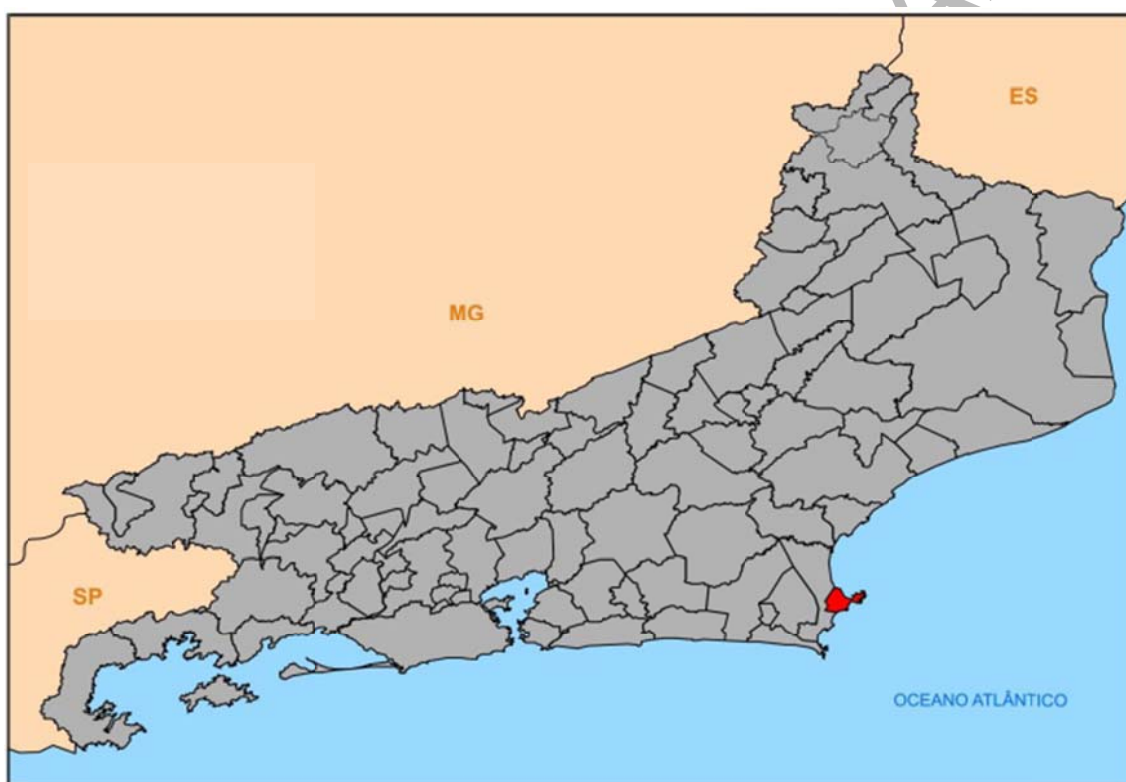


Figura 1 - Localização do Município

Fonte: Estudo sobre informações socioeconômicas do município de Armação dos Búzios elaborado pelo SEBRAE/RJ, (2.011).

O Mapa a seguir (fonte: SERENCO, 2.012) ilustra a RH VI - Lagos São João, com destaque para o município de Armação dos Búzios.

1.1.1 Divisão Territorial

O município é dividido em três macrozonas denominados:

- Macrozona 1 – Continental
 - ✓ Constituída pelas áreas de ocupação mais recente e por extensas áreas de expansão urbana, preservação ambiental ou de exploração por atividades agrícolas e pastoris.
- Macrozona 2 – Peninsular
 - ✓ Constituída pelas áreas de ocupação mais antiga, ou em processo de consolidação, que por possuir atributos naturais excepcionais, exige controle urbanístico e ambiental que garanta a preservação de suas características;
- Macrozona 3 – Insular
 - ✓ Áreas insulares: as ilhas oceânicas pertencentes ao Município: Feia, do Caboclo e Caboclo Alto, Branca, Gravatás, Âncora, das Emerências, do Boi, do Breu, Ilhote e Rasa.

A Figura 2 demonstra a divisão territorial de Armação dos Búzios.

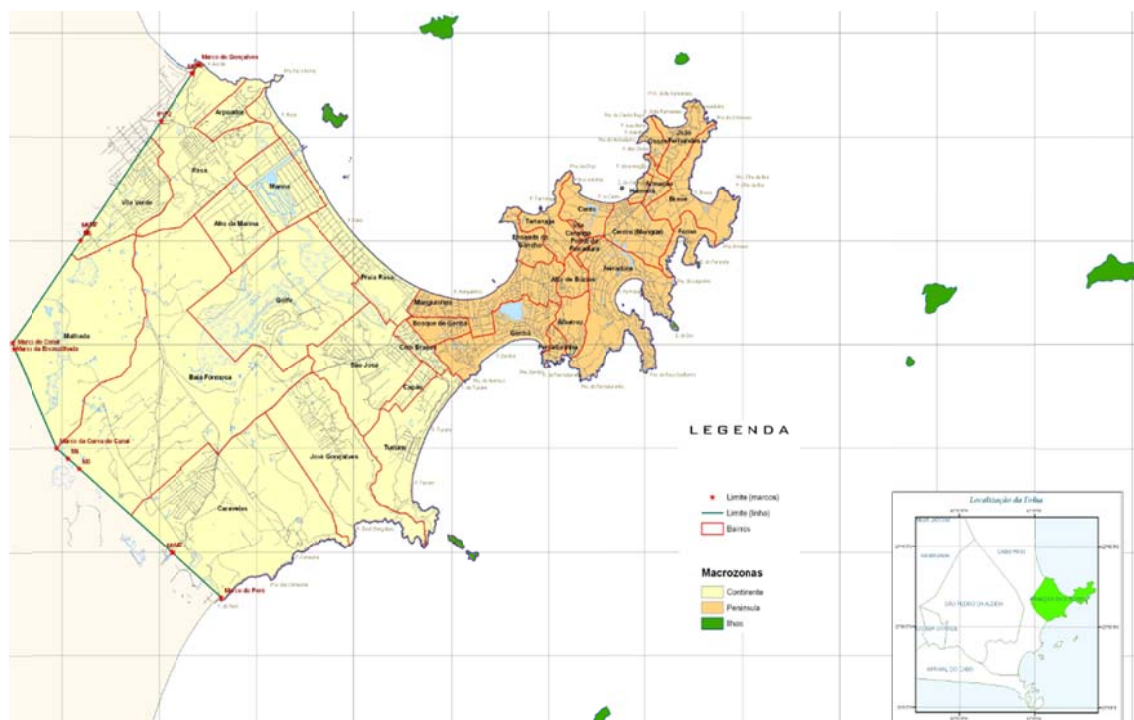


Figura 2 - Macrozoneamento

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006).

1.1.2 Aspectos Demográficos

A partir da década de 70, acelerou-se o processo de crescimento, muitas vezes desordenado, caracterizado por ocupações irregulares em áreas de preservação permanente, como topo de morros, beira de lagoas e em sítios com declividade acima do permitido para edificações. As novas construções tornaram-se luxuosas, arquitetonicamente mais arrojadas, ainda que preservando o chamado “estilo Búzios”. Multiplicaram-se os condomínios fechados, os conjuntos habitacionais de alto nível, boa parte deles assentados ao longo das faixas litorâneas, desencadeando um processo de “privatização” das praias.

Em dezembro de 1.995, foi criado o Município de Armação dos Búzios, após mais de 10 anos de reivindicação da população e depois da realização de plebiscito que obteve, como resultado, 96% de votos favoráveis à emancipação.

Com a emancipação, Armação dos Búzios passou a experimentar um fluxo migratório crescente, principalmente de pessoas oriundas dos Municípios vizinhos do norte Fluminense, principalmente da região de Campos, que vêm à procura de trabalho, na temporada turística ou na construção civil, ou de escola para os filhos. Muitos dos migrantes trabalham como caseiros. Um núcleo de migrantes nordestinos tem se estabelecido na Rasa.

De acordo com o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2.010 o município contou com uma população de 27.560 habitantes e densidade demográfica de 392,16 hab./km². Atualmente, a população em área urbana corresponde a 100,00% do município.

A Tabela 1 demonstra a evolução populacional do município de Armação dos Búzios.

Tabela 1 - Evolução Populacional (Armação dos Búzios)

ANO	População Total (hab.)	Taxa de Crescimento Populacional a.a. (%)	Taxa de Urbanização (%)	População Urbana (hab.)	População Rural (hab.)
2000	18.204		100,00%	18.204	0
2010	27.560	4,23%	100,00%	27.560	0

Fonte: IBGE (2010)

De acordo com a Sinopse do Censo de 2.010, Armação dos Búzios conta com 72 setores censitários. Ao considerar as unidades territoriais de análise e planejamento, apresentadas anteriormente, sobrepostas aos setores censitários, definiu-se a população residente e o número de domicílios para cada região no ano de 2.010, expostos na Tabela 2.

Tabela 2 - População por Macrozona

ANO	DISTRITO	Qtde Setores Censitários	População Total	Domicílios Particulares Permanentes Ocupados	População Urbana	População Rural
2010	1.ª Macrozona - Continental	34	16.204	5.067	16.204	0
	2.ª Macrozona - Peninsular	38	11.356	3.945	11.356	0
	3.ª Macrozona - Insular	0	0	0	0	0
TOTAL		72	27.560	9.012	27.560	0

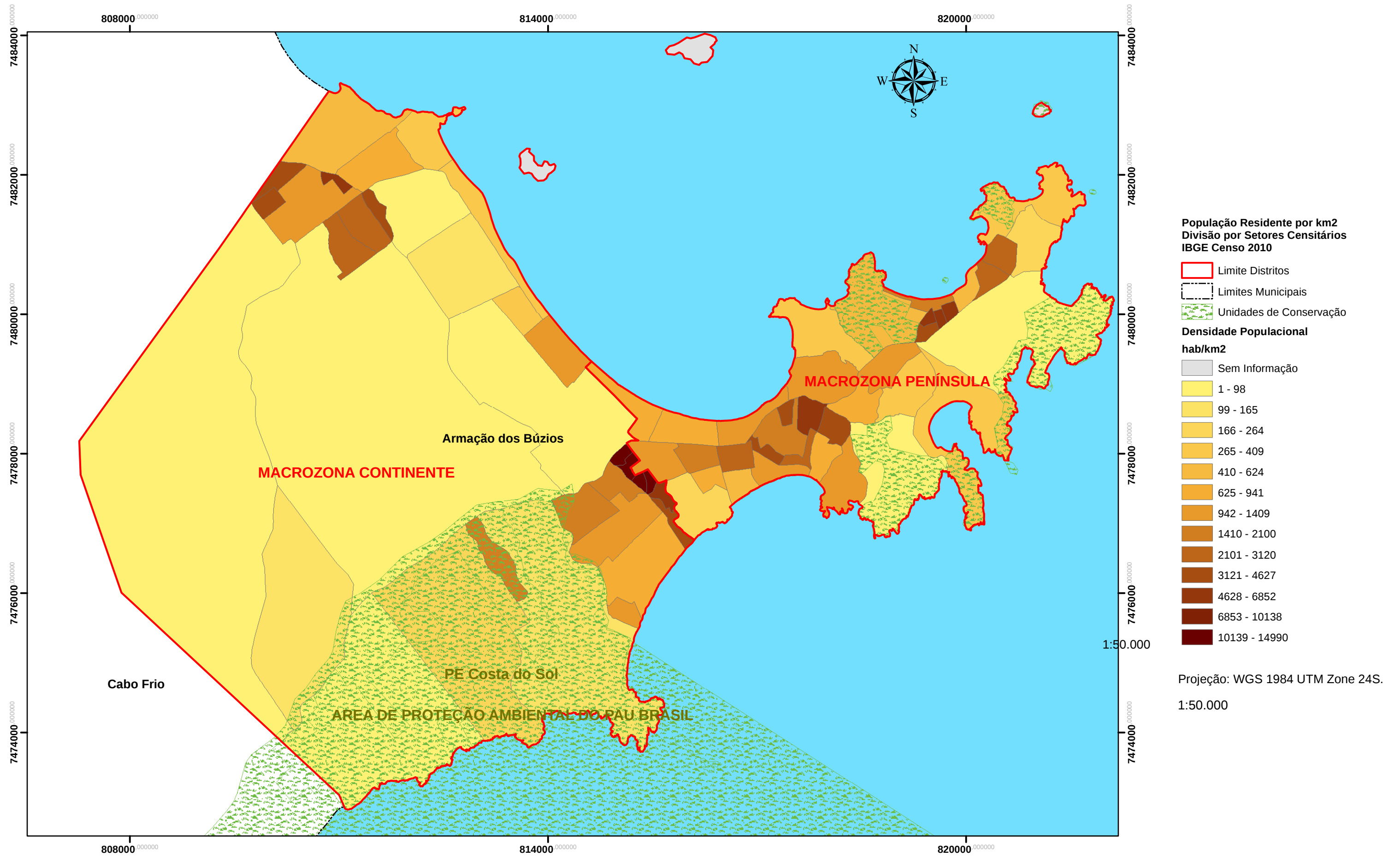
Fonte: IBGE, (2.010).

Estes valores por região serão de fundamental importância para o Plano de Saneamento do município, pois a partir destes se fará o planejamento das metas, em função da população de cada uma destas regiões.

Além da população residente, deve-se destacar que o município de Armação dos Búzios atrai turistas durante o ano todo somando uma significativa população flutuante. Esta população flutuante será objeto de análise mais detalhada por motivo dos estudos populacionais, que nortearão o planejamento/dimensionamento das demandas.

O mapa a seguir (fonte: SERENCO, 2.012) ilustra a divisão dos setores censitários e a densidade demográfica do município de Armação dos Búzios.

Mapa de Densidade Populacional - Região Hidrográfica VI - Lagos São João - Estado do Rio de Janeiro
Divisão Setorial Censitária - IBGE - Censo 2010 - Município de Armação de Búzios



1.1.3 Aspectos históricos

Entre 1.501 e 1.502, realizou-se a primeira expedição naval portuguesa de reconhecimento do litoral brasileiro, onde grupos Tupinambá moravam em acampamentos, sobrevivendo da pesca, da coleta de moluscos e da caça. Todavia, até 1.575 não há registro de qualquer presença europeia na ponta de Armação dos Búzios.

Em 1.533, com a divisão das terras brasileiras em Capitanias Hereditárias, a segunda porção da Capitania de São Vicente estendia-se sobre a área de domínio Tupinambá na região sudeste brasileira, incluindo tanto a ponta de Armação dos Búzios como o entorno regional. Todavia, como o território não foi colonizado, de imediato, pelo donatário, alguns navios franceses passaram a traficar pau-brasil com os índios Tupinambás nos portos de Cabo Frio e do Rio de Janeiro, chegando, a realizar cerca de 10 viagens, em 1.548.

Diante da lucratividade e da inexistência de repressão, os armadores do tráfico decidiram construir fortalezas-feitorias no Rio de Janeiro e em Cabo Frio, respectivamente, em 1.555 e 1.556. Este sistema militar - comercial ficou conhecido como “França Antártica” e, por pouco, não pôs fim à colonização portuguesa no sudeste brasileiro, não só pelo domínio naval absoluto, como também pela ação guerreira dos índios que, ao dispor de armas europeias, reuniram-se na denominada “Confederação dos Tamoios”, para lutar contra o domínio da Capitania de São Vicente.

De 1.580 até 1.640, com o domínio espanhol sobre Portugal, navios de nações europeias inimigas dos espanhóis afluíram à costa brasileira. Entre 1.580 e 1.615, muitas embarcações francesas, holandesas e inglesas dirigiram-se ao porto de Cabo Frio para carregar pau-brasil, apesar do bloqueio imposto pelos portugueses do Rio de Janeiro. Algumas optaram pelo porto de Búzios, embora, às vezes, fossem surpreendidas e capturadas. Esta pilhagem atingiu o auge de organização, quando o

governador da Capitania do Rio de Janeiro associou-se a traficantes ingleses para carregar pau-brasil em Cabo Frio, mas por eles foi enganado e teve que expulsá-los, em 1.615, depois de conseguirem levantar uma fortaleza-feitoria na barra de Araruama. No mesmo ano, o governador recebeu ordem real espanhola para fundar uma cidade, construir uma fortaleza e assentar duas aldeias de índios aliados, em sítios estratégicos – uma das quais na ponta de Búzios. Porém, só cumpriu a ordem de fundar o município de Cabo Frio e a fortaleza de Santo Inácio, na barra de Araruama.

Entre 1.616 e 1.623, o capitão-mor de Cabo Frio reservou a restinga para assentamento da cidade, doando terras continentais propícias à pecuária e à agricultura para alguns poucos indivíduos e corporações religiosas do Rio de Janeiro, tendo estes que revalidar os títulos de propriedade com os herdeiros da Capitania de São Vicente. Entre 1.617 e 1.630, a instalação da Aldeia de São Pedro, composta por índios aliados Tupiniquim, sob direção de padres jesuítas, a construção do forte São Mateus, na barra de Araruama, e a colocação de vigias, desde a ponta dos Búzios até o cabo de São Tomé, possibilitaram que os portugueses combatessem desembarques inimigos e evitassem tentativas de conquistas francesas, holandesas ou inglesas.

Os religiosos da Companhia de Jesus, instalados em São Pedro, receberam a doação de uma ambígua sesmária que lhes dava a possibilidade futura de escolher entre as terras do rio Una e as da ponta dos Búzios. A população indígena do aldeamento passou a se dedicar ao cultivo da mandioca, feijão e milho, à coleta de sal cristalizado naturalmente e à pesca, tanto na laguna como na ponta de Armação dos Búzios, bem como à criação de gado no entorno da lagoa de Geribá.

A partir de 1.660, a recém formada Câmara Municipal de Cabo Frio incentivou o comércio de escravos africanos para a produção de sal e promoveu o arrendamento temporário de várias praias da região a negociantes de pescaria de arrasto, inclusive na ponta de Armação dos Búzios, como Geribá e Marimbondo (atual Ossos), apesar

dos protestos dos jesuítas. Quase 30 anos depois, constatando a inviabilidade da criação de gado na ponta de Armação dos Búzios, os religiosos optaram pelas terras do Una, onde construíram a fazenda Campos Novos, incentivando os indígenas a permanecer em seus ranchos e pescarias junto à praia.

A arregimentação forçada da mão-de-obra africana passou a ser cada vez maior, desde que as autoridades coloniais usurpam o domínio legal da Câmara Municipal de Cabo Frio sobre a ponta de Armação dos Búzios, cedendo a posse temporária dessas terras aos fabricantes de óleo e de barbatanas de baleia.

Na praia do porto da Armação foram levantadas a fábrica com as fornalhas para a queima da gordura e os tanques para o armazenamento do óleo, a casa-grande dos administradores, a senzala de numerosos escravos e a capela de Santana – único prédio remanescente dessa época, construída pelo negociante e comendador português Visconde de Brás de Pina, em homenagem à santa, a quem se creditou o milagre de ter salvo do naufrágio um navio carregado de escravos. Por este motivo, Sant'Anna é reverenciada como padroeira de Armação dos Búzios.

Além da designação do Município, a memória da Armação permanece viva nos nomes da ponta da Matadeira – local em que a baleia era morta para a retirada das barbatanas – e da praia dos Ossos – local em que se enterrava a ossada desses animais.

A armação de baleias dos Búzios funcionou entre 1.728 a 1.768, embora tenha havido uma tentativa infrutífera de reativá-la no princípio do século XIX.

No final do século XVIII, constatam-se, na região, algumas fazendolas dedicadas à extração de madeiras nobres e à agricultura de sobrevivência, destacando-se a fazenda de gado dos beneditinos e a fazenda agro-pastoril de Campos Novos, denominada “d’El Rey” e arrendada por rico comerciante, após a expulsão dos jesuítas do território brasileiro.

No período imperial, logo após a independência do Brasil, famílias de homens livres sem terra ocuparam pequenas áreas próximas ao antigo estabelecimento baleeiro, dedicando-se à pesca, à salga de peixes, à plantação de mandioca e à produção de farinha. Pequenas fazendas se instalaram no entorno da ponta de Búzios enquanto estabelecimentos rurais de maior porte produziam café. Havia utilização de mão-de-obra africana.

As notícias sobre a presença de quilombos nas áreas interiores do território de Armação dos Búzios tornaram-se frequentes a partir da primeira metade do século XIX. Em meados do século, as praias da Rasa e José Gonçalves foram usadas como pontos de desembarque clandestino do tráfico negreiro africano, após a proibição do comércio de escravos no território brasileiro. Depois da assinatura da Lei Áurea, escravos fugitivos ou ex-escravos libertos ocuparam e tomaram posse irregular de áreas junto às praias da Rasa e José Gonçalves.

Durante o século XX, Armação dos Búzios viveu alguns ciclos econômicos significativos. Nas duas primeiras décadas, o então 3.º Distrito de Cabo Frio sobrevivia da comercialização do peixe salgado e da plantação de bananas.

Na virada do século, mais precisamente nos anos 20, o cultivo da banana ganhou expressão com a chegada à região do engenheiro alemão Eugene Honold. Tornando-se proprietário da Fazenda Campos Novos, adquirida dos jesuítas, Honold estendeu suas propriedades por toda a península, chegando até os Ossos, visando, sobretudo, ampliar seu investimento. O negócio progrediu, empregando quase a totalidade dos moradores locais.

Em que pese a dificuldade referente à qualidade da mão-de-obra local, sua produção encontrou mercados receptivos na Europa. Entretanto, desentendimentos de caráter administrativo e operacional prejudicaram o bom andamento do empreendimento, fazendo com que Honold abandonasse Búzios, após o incêndio criminoso que extinguiu, por completo, a plantação.

Nesta época, Búzios apresentava infraestrutura urbana e equipamentos comunitários em situação de notória precariedade. A única estrada de acesso a Cabo Frio encontrava-se em péssimas condições e a região não contava com escola. A água provinha de poços públicos ou particulares e a iluminação pública era obtida por meio de lamparinas de óleo de mamona. A dieta alimentar baseava-se, sobretudo, em frutos do mar, farinha de mandioca, banana e frutas da época. As moradias, por sua vez, eram simples, baixas, com telhas coloniais, caiadas de branco, externa e internamente. A única festividade local era a dedicada, anualmente, à Sant'Anna.

Alguns anos mais tarde, os herdeiros de Honold, percebendo o valor e o potencial daquelas terras, decidiram retomar os investimentos na região, criando a Companhia Odeon, dando início, assim, a um projeto pioneiro de colonização, que inaugurava a fase moderna de Búzios.

Por volta dos anos 50, e por iniciativa das famílias Sampaio e Ribeiro Dantas, o Município começou a receber infraestrutura básica. Foi aberta a primeira estrada/avenida – a atual Avenida José Bento Ribeiro Dantas - que corta todo o município em torno da qual surgiram os primeiros loteamentos, vendidos a alguns veranistas para a construção de casas de fim de semana.

Em 1,951, é implantada a primeira linha de ônibus Cabo Frio–Búzios, facilitando o acesso a serviços médicos, educacionais e às repartições públicas. Nesse mesmo ano, Bento Ribeiro Dantas, então presidente da empresa aérea Cruzeiro do Sul, constrói sua residência de veraneio em Manguinhos. Seu envolvimento com a vila foi de tal ordem que acabou por atrair outros turistas para a região. Em virtude do empenho revelado, foi nomeado administrador honorário do 3,º Distrito de Cabo Frio.

O crescimento de Búzios permitiu a instalação, ainda nos anos 50, de 1 escola em Manguinhos, onde estudou toda a velha guarda de Búzios, 3 armazéns e 1 sub-cartório. Nesta década já havia sido implantada a iluminação elétrica, fornecida por

um motor a diesel, localizado na Usina, acionado ao anoitecer para funcionar até às 22 h, nos dias de semana, e até à meia noite, nos sábados e domingos. Dois aparelhos telefônicos com manivela e auxílio de telefonista, ligados em extensão, um em Manguinhos e outro na Praia dos Ossos, e um posto de saúde precário, equipado com água a bomba e fogão a lenha, atendiam os habitantes da região.

Foi este o vilarejo encontrado por Brigitte Bardot quando, no início dos anos 60, chegou a Armação dos Búzios. Encantada com a localidade estendeu sua permanência, despertando a atenção mundial para a região, que entrou na agenda do turismo internacional como um lugar simples, porém sofisticado. A exploração turística e a ocupação imobiliária do local tiveram início após a fama internacional dada a Armação dos Búzios pela atriz francesa Brigitte Bardot, que a visitou em 1,964. Atualmente, o município é tão visitado por turistas do mundo inteiro (principalmente argentinos) que alguns a chamam de 'a Saint-Tropez brasileira'.

Entretanto, o núcleo central do município, na época, limitava-se à praia dos Ossos, coexistindo com uma outra concentração em Manguinhos. Na atual rua das Pedras, naquele tempo sem as pedras, havia apenas uma igreja, o bar do Pacato, a casa-pousada do Ramón e a dos Búzios.

Se, nos anos 20, a chegada de Eugene Honold significou um marco na história do desenvolvimento local, a estada de Brigitte Bardot e a inauguração da Ponte Rio-Niterói, na década de 70, contribuíram para impulsionar o turismo e a consequente ocupação no 3.º Distrito de Cabo Frio.

Entretanto, o crescimento vertiginoso, estimulado por proprietários de terras e estrangeiros instalados na região, não contou com o apoio do Poder Público municipal. Intervenções de caráter especulativo, realizadas sem a devida atenção ao patrimônio construído e paisagístico, acarretaram diversas consequências sociais, econômicas, políticas e ambientais. Este incremento “desenvolvimentista” desordenado trouxe consigo, também sem medidas acautelatórias de controle, a

aquisição de casas de pescadores, adaptadas para oferecer maior conforto, o estabelecimento de numerosas pousadas, restaurantes e bares.

Todavia, em que pese algumas melhorias, os moradores locais, aliados a influentes proprietários de terras e de casas de veraneio, insatisfeitos com o tratamento dispensado por Cabo Frio a Búzios, iniciaram, em fins da década de 80, o processo de sua emancipação.

Em dezembro de 1.995, foi criado o Município de Armação dos Búzios, após mais de 10 anos de reivindicação da população e depois da realização de plebiscito que obteve, como resultado, 96% de votos favoráveis à emancipação. No ano seguinte, 1.996, a população local elegeu, pela primeira vez, o Prefeito e os seus representantes para a Câmara Municipal, dando início a um processo político-administrativo e socioeconômico inteiramente novos.

Armação dos Búzios, em sua trajetória, tornou-se, sem dúvida, um lugar especial, onde a beleza privilegiada da natureza abriga a coexistência de diferentes estilos de vida e visões de mundo. Os traços de primitivismo ainda resguardados convivem, lado a lado, com intervenções extremamente sofisticadas e modernas que apontam para um nível peculiar de heterogeneidade, típica de organizações sociais complexas.

A expansão do turismo, somada à presença marcante de estrangeiros, argentinos e franceses em sua maioria, estabelecidos na cidade, notadamente a partir dos anos 70, estimulou a inclusão de Búzios nos principais roteiros internacionais, tornando-a ponto de encontro de inúmeras nacionalidades, religiões, idiomas e culturas.

Armação dos Búzios é uma península com oito quilômetros de extensão e 23 praias, recebendo de um lado correntes marítimas do Equador e do outro correntes marítimas do polo sul, o que faz com que tenha praias tanto de águas mornas quanto de águas geladas. Entre as principais praias destacam-se: Geribá, João

Fernandes, Ferradura, Ferradurinha, Armação, Tartaruga, Ossos, Tucuns, Brava e Olho-de-Boi. Na entrada da península ficam as praias Rasa e Manguinhos, onde se encontram as ilhas Rasa e Feia, com uma bela visão da Serra do Mar. Búzios possui uma das melhores praias do Brasil para prática do esporte por vela. Implantou o primeiro núcleo da escolinha de beach soccer, organizou o mundial de bodyboard e o mundial da juventude de vela.

1.1.4 Comunicação

Circulam em Armação dos Búzios jornais semanais, quinzenais e mensais, de distribuição gratuita, conforme caracterizado na tabela 2.

Tabela 3 - Jornais em circulação

JORNAIS	PERIODICIDADE
Buziano	Quinzenal
Búzios Live	Edições especiais em datas específicas
Ênfase	Quinzenal
Jornal de Búzios	Semanal
Lúmen	Mensal
O Peru Molhado	Semanal
O Pescador	Quinzenal
O Sirí na Lata	Mensal

O Peru Molhado é o mais antigo deles e circula há 22 anos; o Buziano, há quase 10 anos. Ambos têm uma tiragem de 10.000 exemplares. Começou a circular no mês de agosto de 2002 uma revista mensal, intitulada Mais+Búzios, cujo objetivo é divulgar a cidade, suas belezas naturais, seus atrativos. É uma publicação bimestral, com tiragem de 20.000 exemplares.

Armação dos Búzios conta ainda com duas rádios FM - a Rádio Popular de Búzios e a Nativa Búzios, e uma AM. Não existe repetidora de TV, mas há um provedor de Internet, com sede em Cabo Frio.

Os jornais Folha dos Lagos e Jornal de Sábado têm sede em Cabo Frio, mas circulam em Armação dos Búzios, assim como a rádio 1530 AM é bem ouvida na

cidade. A TV Record e a TV Alto Litoral ficam em Cabo Frio e transmitem matérias relativas ao município.

O Município conta com 01 (uma) agência dos Correios, localizada no Centro, e 02 (dois) postos de atendimento, localizados, respectivamente, no bairro de Cem Braças e na Rasa, este último recém inaugurado.

1.1.5 Culturais

A Secretaria de Cultura atua na estimulação de grupos culturais voltados ao teatro, desenvolvendo oficinas de interpretação, maquiagem, expressão corporal e expressão oral para crianças, jovens, adultos e professores da rede de ensino, além da promoção de espetáculos.

A Secretaria de Cultura mantém, ainda, como atividades culturais desenvolvidas na Casa de Cultura de Armação dos Búzios:

- um Ateliê Livre das Artes, para fomento das aptidões artísticas da comunidade local, oferecendo oficinas de pintura, xilogravura, artesanato, argila, papel machê e outras técnicas. Esse Ateliê acontece uma vez ao ano com 30 vagas oferecidas às crianças e jovens;
- Prática da Capoeira, para as crianças e adolescentes das classes sociais menos favorecidas, como atividade extraclasse, conduzida por grupos de capoeira da comunidade.

Como equipamentos culturais existem em Armação de Búzios:

- Casa de Cultura de Búzios, com 150,0m² de área construída, 05 arquibancadas e
- capacidade para 130 pessoas;

- Feirarte - Centro de exposição e de comercialização de produtos artísticos e artesanais, criados e elaborados por artistas autônomos devidamente autorizados pela Secretaria de Cultura, localizado na Praça Santos Dumont;
- Pérgula (hexágono) da Praça Santos Dumont - Local de exposição para artistas plásticos e visitantes;
- Mercado Municipal de Artesanato (em construção), com área de 550,0 m², na Estrada da Usina.

1.1.6 Ambientais

As informações ambientais apresentadas na sequência serão relatadas de forma regional e municipal.

1.1.6.1 Clima

Na Região Hidrográfica VI (Lagos São João) há uma notável diversidade climática, variando do regime tropical ao semiárido, sendo o clima de Armação dos Búzios classificado como Tropical.

A distribuição das chuvas exibe uma forte variação espacial e temporal. Isto ocorre devido à ação combinada das mudanças das massas de ar que pairam sobre a região ao longo do ano com as diversificadas características do meio ambiente das bacias e da zona costeira, em especial o relevo, associado ao fenômeno da ressurgência marítima que ocorre nas costas de Cabo Frio e Arraial do Cabo. Durante o verão predomina a massa de ar Continental Equatorial, enquanto no resto do ano prevalece a massa de ar Tropical Atlântica. Frentes frias (Frentes Polares Atlânticas) frequentemente passam pela região, em especial durante a primavera (Fonte: Consórcio Intermunicipal Lagos São João – CILSJ – 2.012).

Desta maneira, as chuvas são mal distribuídas, sendo que nos períodos chuvosos, de outubro a março, o índice pluviométrico pode igualar ou ser superior a dez vezes

o da estação de estiagem (abril a setembro). A aproximação do litoral da massa de ar continental provoca chuvas intensas.

A região apresenta limitações de chuva e umidade, gerando elevadas taxas de evapotranspiração. O déficit hídrico, associado aos ventos e às variações sazonais, causa efeitos microrregionais específicos que, combinados com as peculiaridades geológicas, fazem com que as espécies vegetais que se adaptam ao local tenham demandas ecofisiológicas peculiares. Estes fatos, associados às áreas de domínio ecológico da Mata Atlântica no Estado, configuram o denominado “enclave geoecológico local”

A quantidade de chuva na RH VI cresce de sudeste para noroeste, variando de menos de 1.000 mm/ano até pouco menos de 2.500 mm/ano. Ela é maior nas partes superiores da cadeia de montanhas da Serra do Mar e menor um pouco na meia-encosta e no sopé das montanhas. Reduz um pouco na região das planícies e colinas até atingir seu valor mínimo na parte costeira que vai de Armação dos Búzios até Saquarema, onde chove menos de 1.000 mm/ano (Fonte: CILSJ). No município de Armação dos Búzios, a precipitação anual oscila próximo a 800 mm/ano.

A Figura 3 mostra a variação dos índices pluviométricos na RH VI.

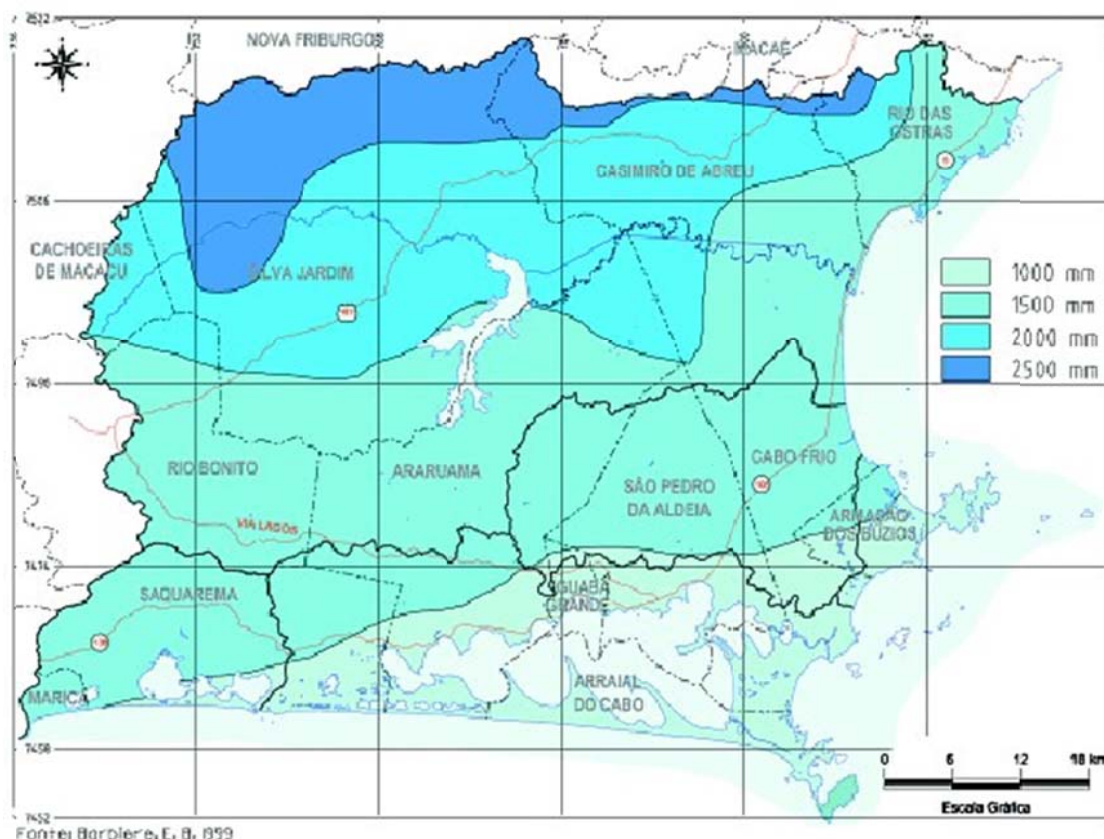


Figura 3 - Índices Pluviométricos no município de Armação dos Búzios

Fonte: CILSJ, (2.012).

1.1.6.2 Relevo

O relevo da RH VI é bastante diversificado, sendo representado por serras, planaltos, colinas, baixadas e restingas (Fonte: CILSJ). O relevo de Armação dos Búzios é caracterizado como Pequenos Conjuntos de Montanhas e Maciços Isolados (Emerença).

As áreas de colinas e maciços costeiros apresentam solos podzólico vermelho-amarelo, pouco desenvolvidos, com profundidade que varia de poucos centímetros (litossolos) até 1,5 m. A pouca umidade retida nestes solos, devido à baixa infiltração, associada ao grande potencial evapotranspirante local, prejudicam o seu desenvolvimento pedogenético e a construção de solos. A elevada pedregosidade e a dureza do substrato são evidências de solos pouco desenvolvidos.

Em contrapartida, a orientação da rocha e o seu elevado grau de fissura geram condições micro ambientais capazes de suportar vegetais que demandam um volume de água não disponível na região, facilitando o desenvolvimento de espécies com melhor grau de adaptabilidade a estas condições. Tais espécies contribuem para o desenvolvimento destes ambientes e criam propriedades emergentes capazes de abrigar espécies mais exigentes.

Os ambientes formados nestas paisagens são geotecnicaamente estáveis, não havendo registros de movimentos de massa, mesmo em regiões declivosas. Os processos erosivos são originados, em sua maior parte, pelo traçado de acessos que drenam extensas regiões, não havendo cuidado no preparo do local de descarga destas águas captadas e conduzidas pelos acessos.

Nas planícies predominam solos hidro mórficos, com diferentes frequências de encharcamento durante o ano. Eles se apresentam com cobertura vegetal própria, conferindo proteção contra a erosão.

Nas planícies marinhas observa-se a presença de areias quartzozas marinhas fortemente tingidas por matéria orgânica advinda das encostas e/ou formada nos brejais locais, resultando solos podzois hidromórficos.

1.1.6.3 Recursos do Mar

Por ser um cabo, o Município apresenta movimentos de correntes marinhas distintos, onde a face leste recebe correntezas do sul, advindas da ressurgência marinha que aflora em Arraial do Cabo e a face oeste é abrigada, sendo que os movimentos circulatórios das correntezas são derivados do remanso que se formou entre a península e as formações rochosas de Rio das Ostras, vindo a corrente no contra-fluxo da corrente original, captando os sedimentos e matéria orgânica oriundos da bacia do rio São João e Una. As águas são quentes e apresentam diferencial qualitativo de riqueza alimentar para a cadeia trófica regional.

Pode-se considerar que há, no Município, dois Mares: um, com menores temperaturas, águas limpas e claras, correntezas fortes vindas da ressurgência e outro, com água rica em sedimentos, matéria orgânica, temperatura amena, menos correntezas. O reflexo na qualidade e quantidade da fauna, assim como os tipos de usos aos quais são submetidos, trazem consequências socioambientais perceptíveis na região, tanto pelos tipos de pescados, sistemas de captura e volume das atividades pesqueiras.

Na água do litoral Sul, por ser mais rica em plâncton, os peixes são de passagem, maiores e, com frequência, predadores. As águas tranquilas do norte atraem grandes cardumes de sardinhas provenientes do mar aberto, trazendo em sua perseguição os predadores, o que ocasiona aumento de frequência. Existem ainda anchova, robalo, bonito, xerelete, peixe espada, badejos, corvinas e caçonetes pequenos, que também servem de alimento para peixes grandes.

Os corais existentes na região são atrações extras, pois são centenários e podem alcançar até 3 metros de diâmetro. As espécies mais comuns são *Mussimillia hispida* (coral-cérebro), *Siderastrea stellata* (coral-pétreo) e *Phyllogorgia dilatata* (coral orelha-de-elefante).

A saúde das colônias é um importante bio-indicador ambiental para a sociedade em geral, pois a elevada idade permite fazer inferências sobre a qualidade ambiental das praias e para os ecossistemas em específico, pois dos corais depende parte da fonte de alimentos dos peixes, crustáceos e moluscos que compõem os primeiros elos da cadeia alimentar dos ecossistemas.

Foram constatadas pelos buzianos evidências de degradação dos corais causadas pela operação dos navios que revolvem todo o fundo do mar, pela pesca esportiva predatória e pela operação descuidada das embarcações. Nas praias de Armação e do Canto, 100% do tecido dos corais está morto (Bióloga Simone Oigman – www.uerj.br).

1.1.6.4 Recursos Minerais

Segundo o CILSJ a região dispõe de um elenco variado de recursos minerais de importância vital para a economia e para o desenvolvimento. Dentre eles, merecem destaque os empregados na construção civil, tais como:

- Areias, areolas, cascalhos e saibros para utilização no preparo de agregados e argamassas;
- Rochas e outras substâncias minerais para produção de paralelepípedos, guias, sarjetas, moirões e afins;
- Argilas usadas no fabrico de cerâmica vermelha;
- Rochas britadas;
- Areias, saibros, cascalhos, pedregulhos e piçarras empregados na manutenção de estradas; e
- Seixos (pedras arredondadas de rios) com valor ornamental.

1.1.6.5 Vegetação e Flora

A região de Cabo Frio e Armação dos Búzios integra um dos 12 Centros de Diversidade Vegetal (CDV's) do Brasil. A área do CDV litorâneo do Estado do Rio de Janeiro espraia-se entre Araruama e Cabo Frio até a desembocadura do rio Una, abrangendo, aproximadamente, 1.500 Km² entre o nível do mar e 500 m.

O conjunto da vegetação do CVD/RJ é formado, sobretudo, por matas de restinga, mangues e associações florísticas de ambientes paludosos, assim como remanescentes de Mata Atlântica do tipo Floresta Ombrófila Densa e Floresta Estacional Semidecidual e traços de Estepe Arbórea Aberta.

A Estepe Arbórea Aberta é a formação vegetal constituída por mata baixa, com perfil arbóreo/arbustivo (3 m de altura média) sobre vertentes expostas à salsugem e ventos marinhos nos maciços litorâneos. É composta por árvores de copas

adensadas e troncos finos, sendo que nos locais abrigados o porte da vegetação é maior, como se verifica em áreas de Mata Atlântica do tipo baixo - montana da Serra das Emerências. (Fonte: Plano de desenvolvimento sustentável do município de Armação dos Búzios)

Segundo o CILSJ, a cobertura vegetal nativa atual de Armação dos Búzios compreende:

- Remanescentes de matas com pau-brasil;
- Um tipo peculiar chamado de “savana estépica”, que ocorre nos morros costeiros, cuja característica principal é a grande quantidade de cactus que atingem até 4 metros de altura;
- Brejos espalhados por toda a região.

Estima-se, na área de atuação do CILSJ, a existência de mais de seis centenas de espécies de árvores e arbustos nativos e mais de três mil espécies de outras plantas como palmeiras, cipós, trepadeiras, bromélias, cactus, orquídeas e uma infinidade de ervas, além de outro punhado de espécies de algas, líquens musgos e samambaias (Fonte: CILSJ).

Desde o início de 1.997, o Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro estuda diversos remanescentes florestais na Região. No que se refere ao pau-brasil, em particular, a referida instituição selecionou, no nível nacional, áreas de ocorrência da espécie para fins de conservação. A área da localidade de José Gonçalves foi selecionada com alta prioridade para fins de conservação da espécie. O trabalho foi iniciado com a demarcação de parcelas permanentes, medição e marcação de indivíduos para serem monitorados ao longo de dez anos.

Equipes dos Programas Conservação e Zona Costeira investigam áreas de florestas remanescentes do tipo Estepe Arbórea Aberta com o objetivo de gerar informações necessárias ao entendimento da relação existente entre o pau-brasil e outras

espécies botânicas e caracterização da vegetação regional, extremamente complexa e diversificada, cuja origem está relacionada a fatores abióticos diversos, como pluviosidade entre 800-900 mm/ano, tipos de solos, ressurgência, situação geográfica, ventos constantes de NE, dentre outros.

Em áreas que não serão edificadas nos parcelamentos, a poda de condução, associada ao simples cercamento da área, ajuda no enriquecimento da vegetação e proteção dos ecossistemas, garantindo-lhes qualidade visual e funcional.

As informações sobre a fauna são escassas na literatura, embora o saber empírico seja grande entre os antigos na região, incluindo tatu, cachorro do mato, preá, cuíca, gambá, lagartos, cobras verdes, jararacas, cobra cipó, coral, aranhas caranguejeiras e outros. CUNHA (1.996) listou espécies animais passíveis de serem encontradas no Município, envolvendo: tamanduá, tucano, mico-leão, preguiça, macaco-prego, jacu, gavião-branco (espécie rara que se alimenta de caracóis). O mesmo autor registrou a presença de colônias de corais, variedade de crustáceos (lagostas, camarões, caranguejos), gorgônias, moreias, estrelas-do-mar e moluscos (polvos, lulas), assim como diversas espécies de peixes (garoupa, enchova, xerelete, tainha e corvina), cujas populações apresentam sensível redução quali-quantitativa no tempo, o que foi confirmado pelos pescadores de Manguinhos (FEEMA, 1.988 e entrevistas pessoais).

Algumas espécies são ocasionalmente encontradas, capturadas e encaminhadas à Fundação Jardim Zoológico da cidade do Rio de Janeiro: Pinguim-de-Magalhães (*Spheniscus magellanicus*), Lobo-Marinho (*Arctocephalus australis* - Otariidae, Mammalia) e Tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla* - Mimerophagidae - Mammalia). (Fonte: Plano de desenvolvimento sustentável do município de Armação dos Búzios)

1.2 SISTEMAS PÚBLICOS EXISTENTES

A leitura da tabela abaixo permite identificar a estrutura básica do município conforme dados oficiais da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela 4 - Infraestrutura do Município

EDUCAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
Ensino Pré-escolar	4
Ensino Fundamental	8
Ensino Médio	1
Ensino Superior	0
SAÚDE	QUANTIDADE OFERECIDA
Hospitais Gerais	3
Postos de Saúde	13
TURISMO E CULTURA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
Estabelecimentos Hoteleiros	251
Cinema	1
Teatro	0
Museu	0
Biblioteca	1
FINANCEIRO e COMUNICAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
AGÊNCIAS DOS CORREIOS	1
AGÊNCIAS BANCÁRIAS	7

Fonte: Ministério do Transporte e Emprego/RAIS-2010

1.3 EDUCAÇÃO

A situação educacional de Armação dos Búzios é comparativamente melhor que a média do Estado e em nível nacional. Búzios não registra déficit de vagas para a população em idade escolar, abrangendo aproximadamente, 5.000 pessoas.

Entretanto, vem registrando uma demanda adicional de 100 alunos/ano. Por esta razão, já se fazem necessários o planejamento e a construção de novas salas de

aula, porque as disponíveis, na sua maioria utilizadas em dois turnos, aproximam-se do ponto de saturação.

O Município possui doze escolas municipais e uma estadual. Oito escolas atendem a Educação Infantil, oito escolas, o Ensino Fundamental/primeiro segmento, três escolas, o Ensino Fundamental/segundo segmento, uma que atende o Ensino Médio. A escola estadual possui o Ensino Fundamental/segundo segmento e ensino médio.

A educação dos jovens e adultos EJA I-IV Fase é ministrada pela Escola Estadual Municipalizada José Bento Ribeiro Dantas, localizada em Manguinhos, e de V-VIII Fase, pelas Escolas Municipais Nicomedes Theotônio Vieira, em Manguinhos e Vereador Emíldio Gonçalves Coutinho, no Centro.

A menor escola municipal está localizada na Baía Formosa, com 150 alunos. Atende a menor comunidade de Búzios, formada por cerca de 600 pessoas. A maioria das escolas funciona em dois turnos. Apenas o Colégio Municipal Paulo Freire funciona em um único turno, enquanto a Escola Vereador Emíldio Gonçalves Coutinho, José Bento Ribeiro Dantas e Nicomedes Theotônio Vieira mantêm três turnos de atividades.

Existem em Armação dos Búzios sete escolas particulares, cobrindo a educação infantil e o ensino fundamental. Cada uma delas atende de 100 a 150 alunos. Não existem estabelecimentos de ensino superior em Búzios. Na sua grande maioria, os jovens fazem os seus cursos universitários em Cabo Frio que, pela proximidade, lhes permite continuar vivendo em Armação dos Búzios.

A área de educação do Município trabalha de forma bem integrada com as demais áreas da Administração Municipal. Desenvolve ações conjuntas com as áreas de Saúde, Esportes e Cultura.

A história de Armação dos Búzios é trabalhada nas escolas pelos professores e a Secretaria Municipal de Educação está desenvolvendo, desde 2.002, o projeto “Esta casa tem história”, que visa resgatar a história e cultura do Município.

Todas as unidades escolares recebem visitas de uma componente da Secretaria, que proporciona palestra itinerante sobre a história do Município, acompanhada de exposição de fotografias antigas e objetos.

Quanto à educação ambiental, há um projeto permanente, inclusive mediante a realização de cursos e polos continuados, envolvendo os professores, considerados elementos multiplicadores de uma consciência de preservação ambiental.

A política educacional do Município vem sendo desenvolvida de forma que a coordenação é centralizada e a execução, descentralizada, transferindo-se para as escolas a responsabilidade pela implementação das ações.

Adota a orientação de que as atividades desenvolvidas levem em conta a realidade da localidade em que cada escola está inserida. Neste sentido, cada escola elabora o seu Projeto Político - Pedagógico e o submete à aprovação da Coordenação Central. Também nessa mesma linha, está sendo concluído um trabalho em que cada escola fez o resgate histórico de sua comunidade para melhor estruturar os seus planos de cursos e atividades pedagógicas.

A creche do Município, localizada no Cruzeiro, bairro da Rasa, está pronta, em vias de ser inaugurada, de acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação.

1.4 SAÚDE

A área de saúde no Município está bem estruturada e desenvolve um trabalho bem acima da média brasileira. Todo o atendimento à população é realizado pela saúde pública.

Os consultórios particulares são prestadores de serviços à Prefeitura, que os credencia para trabalhar junto à rede pública de saúde. Este fato faz com que as pessoas deem preferência ao serviço público, que é de boa qualidade.

As clínicas particulares que prestam serviços em Búzios são:

Clínica Búzios – Manginhos

É convencionada com Planos e Seguradoras de Saúde. Presta serviços nas seguintes especialidades: cardiologia, cirurgia plástica, clínica médica, dermatologia, fisioterapia, fonoaudiologia, ginecologia e obstetrícia, homeopatia, nutriologia, odontologia, otorrinolaringologia, e pediatria. Possui unidade radiológica e ultrassonografia. O laboratório de análises clínicas é terceirizado.

Centro Médico e Odontológico de Búzios - Centro

Tem pronto atendimento durante 24 horas, mas não é de emergência. Presta serviços nas seguintes especialidades: alergologia, angiologia, audiometria, cardiologia, cirurgia plástica, clínica médica, dermatologia, ecocardiograma, ergometria, fisiatria, fisioterapia, fonoaudiologia, ginecologia e obstetrícia, homeopatia, nutrição, nutriologia, odontologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pediatria, psicologia e psiquiatria. Possui laboratório de análises clínicas próprio.

Unimed – Vila Caranga

Mantém um clínico geral de plantão e oferece atendimento ambulatorial com hora marcada. Compõem a equipe de médicos, os seguintes especialistas: 1 angiologista, 1 dermatologista, 2 ginecologistas e 1 psiquiatra. Possui uma Central de Remoção

durante 24 horas, com equipe formada por 1 médico, 1 enfermeiro e 1 motorista. É conveniada com o Laboratório S. S. Rezende, de Armação dos Búzios.

Centro Holístico – Centro

Funciona de segunda a sábado, de 9 horas às 20 horas. Oferece atendimento ambulatorial nas seguintes especialidades: acupuntura, angiologia, cirurgia vascular, clínica médica, fitoterapia, homeopatia, massagem chinesa, otorrinolaringologia, pediatria, pneumologia, programação neolinguística, psicologia, psicoterapia, reeducação postural global, Reik, e yoga.

A Secretaria Municipal de Saúde atua em duas áreas distintas:

a - Vigilância Sanitária

Procura a melhoria da qualidade dos produtos e serviços de interesse para a saúde pública, por meio da orientação aos produtores, distribuidores, comerciantes e manipuladores de alimentos e do licenciamento e fiscalização dos estabelecimentos que lidam com gêneros alimentícios em todas as etapas. Desde a fabricação até a entrega ao consumidor.

Estas atividades são desenvolvidas por uma equipe composta por dois médicos veterinários, um engenheiro sanitarista, quatro agentes de fiscalização sanitária e quatro coordenadores sanitários. O trabalho é feito por meio de:

- Manutenção de um cadastro permanentemente atualizado de todos os estabelecimentos que lidam com alimentos;
- Utilização de um sistema de zoneamento por meio do qual cada fiscal responsabiliza-se pelo atendimento de determinadas áreas. As ações nestas áreas são desenvolvidas por uma equipe composta de um fiscal e um coordenador, sob a supervisão da equipe técnica da Secretaria;

- Inspeções sanitárias de rotina são realizadas bimestralmente, para vigilância e fiscalização permanentes das condições higiênicas - sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos (estoque, acondicionamento, armazenagem, manipulação e preparo dos produtos). As visitas de inspeção servem também para orientação aos responsáveis e funcionários quanto aos hábitos de higiene alimentar, pessoal e do ambiente de trabalho, equipamentos e utensílios. As medidas fiscais são aplicadas, gradativamente, de acordo com a gravidade das infrações, sob a forma de:
 - o Termo de Visita para orientação ou advertência;
 - o Termo de Intimação;
 - o Termo de Apreensão e Inutilização;
 - o Termo de Apreensão e Depósito;
 - o Auto de Infração e de Multa, e
 - o Interdição parcial ou total do estabelecimento ou de equipamentos.
- Inspeções sanitárias para avaliação das condições de instalação e funcionamento de cada atividade para a emissão da Licença Sanitária;
- Inspeções sanitárias das áreas de manipulação e depósito de alimentos e reservatórios de água dos próprios públicos municipais como escolas e postos de saúde;
- Inspeções sanitárias para verificação do cumprimento das exigências dos Termos de Intimação.

Todas as ações ou exigências sanitárias são executadas com base no Código Sanitário municipal - Lei no 167, de 23 de agosto de 1.999 - ou, complementarmente, na legislação federal, estadual, Código de Defesa do Consumidor e normas técnicas complementares. São realizadas de acordo com o Roteiro de Inspeção Sanitária, com o registro sistemático dos dados de importância

para a saúde pública. Esses dados são avaliados e consolidados para o monitoramento dos estabelecimentos, de acordo com a sua classificação em relação ao grau de risco sanitário.

- Educação em saúde - por meio de reuniões periódicas, cursos e palestras nos estabelecimentos, sobre as boas práticas de funcionamento. São utilizados os meios de comunicação (jornal e rádio), para divulgação das orientações aos consumidores.

Foi elaborado e distribuído aos comerciantes um Manual de Orientação ao Comércio de Alimentos, com o objetivo de os orientar sobre as boas práticas de funcionamento de todos os tipos de estabelecimentos de alimentos.

b - Vigilância Ambiental em Saúde - com três programas principais:

b.1) Programa de controle de vetores - visa a prevenção de doenças transmissíveis, mediante a detecção de focos de transmissão de doenças causadas por vetores. Para isso, são realizadas visitas bimestrais, casa a casa, ou mediante denúncias da população. Além da detecção de focos e do monitoramento de casos destas doenças, é realizado também o controle e a eliminação destes focos, através de tratamentos físicos, químicos ou biológicos, com a supervisão da fundação Nacional de Saúde (FUNASA).

Para o desenvolvimento deste programa, a Secretaria conta com uma equipe composta por dois médicos veterinários, dois coordenadores sanitários, trinta e seis guardas sanitários e três supervisores.

A realização de um trabalho permanente, em todo o Município, tem evitado a proliferação de doenças como Dengue, Febre Amarela, Malária, Filariose, Leptospirose, Leishmaniose e Esquistossomose, entre outras, transmitidas por roedores ou insetos.

b.1.1) Controle do *aedes aegypti* (vetor da dengue)

O Município participa, ainda, do Plano Diretor de Erradicação do *aedes aegypti* no Brasil, do Ministério da Saúde, sob supervisão da FUNASA e Secretaria de Saúde/RJ. Esse plano compreende:

- reconhecimento geográfico - mapeamento de todo o Município, levantamento da quantidade de imóveis por tipo - residencial, comercial, terreno baldio e outros, em cada localidade e identificação e investigação de informações epidemiológicas e sanitárias;
- zoneamento - divisão do Município em zonas de trabalho, de acordo com o número de imóveis e com o número de agentes contratados, na razão de 800 imóveis / guarda sanitário em combate focal;
- vigilância entomológica - pesquisa larvar, com determinação semanal do índice de infestação pelo vetor, em todas as localidades do Município;
- vigilância epidemiológica dos casos de Dengue notificados. Realização de barreira sanitária à circulação e transmissão viral;
- combate focal - realizado pelos guardas sanitários através de ciclos de trabalho com intervalos de 60 dias entre as visitas domiciliares. É realizado em 100% dos imóveis, incluindo os terrenos baldios, através de ações de eliminação e tratamento dos depósitos com água parada, por meio da aplicação de larvicida biológico;
- combate perifocal, realizado quinzenalmente em pontos estratégicos e macrocriatórios;
- combate ao alado (FUMACÊ) - aplicação de inseticida espacial, realizada em localidades com índice de infestação superior a 5%

ou em localidades com índice em ascensão, em ciclos semanais até a diminuição do índice, e em locais com circulação viral.

- Educação em saúde - trabalho educativo contínuo, realizado em parceria com as Associações de Moradores, com as escolas municipais e com as igrejas.
- Limpeza de terrenos e drenagem de áreas alagadiças - feita em parceria com outras Secretaria, para evitar a proliferação dos vetores.

b.2) Controle de roedores e outras pragas

- Ações programadas de acordo com as demandas da comunidade e através da identificação e tratamento dos pontos de maior foco de proliferação destes vetores em áreas públicas, como praias, terrenos baldios, galeria de águas pluviais, beira de valões, brejos e lagoas.
- São desenvolvidas ações preventivas e corretivas, com a aplicação de produtos rodenticidas pelos guardas sanitários e supervisão da equipe técnica.

b.3) Programa Médico de Família

A Prefeitura mantém o Programa Médico de Família, com 12 equipes de saúde. Por este programa, vinte e cinco agentes de saúde visitam bimestralmente as residências para orientação quanto à saúde pública e prevenção de doenças. Cerca de 70% da população têm sido sistematicamente atendidos por meio deste programa.

Tabela 5 - Composição das equipes envolvidas com o programa Médico de Família

Módulo	Localidade	Unidade	Endereço	Equipe	Profissionais		
					Médico	Auxiliar de Enfermagem	Agente comunitário
Rasa	Rasa	Posto Elesb. O G. dos Santos	Rua Justiniano de Souza nº 19	Rasa 1	01	01	02
				Rasa 2	01	01	02
				Rasa 3	01	01	03
Total					03	03	07
Vila Verde		Módulo Médico de Família Vila Verde	Rua 35 nº 15	Vila Verde 1	01	01	02
				Vila Verde 2	01	01	02
Total					02	02	04
Cem Braças	Cem Braças	Posto Assist. Médica Lilson M. de Sousa	Rua Itaju nº 99	Cem Braças 1	01	01	02
				Cem Braças 2	01	01	02
				Cem Braças 3	01	01	02
				Cem Braças 4	01	01	02
		Posto Médico de Família de Cem Braças	Praça N. Sra. de Aparecida s/nº				
Total					04	04	08
Centro		Centro de Fisioterapia e Reabilitação Dr. Paulo Archeman	Rua Manoel Turíbio de Farias s/nº				
São José	São José	Módulo Médico de Família São José	Estrada Cabo Frio-Búzios, s/n	São José 1	01	01	02
				São José 2	01	01	02
				São José 3	01	01	02
Total					03	03	06
Sítio do Campinho		Posto de Urgência Abel Beranger	Rua Anchova s/nº				
		Policlínica Municipal Dr. Carlos Ernesto de Oliveira Stenvenson	Rua Anchova s/nº				
Total	08				12	12	25

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – 2002

A Policlínica Municipal presta atendimento ambulatorial em diversas especialidades. A tabela 6 indica o número de profissionais e a capacidade de atendimento em cada uma dessas especialidades.

Tabela 6 - Capacidade de atendimento da Policlínica, segundo especialidade e número de profissionais

ESPECIALIDADE	NÚMERO DE ESPECIALISTAS	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO SEMANAL
Clínica médica	02	180
Fonoaudiologia	01	60
Ginecologia	03	240
Medicina do trabalho	01	60
Neurologia	01	60
Nutrição	01	60
Ortopedia	02	180
Otorrinolaringologia	01	60
Pediatria	03	180
Pneumologia	01	60
Psicologia	01	60
Psiquiatria	02	240
TOTAL	19	1 440

FONTE: Secretaria Municipal de Saúde - 2002

1.5 RECURSOS HÍDRICOS

A Lei Federal n.º 9.433 de 8 de janeiro de 1.997 institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e conforme Art. 1º, baseia-se nos seguintes fundamentos:

I - a água é um bem de domínio público

II - a água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico;

III - em situações de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais;

IV - a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas;

V - a bacia hidrográfica é a unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos;

VI - a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades.

1.5.1 Região Hidrográfica

No que se refere à área territorial do município de Armação dos Búzios, esta situa-se na RH VI do Estado do Rio de Janeiro, denominada Lagos São João. A Figura 4 ilustra o mapa das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro.

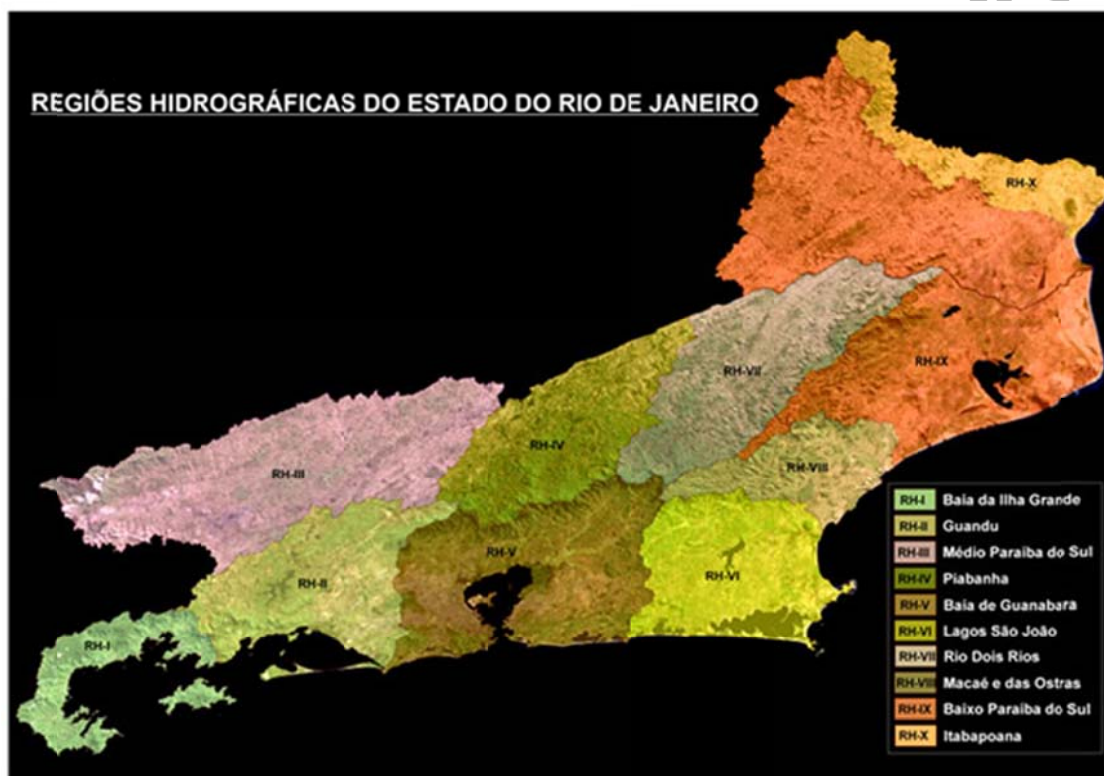


Figura 4 - Mapa das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: INEA, (2.012).

A divisão hidrográfica oficial adotada pelo Brasil encontra-se definida pela Portaria n.º 447 de 20/04/1.976 do Ministério das Minas e Energia, que regulamentou o Decreto Federal n.º 77.410 de 12/04/1.976. De acordo com esta classificação, ainda em vigor e adotada pela Agência Nacional de Águas - ANA e pelo IBGE, a Região Hidrográfica VI (Lagos São João) integra a bacia do Atlântico Leste, trecho Sudeste, cujo código é sub-bacia SB-59. No que concerne a divisão ambiental do Estado,

oficializada pelo Decreto nº 26.058 de 14 de março de 2.000, as bacias integram a macrorregião ambiental 4 (MRA-4).

Esta RH VI é gerenciada pelo Comitê das Bacias Hidrográficas das Lagoas de Araruama, Saquarema e dos Rios São João e Una (Comitê de Bacia Lagos São João), criado em 2.005 através do Decreto n.º 36.733 de 9 de dezembro de 2.004, sendo instituídos em 2.005, por meio da Resolução 01/2.005, três Subcomitês para facilitar a gestão do território tão diverso da bacia hidrográfica, sendo eles:

- I. Subcomitê das Bacias Hidrográficas da Lagoa de Araruama e Rio Una;
- II. Subcomitê da Bacia Hidrográfica da Lagoa de Saquarema;
- III. Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio São João.

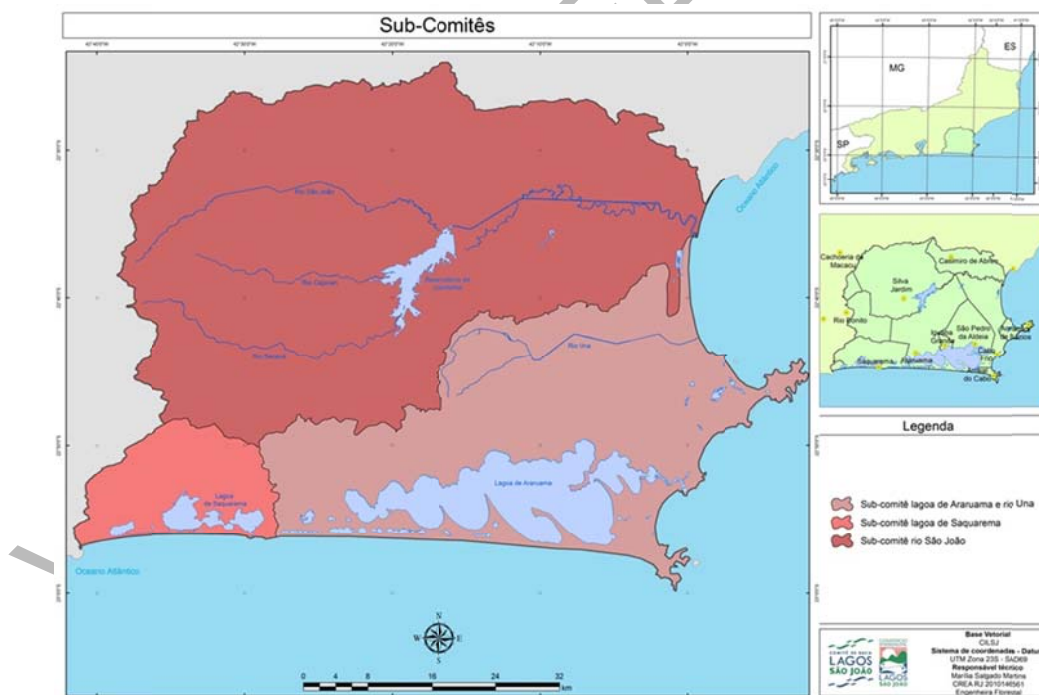


Figura 5 - Divisão dos Subcomitês

Fonte: CILSJ, (2.012).

O município de Armação dos Búzios está inserido na área pertencente ao Subcomitê da Lagoa de Araruama e Rio Una .

A RH VI é formada por cinco regiões hidrográficas principais, cujos detalhes são mostrados na tabela 7:

Tabela 7 - Principais Regiões Hidrográficas

Região Hidrográfica (RH)	Abrangência	Área (km ²)	Municípios
RH das lagoas de Saquarema, Jacaré e Jacarepiá.	Reúne as bacias das lagoas de Saquarema, Jacaré e Jacarepiá e a área de restinga entre as lagoas e o mar.	310	Saquarema e Maricá
RH da Lagoa de Araruama e do Cabo Frio	Reúne a bacia da Lagoa de Araruama, as restingas de Massambaba e Cabo Frio e o acidente geográfico chamado de Cabo Frio	572	Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Rio Bonito.
RH do Rio Una e do Cabo de Búzios	Reúne a bacia do Rio Una, o Cabo de Búzios e as terras a retaguarda da Praia do Perú.	626	Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Araruama e Armação dos Búzios
RH do Rio São João e Represa de Juturnaíba	Reúne o Rio São João e seus afluentes	2.160	Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito, Casimiro de Abreu, Araruama, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Rio das Ostras e Silva Jardim.
RH do Rio das Ostras	Reúne a bacia do Rio das Ostras e as microbacias das lagoas do Iriri, Salgada e Itapebussus	157	Rio das Ostras e Casimiro de Abreu
TOTAL		3.825	

Fonte: CILSJ, (2.012).

A RH do Rio das Ostras não será relatada neste documento, pois os municípios que a integram não fazem parte do objeto deste contrato.

A bacia do rio Una atravessa vários municípios da Região dos Lagos, entre eles o de Armação dos Búzios, e deságua no distrito de Tamoios / Cabo Frio. A bacia do rio São João é o principal manancial de abastecimento de água do Município, a partir da adução efetuada no Reservatório de Juturnaíba, no Município de Silva Jardim.

Os aquíferos fissurais, existentes em 80% da área do Estado do Rio de Janeiro, podem ser alternativas de abastecimento, se bem estudados e avaliados, pois a

vazão média estimada é da ordem de 5 m³/h. No município de Armação dos Búzios eles não existem em função da geologia e geomorfologia locais, que determinaram a presença dos aquíferos sedimentares, onde os Cordões, Restingas e Terraços Litorâneos são os elementos da paisagem que regulam a recarga do freático.

Estes tipos de aquíferos existem em 6,59% do Estado e são peculiares de cada região, em função da sua complexidade ambiental. Em comum, eles têm a alta fragilidade. Em Búzios, os brejais e lagunas são responsáveis pela sua recarga. Apresentam granulometria razoavelmente estratificada, composta com matriz siltica e, em alguns locais, argilosa. Os aquíferos são livres, rasos e normalmente salinizados. O aproveitamento é restrito à capacidade de recarga e à localização do poço dentro do aquífero. Os poços são rasos e captam águas superficiais (menos salinizadas), quando não poluídas. (Fonte: Plano de desenvolvimento sustentável do município de Armação dos Búzios).

A Figura 6 ilustra a área de atuação de cada Região Hidrográfica.

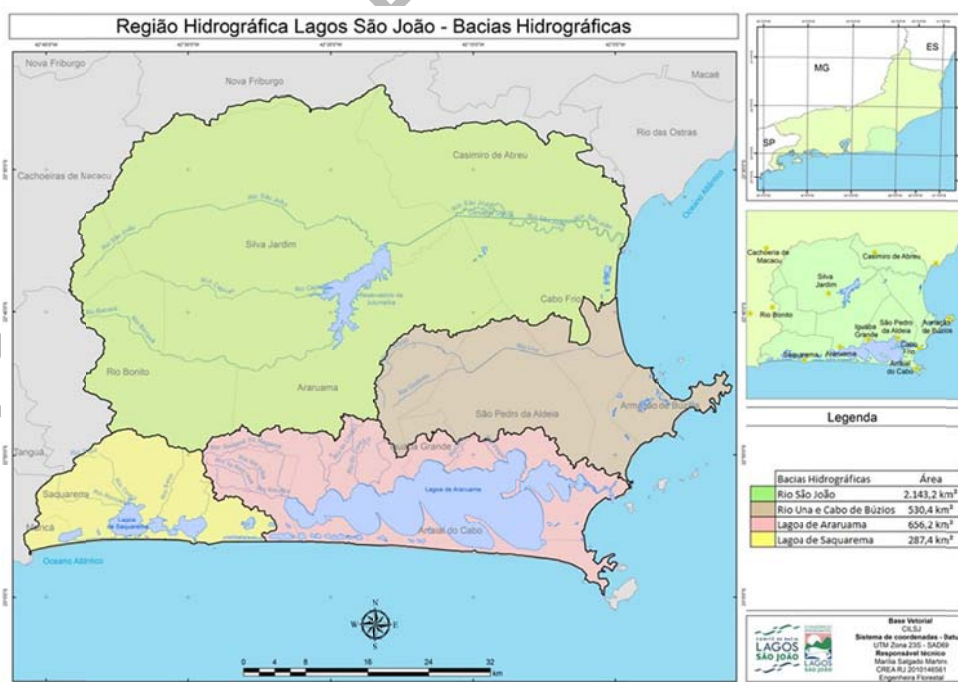


Figura 6 - Mapa das Regiões Hidrográficas Lagos São João

Fonte: CILSJ, (2.012).

Cada Região Hidrográfica será caracterizada na sequência, conforme informações do CILSJ.

1.5.1.1 Região Hidrográfica das Lagoas de Saquarema, Jaconé e Jacarepiá

A Região Hidrográfica das Lagoas de Saquarema, Jaconé e Jacarepiá cobre uma superfície de cerca de 310 km², distando cerca de 100 km da cidade do Rio de Janeiro, 24 km de Araruama, 48 km de Maricá e 63 km de Cabo Frio. A distância máxima norte-sul da região é de 14 km, enquanto que a leste-oeste atinge 26 km. A região limita-se a oeste com a bacia da lagoa de Maricá, ao norte com as bacias da Bacia de Guanabara e do rio São João e a leste com a bacia da lagoa de Araruama. As lagoas, bem como suas respectivas bacias hidrográficas, situam-se em grande parte no município de Saquarema.

Na planície costeira, de oeste para leste, a primeira lagoa é de Jaconé, seguida por Saquarema e posteriormente por Jacarepiá.

Tabela 8 - Síntese Informativa

Característica	LAGOAS		
	Saquarema	Jaconé	Jacarepiá
Classificação	Laguna de restinga	Laguna de restinga	Laguna de restinga
Área da Lagoa (km ²)	24	4,0	1,5
Perímetro (km)	45	8,0	7,5
Área da Bacia (km ²)	215	30	65
Principais Afluentes	Rios Roncador ou Mato Grosso, Tingui, Mole, Jundiá, Seco, Padre e Bacaxá.	Rio Grande de Jaconé	Rio Fazendinha

Fonte: CILSJ, (2.012)

A região é cortada pelas rodovias RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto) e RJ-128 (Latino Melo – Bacaxá). Até o final dos anos sessenta, ela era servida pela Estrada de Ferro Maricá, que nas bacias tinha as estações de Jaconé, Santiago, Sampaio Correia,

Morro dos Pregos, Nazaré, Bacaxá e Ipitangas. Na região encontra-se a cidade de Saquarema e as áreas urbanas de Bacaxá, Villatur, Jaconé, Sampaio Correia e os povoados de Rio Mole, Tingui e Rio Seco.

O relevo da região é constituído por serras que formam um arco ao norte, delimitando-a, por colinas e por amplas baixadas formados por restingas e material trazido pelos rios. Nas baixadas dominam as lagoas e extensos brejos periféricos, em grande parte drenados pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro nos idos de 1950 e, posteriormente, pelos proprietários rurais e empresas imobiliárias.

O clima é quente e úmido, com estação chuvosa no verão. Nas serras situadas na periferia que demarcam a bacia, a quantidade média de chuva alcança mais de 1.250mm. No povoado de Rio Mole, por exemplo, ela é de 1.313 mm. Já nas baixadas, esta em torno de 1.000 a 1.250 mm. Na porção que abrange a cidade de Saquarema, na parte leste e em toda a bacia da lagoa de Jacarepiá, ela atinge em média menos de 1.000 mm. Na cidade de Saquarema a média de chuvas é de 935 mm.

1.5.1.2 Região Hidrográfica da Lagoa de Araruama e do Cabo Frio

A Região Hidrográfica da Lagoa de Araruama e do Cabo Frio cobre uma superfície aproximada de 572 km². Reúne à lagoa de Araruama e sua bacia contribuinte, as restingas de Massambaba e Cabo Frio, o cabo Frio (acidente geográfico hoje pertencente ao município de Arraial do Cabo) e um pequeno trecho ao norte do Canal de Itajuru que termina na praia das Conchas.

A região hidrográfica limita-se a oeste com as bacias das lagoas de Jacarepiá e Saquarema, ao norte e noroeste com as bacias dos rios São João e Una - Cabo de Búzios e a leste e sul com o Oceano Atlântico. A região abarca integralmente apenas o município de Arraial do Cabo e parcelas dos municípios de Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Iguaba Grande, Araruama, Saquarema e Rio Bonito.

A região é cortada pelas rodovias RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto), RJ -102 (Arraial - Búzios), Via Lagos e RJ-138 (Araruama - São Vicente). Na região encontram-se as cidades de Arraial do Cabo, Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Iguaba Grande e Araruama, e as localidades de Praia Seca, Figueira e Monte Alto. A economia é baseada na exploração de petróleo em alto mar, no turismo e veraneio, na construção civil e na pesca.

O relevo é dominado por colinas e baixadas. As principais elevações são as serras de Sapiatiba, Sapiatiba Mirim e Palmital e os morros do Cabo Frio, dentre as quais o do Miranda, do Forno, do Atalaia, do Cabo e do Farol. Nas baixadas e colinas, as matas foram quase que integralmente suprimidas, sendo substituídas por pastagens. Restam pequenas manchas isoladas de florestas nas serras do Palmital e Sapiatiba. Uma vegetação nativa de árvores e arbustos com grande quantidade de cactos é marcante na região, cobrindo a maior parte dos morros litorâneos e todas as ilhas. Classificada com o nome oficial de “savana estépica” pelo IBGE, ela é exclusiva da área do CILSJ. Remanescentes de vegetação de restinga podem ser encontrados nas restingas de Massambaba e Cabo Frio.

1.5.1.3 Região Hidrográfica do Rio Una e do Cabo de Búzios

A Região Hidrográfica da bacia do rio Una e do Cabo de Búzios cobre uma superfície aproximada de 626 km². Limita-se ao norte e a oeste com a bacia do rio São João e ao sul com a bacia da lagoa de Araruama. Compreende a bacia do rio Una, o cabo de Búzios e uma faixa de terra a sua retaguarda, que se estende da ponta do Pai Vitório até a praia das Conchas. A região abarca integralmente o município de Armação dos Búzios e parcelas dos municípios de Cabo Frio, São Pedro da Aldeia, Iguaba Grande e Araruama.

É cortada pelas rodovias RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto), RJ -102 (Arraial - Búzios), Via Lagos e RJ-138 (Araruama - São Vicente), bem como por estradas municipais, entre as quais se destacam a São Vicente (Araruama) - Santo Antônio

(Cabo Frio), com uma variante para Tamoios (Cabo Frio) e a São Pedro da Aldeia - São Vicente. Na região encontram-se as cidades de Armação dos Búzios, a vila de Tamoios e os povoados de São Vicente, Rasa e Tamoios. A economia é baseada na exploração de petróleo em alto mar, no turismo e no veraneio, na construção civil e na pesca.

O relevo é dominado por colinas baixas e planícies, sendo as elevações representadas pela serra das Emerências e Sapiatiba e por pequenos morros costeiros no Cabo de Búzios. A baixada pode ser separada em duas. A primeira, aqui chamada de baixada do Perú, posiciona-se entre a praia das Conchas e a serra das Emerências. A segunda, que pode ser designada de baixada de Tamoios - Búzios, espalha-se ao oeste da península e na zona central e litorânea da baía do Una. Nas baixadas existiam extensos brejos periféricos, em grande parte drenados pelo DNOS, Prefeituras, e posteriormente por proprietários rurais e empresas imobiliárias. Releva mencionar ainda a presença de falésias em frente a praia Rasa.

O clima é semiárido quente. A temperatura média anual fica em torno de 25° C. A média das máximas alcança 29° C no verão e 24°C no inverno, com máxima absoluta de 36° C. A média das mínimas chega a 22° C no verão e a 19° C no inverno, com mínima absoluta de 12° C. A insolação é bastante alta e corresponde a 2.507 horas/ano, com pique máximo de 210 horas/mês durante o verão. Em decorrência da pouca nebulosidade, a evaporação é também elevada e corresponde a 894mm/ano, com variações de 70 a 80mm/mês. A umidade do ar sempre se mantém acima de 80%, por causa da proximidade do mar e grande exposição aos ventos úmidos. As precipitações pluviométricas atingem 800 mm/ano. A estação chuvosa de outubro-janeiro perde intensidade em fevereiro-março (60mm/mês) e sofre ainda maior redução na estação seca de julho-agosto (40mm/mês). Como a precipitação é inferior à evaporação, a região apresenta balanço hídrico negativo de cerca de 100mm/ano.

As atividades agropecuárias resumem-se a criação de gado e pequenas lavouras. Nas baixadas, as matas foram quase que integralmente suprimidas, sendo substituídas por pastagens. Um tipo particular de mata atlântica, formado por uma vegetação seca de árvores e arbustos, com quantidade copiosa de cactos, cobre grande parte dos morros litorâneos e todas as ilhas. Classificada com o nome oficial de “savana estépica” pelo IBGE, ela é exclusiva da região. Remanescentes de vegetação de restinga podem ser encontrados nas praias do Peró e na retaguarda das praias do Forte, Dunas e Foguete e em algumas praias de Búzios.

As matas da serra das Emerências reúnem quantidade apreciável de pau-brasil. Bons remanescentes de mata de restinga são encontrados em propriedades da Marinha do Brasil pertencentes à Base Aeronaval de São Pedro da Aldeia.

Foram criadas na região várias áreas protegidas públicas e privadas. Dentre elas incluem-se as Áreas de Proteção Ambiental (APA) de Sapiatiba e do Pau Brasil, estabelecidas pela FEEMA, bem como as APA's da Azeda-Azedinha e da Serra das Emerências pela Prefeitura de Búzios. Merecem destaque também as áreas tombadas das dunas do Peró. A Reserva Tauá, em Búzios, é um exemplo de área particular. A Marinha do Brasil tem preservado uma Mata de Restinga na costa da praia de Verão Vermelho. Os sítios arqueológicos constituem uma das maiores riquezas da região. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, até o presente foram cadastrados 48 em Cabo Frio e 11 em Búzios.

1.5.1.4 Região Hidrográfica do Rio São João e Represa de Juturnaíba

A bacia do rio São João está localizada a 22º 20' e 22º 50' de latitude sul e 42º 00' e 42º 40' de longitude oeste, compreendendo uma superfície de 2.160 km² e perímetro de 266 km.

O formato da bacia é de uma pera sendo a maior distância leste-oeste de 67 km e a maior norte-sul de 43 km. O ponto mais elevado está a 1.719 metros de altitude. A bacia faz limite a oeste com a bacia da baía da Guanabara, ao norte e nordeste com as bacias dos rios Macaé e das Ostras e ao sul com as bacias do rio Una e das lagoas de Araruama, Jacarepiá e Saquarema. Oito municípios integram o território da bacia. Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito, Casimiro de Abreu, Araruama, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio e Rio das Ostras encontram-se parcialmente inseridos na bacia, enquanto o município de Silva Jardim esta integralmente nela inserido.

A bacia dista cerca de 74 km da cidade do Rio de Janeiro. A partir da capital, o acesso à bacia se faz inicialmente pela ponte Rio - Niterói, tomando-se em seguida a BR-101. Prossegue-se por esta estrada através dos municípios de São Gonçalo, Itaboraí, Tanguá e Rio Bonito. Pouco depois da cidade de Rio Bonito tem início a bacia do rio São João. O divisor de águas entre as bacias da baía da Guanabara e do rio São João é cruzado pela BR-101 cerca de dois quilômetros após o entroncamento da Via Lagos, na altura do bairro de Rio do Ouro. A partir deste ponto, a BR-101 prolonga-se por cerca de 70 km no interior da bacia em tela, abandonando-a a aproximadamente 3,5 km ao norte da vila de Rio Dourado, para ingressar na bacia do rio Macaé.

1.5.2 Análise das Condições Ambientais das Micro bacias Hidrográficas

Micro bacia hidrográfica é uma área delimitada por divisores de água, onde há um direcionamento e sistematização dos diversos tipos de fluxos hídricos que dependem da natureza do meio físico e das ações que a sociedade exerce sobre eles. É uma unidade de planejamento ambiental, pois agrega elementos técnicos para avaliar a capacidade de suporte sobre o meio físico, incluindo a ação dos diversos segmentos da sociedade.

Para analisar o quadro ambiental de forma sistêmica, envolvendo parâmetros de controle ambiental e as possíveis modificações decorrentes do seu dinamismo, o

Município foi dividido em micro bacias hidrográficas, para as quais foram analisados os usos antes do período de crescimento imobiliário.

Embora seja impreciso definir os limites topográficos, eles foram traçados através dos arruamentos e de pontos cartográficos definidos, tais como redes de fiação elétrica, proximidades de costões, feições do terreno e afloramentos rochosos.

Nos primeiros tempos da ocupação de Armação dos Búzios, a comunidade utilizava mecanismos próprios de abastecimento, constituídos por sistema de auto captação e uso de mananciais locais. A menor demanda de água era atendida pela oferta da localidade.

Há relatos pessoais de que certas denominações resultaram de situações locais, como “Saco de Fora”, atribuídas em função das dificuldades de os animais atravessarem os brejais profundos, carregados com peixes salgados em direção a Cabo Frio, sendo necessário desembainhar os cestos da montaria, ou seja, tirar o saco do lombo dos animais para que eles cruzassem essas extensões alagadiças. Antigos pescadores informam que uma canoa de madeira podia ser transportada de Armação à Ferradura, por dentro do brejo, sendo necessário empurrá-la em dados momentos, em função da pequena profundidade.

Atualmente, as novas demandas e ofertas de recursos hídricos geram problemas ambientais diferentes, que precisam de análises individuais e em conjunto, no âmbito das bacias hidrográficas. Assim sendo, poder-se-ão construir modelos que retratem o funcionamento dos ecossistemas que alicerçam a base física do desenvolvimento sustentável do Município, definindo sua capacidade de suporte/carga.

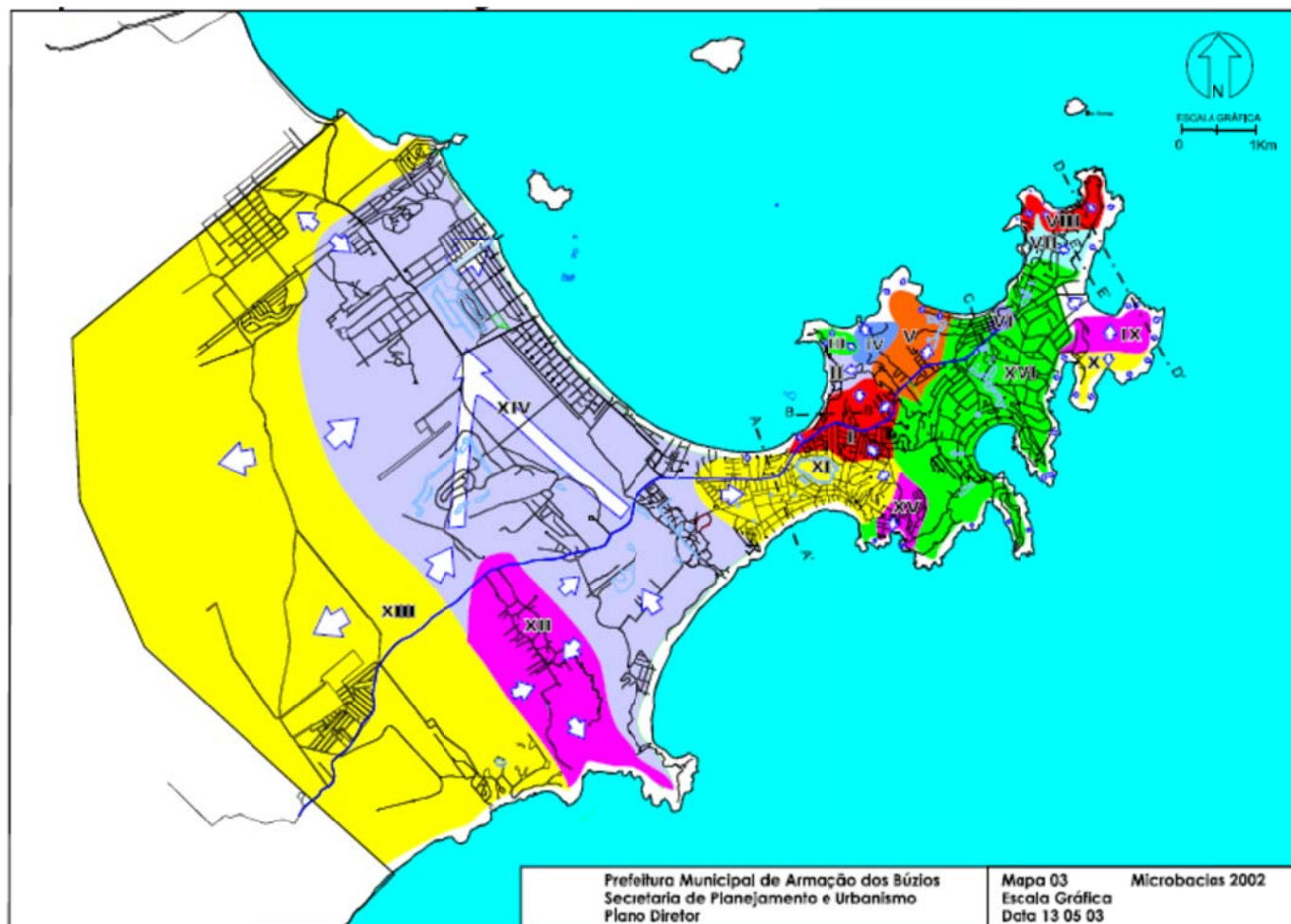


Figura 7 - Mapa das micro bacias hidrográficas

Fonte: Plano Diretor Municipal, (2.006).

O mapa apresentado anteriormente é detalhado pelos seguintes cortes:

CORTE AA' – Intrusão marinha;

CORTE BB' – Zonas hidro genéticas;

CORTE CC' – Obstrução de drenagem em planície de inundação;

CORTE DD' – Exposição aos ventos leste e nordeste;

CORTE EE' – Costões.

A sistematização dos problemas, ao longo de uma série histórica conhecida (1.960-2.002) permite o equacionamento das funções dos ecossistemas, bem como a prospecção de cenários futuros, base para o planejamento ambiental.

Um dos eventuais problemas ambientais, no médio prazo, é como harmonizar o crescimento urbano, causador da redução da infiltração das chuvas no solo, rebaixando o lençol freático e dificultando o acesso das plantas à água, com o esgotamento sanitário e a manutenção dos ecossistemas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento não contempla o esgotamento sanitário para fora das micro bacias e os efeitos das impermeabilizações têm sido mitigados pelas contribuições dos sumidouros, em que pese o lençol freático estar sendo poluído gradativamente.

Estes fatos, analisados no conjunto, revelam problemas, como a poluição dos aquíferos, línguas negras nas praias, dentre outros. Por outro lado, também trazem soluções, devido às modificações no padrão de vegetação esclerófila, de 1.960, para arbustiva perene, em 2.002, nas encostas ocupadas por edificações, que representam a oferta de condicionantes ambientais (umidade do solo devido à existência de sumidouros, irrigação, criação de microclima pelas edificações e plantio de espécies arbóreas exógenas), favorecendo o estabelecimento de propriedades emergentes aos ecossistemas, indispensáveis à sua

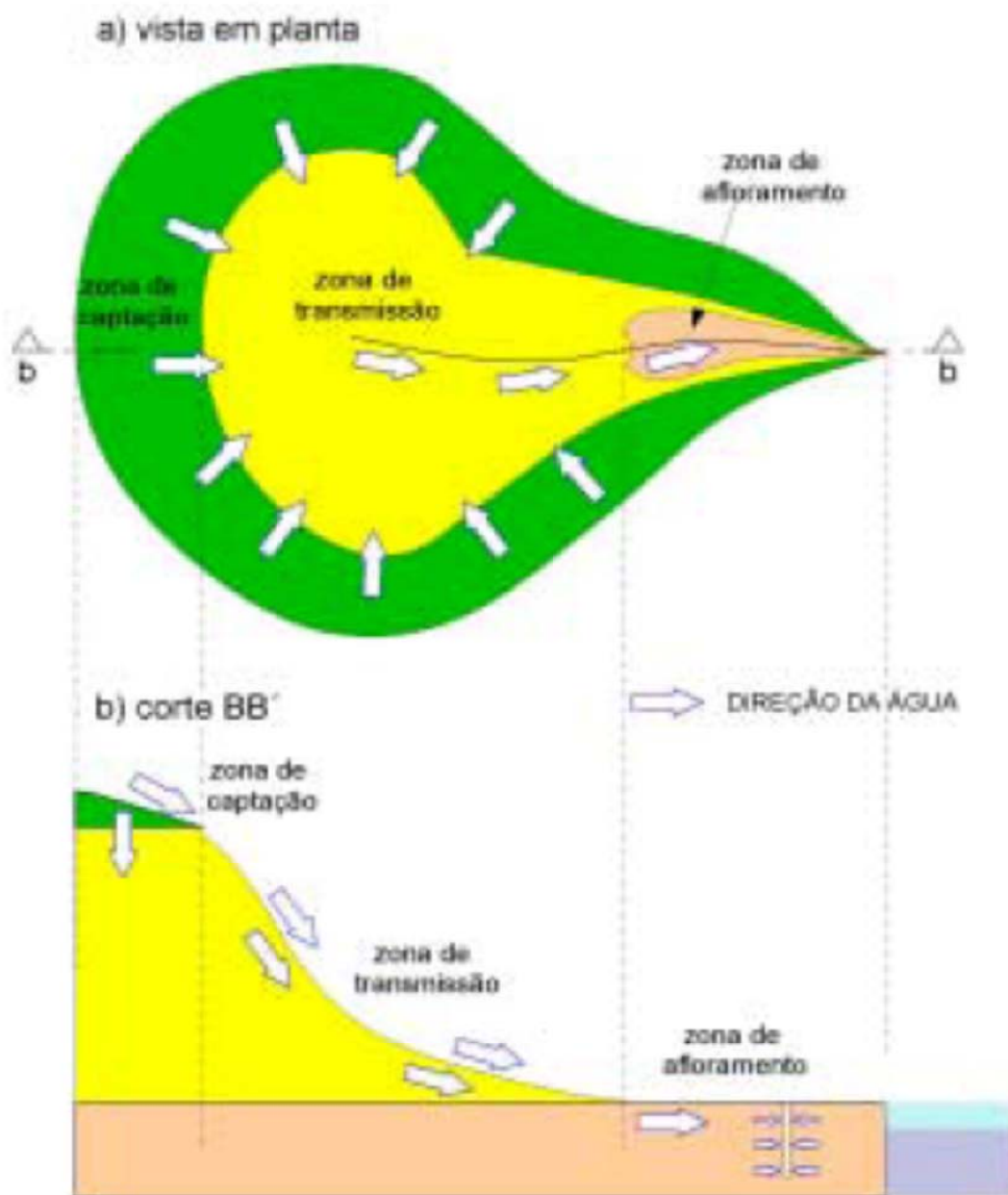
autodeterminação, com a obtenção de novos patamares de equilíbrios homeostáticos, tornando as paisagens do Município ainda mais belas.

CORTE AA' – Intrusão marinha



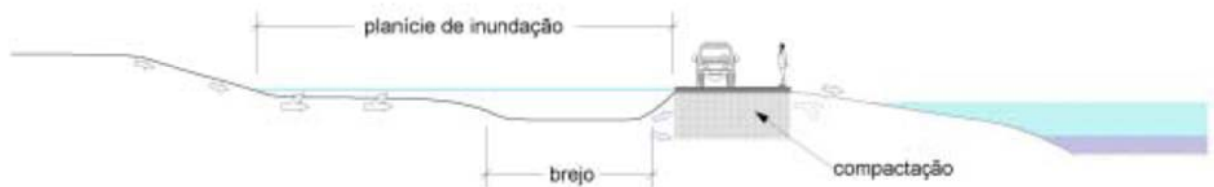
Ações	Reações
Impermeabilização do solo	Menor infiltração, menor recarga do freático, rebaixo do nível piezométrico, maior profundidade da água doce, redução da oferta para manutenção dos ecossistemas, redução da resistência e propensão a substituição dos atuais ecossistemas, aumento da probabilidade de intrusão salina e de formação de dunas móveis.
Bombeamento sem controle	Rebaixamento do lençol freático e aumento de propensão a intrusão marinha. O recalque de água salgada para usos menos nobres é uma forma de intrusão marinha e de descaracterização dos ecossistemas, prejudicando o desenvolvimento das suas funções e das plantas no local.
Erosão e assoreamento	Reduz a profundidade de lagos e brejos afetando a capacidade de armazenamento dos reservatórios, promove selamento do fundo e reduz a função de recarga do freático que estes ecossistemas apresentam. Aumenta a propensão da intrusão marinha e inundações nas micro bacias.
Construção de sumidouros	Poluição do aquífero, eutrofização dos lagos e recarga do aquífero.

CORTE BB' – Zonas hidro genéticas



Ações	Reações
Impermeabilização pela construção civil na zona de captação	Redução da infiltração, perda de água na micro bacia, aumento da erosão nas zonas de captação, transmissão e afloramento, assoreamento dos lagos e brejos, afetando a capacidade de armazenamento, infiltração e recarga do lençol freático na zona de afloramento. Nota: quando a orientação da rocha for discordante com a drenagem superficial otimiza a infiltração e facilita o desenvolvimento dos ecossistemas.
Impermeabilização pela construção civil na zona de transmissão	Aumento da erosão em sulcos, aumento da concentração dos fluxos hídricos superficiais e de seus efeitos erosivos.
Impermeabilização pela construção civil na zona de afloramento	Aumento da desertificação do manto poroso, reduzindo o seu papel como regulador de águas das micro bacias.
Construção de acessos – rede de água pluvial	Captam, conduzem e concertam a água. Se os acessos não forem previamente planejados e ambientalmente avaliados podem gerar os mesmos problemas da impermeabilização.
Construção de rede de esgoto	Pode promover um déficit hídrico

CORTE CC' – Obstrução de drenagem em planície de inundação

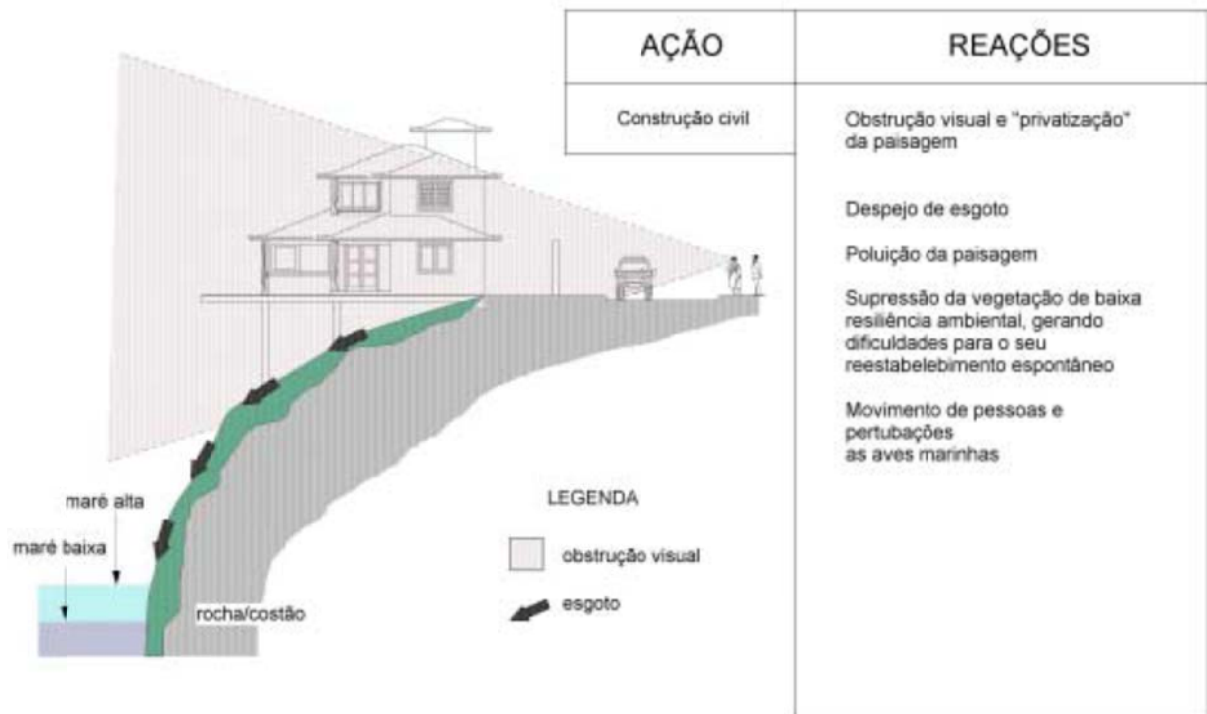


Ação	Reações
Modificação da declividade do terreno	Obstrução do fluxo sub-superficial, gerando acúmulos e afloramentos em pontos de estrangulamento. Esta água aflorada evade da micro bacia no momento da chuva, significando perda para o sistema. O excedente da água não infiltrada provocará todos os danos típicos de inundações, com prejuízos materiais e ambientais. A obstrução da rede sub-superficial de água provocará a elevação das cotas máximas a montante, podendo criar problemas ambientais em áreas que funcionavam normalmente.

CORTE DD' – Exposição aos ventos leste e nordeste

exposição aos ventos leste e nordeste			Comentários Ambientais	Ações/Reações
ACESSO	CONDUÇÃO	FUGA		
OCEANO - VENTOS COM SENTIDO LESTE E NORDESTE	relevo côncavo	concentra	Maior dessecamento + maior resiliência = fragilidade 2	Construções em locais mais frágeis (fragilidade 4) geram impactos, onde a natureza dispõe de menor capacidade de auto-recuperação
	relevo plano	mantém	Médio dessecamento + média resiliência = fragilidade 3	Construções em locais menos frágeis (fragilidade 2) permite que a natureza se auto regenere espontaneamente
	relevo convexo	dispersa	Menor dessecamento + menor resiliência = fragilidade 4	Nota: As áreas expostas diretamente aos ventos secos e com alta concentração de sais, condicionam a forma da paisagem e seus usos devem ser criteriosos.

CORTE EE' – Costões



Os ecossistemas são prejudicados na medida em que as condições originais se alteram. Devem ser encontradas formas de auto regeneração dos ecossistemas de maneira que a modernidade não acarrete a supressão das fonte de abastecimento, sendo fundamental que o Município adote estratégias sustentáveis de utilização dos recursos ambientais, sendo o tratamento por micro bacia uma alternativa viável e simples de gestão ambiental.

A água chega e sai do meio físico (ecossistema), via tubulação. A expansão urbana e suas implicações trazem, como consequência, a impermeabilização do solo e afetam a recarga do freático. Associado a este novo quadro que se desenha, há o aterramento das lagoas, brejos, impermeabilizações e um conjunto de atividades que podem modificar o funcionamento dos ecossistemas.

Para equacionar estes problemas, utilizou-se a micro bacia como unidade de manejo. Ela é fisicamente delimitada no campo, tem seus procedimentos funcionais

conhecidos e avaliáveis, servindo como elemento aglutinador de parcerias ambientais. A micro bacia apresenta sensibilidade hidrológica a qualquer tipo de uso sobre as suas vertentes e a sociedade percebe suas consequências, identificando as relações de CAUSA - EFEITOS, o que poderá estimular a participação social na gestão dos recursos ambientais.

As 16 localidades/bairros do Município foram subdivididas em 18 unidades hidrológicas, estabelecidas de acordo com 4 tipos de padrões comportamentais definidores de unidades de planejamento ambiental, conforme apresentado tabela 9.

Tabela 9 - Síntese Informativa

Microbacias (Mapa 03)		Bairros/Localidades
Eluvial	I	Manguinhos e Alto de Búzios
	II	Manguinhos e Tartaruga
	III	Tartaruga e Manguinhos
	IV	Tartaruga
	V	Centro, Vila Caranga, Ferradura e Alto de Búzios
	VI	Centro e Armação
	VII	Ossos e João Fernandes
	VIII	Ossos e João Fernandes
	IX	Nova Búzios
	X	Nova Búzios
	XI	Manguinhos e Geribá
	XII	São José e Caravelas
Aluvial/Eluvial	XIII	Rasa, Caravelas e Baía Formosa
	XIV	Manguinhos, Geribá, Cem Braças, São José, Baía Formosa e Rasa
	XV	Geribá
	XVI	Geribá, Armação, Centro, Nova Búzios, Ferradura e Alto de Búzios
Costão	XVII	Rasa, Manguinhos, Tartaruga, Ossos, João Fernandes, Nova Búzios, Ferradura, Geribá, São José e Caravelas
Cordão	XVIII	Rasa, Baía Formosa, Manguinhos, Ferradura, Geribá, Cem Braças e São José

Fonte: Plano de Desenvolvimento sustentável do município de Armação dos Búzios, (2.006)

ELUVIAL - São áreas com pequena capacidade de retenção de água eluvial. Constituem 50,16% da área total do Município e se encontram nos locais de geologia e características geo-ambientais típicas;

ALUVIAL/ELUVIAL - Áreas com capacidade média de retenção de água nos subsistemas dos ecossistemas, combinando os efeitos hidrológicos de encostas

íngremes com baixa infiltração com os brejais e lagos, zonas de recarga do freático - aluvial/eluvial, correspondentes a 45,60% do território municipal;

COSTÃO - Os costões, equivalentes a 1,95% do território municipal, não têm capacidade de auto administrar água e ficam totalmente expostos a intempéries climáticas;

CORDÃO - Os cordões praias cobrem 2,29% do Município e constituem os divisores topográficos das micro bacias hidrográficas. Encontram-se fragilizados pela exígua profundidade do lençol freático, forte influência das correntes marinhas e afastamento dos centros de recarga dos aquíferos.

O funcionamento das unidades hidrológicas foi caracterizado com base em situações reais qualitativamente descritas, que podem ser generalizadas para os demais segmentos das unidades hidrológicas.

Tabela 10 - Caracterização das Situações ocorridas nas micro bacias

Problemas	Microbacias hidrográficas (Mapa 03)
Intrusão Marinha	I; II; IV; V; VII; XII; XIV; XV; XVI;
Zonas Hidrogenéticas	I; II; III; IV; V; VII; VIII; IX; X; XI; XII; XIII; XIV; XV; XVI;
Obstrução de drenagem em planície de inundação	I; V; VI; VII; XII; XIII; XIV; XV; XVI;
Exposição ventos Leste	III; V; VI; VIII; IX; XIV; XV; XVI;
Exposição ventos Sudoeste	I; II; VI; VII; X; XI; XII; XIII; XV; XVI

Fonte: Plano de Desenvolvimento sustentável do município de Armação dos Búzios, (2.006)

A Intrusão Marinha é um fenômeno típico de locais onde há permanente contato entre o aquífero e o mar, principalmente quando o ambiente perde paulatinamente a sua capacidade de auto provimento dos aquíferos. Na Espanha há várias cidades turísticas com aquíferos totalmente salinizados pela abertura indiscriminada de poços profundos para o desenvolvimento de atividades agrícolas, causando sérios prejuízos à economia local.

Em Armação dos Búzios, os aquíferos são rasos, chove pouco e de forma mal distribuída, ao longo do ano e há intensa perda de água por evapotranspiração. A recarga do freático depende da infiltração do meio cada vez mais impermeabilizado e das lagoas e brejais entulhados. Estes ambientes comportam ecossistemas ribeirinhos, cuja função está ligada à recarga do freático.

Atualmente, existe água doce próximo à Praia de Geribá (limpa), a Manguinhos (no nível do terreno e poluída). Na região central do aquífero existem poços de água salgada com 5 m de profundidade. Quanto menor for a recarga do aquífero, maior a propensão de a água salgada invadi-lo, começando pelo cordão praial de Geribá, onde o nível da maré e a força das correntezas são maiores. Caso isto ocorra, haverá modificação dos ecossistemas que trará consequências negativas para a região: morte da restinga e de árvores, início dos movimentos de dunas, similares aos da Praia do Perú, em Cabo Frio.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município de Armação dos Búzios, a Prefeitura, consciente destes processos, em cooperação com a Superintendência Estadual de Rios e Lagoas - SERLA demarcou o perímetro do entorno da lagoa de Geribá, através de Decreto, assim como empenhou recursos para contratar estudo com formas alternativas para revitalização da lagoa, sendo o Parque da Lagoa de Geribá umas das metas prioritárias da Prefeitura.

O projeto prevê a recuperação dos 13 ha de espelho de água, construção de ciclovia de 1.700 m, 3 praças de esporte e a preservação da vegetação do entorno (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento - SECMA). A SECMA está tramitando projetos similares para as lagoas dos Ossos e do Bosque (loteamento Gravatás).

As Zonas Hidro genéticas são regiões por onde as chuvas são convertidas em diferentes fluxos na micro bacia hidrográfica. São zonas onde os fluxos de água se formam e apresentam comportamento diferenciado dentro de cada micro bacia,

principalmente em função das suas características naturais, que dependem da conjugação de vários fatores geológicos, geomorfológicos e da ação dos componentes bióticos dos ecossistemas. Elas se dividem em Zona de Captação, Zona de Transmissão e Zona de Afloramento.

A característica principal da Zona de Captação é induzir a infiltração, permitindo que a água permaneça mais tempo dentro da micro bacia, oferecendo meios para o desenvolvimento dos ecossistemas. A Zona de Transmissão conduz e a de Afloramento disponibiliza água (reserva do aquífero, poços, lagos, brejais), permitindo o seu uso e contribuindo para a sua conservação dentro da micro bacia.

Uma vez que a água sai da micro bacia, ela está perdida para fins do balanço hídrico, não sendo permitido seu uso. Desta forma, uma enxurrada, além de sinalizar manifestação de precariedade do nível de equilíbrio ambiental dos ecossistemas e suas funções na micro bacia, evidencia o uso indevido de alguns setores das zonas hidro genéticas, além de significar perda de água do sistema, constituindo uma tendência de degradação ambiental.

A obstrução de drenagem em planície de inundação ocorre nos locais planos (Tucuns, Cem Braças, Bosque de Geribá), onde os fluxos predominantes são sub-superficiais dentro das micro bacias. Elas se devem à construção de estradas, aterramento de lotes, construção de muros, entre outros. Como a declividade para escoamento da água é reduzida nas planícies de inundação, qualquer atividade que interrompa a livre circulação em poucos centímetros de altura pode significar a inundação de vários hectares de terreno, trazendo prejuízos para os moradores.

No município existem locais com maior propensão às cheias causadas por construção de casas e de acessos interrompendo os caminhos naturais de drenagem. Não há projeto de macrodrenagem e existe uma certa despreocupação das autoridades, baseada no baixo índice pluviométrico local.

A combinação da má distribuição das chuvas e sua exiguidade, associada à exposição frontal aos ventos Leste (desidratados e com alta concentração de sais evaporados da superfície do mar), provoca um efeito de aridez que dificulta a capacidade de resiliência dos ecossistemas. Este fato pode ser observado, com clareza, na Ponta Grossa, próxima à Praia Brava, onde um ecossistema com exígua capacidade de carga explorado com pecuária de subsistência ao longo dos últimos anos, não consegue apresentar capacidade de regeneração para reagir à pressão do pastoreio.

No Município do Rio de Janeiro, a Prefeitura está realizando um enorme esforço, a um alto custo, para reabilitar zonas similares a esta que, pelo seu elevado grau de degradação, causam sérios prejuízos à sociedade (rolamento de matacões, erosão, entulhamento da rede de drenagem e desconfiguração da paisagem).

Os setores submetidos a estes ventos podem ser classificados, quanto ao tipo de relevo, em côncavos, planos e convexos. A exposição do relevo à intensidade dos ventos foi classificada em áreas com tendência à concentração, manutenção e dispersão. Estas propriedades interferem na capacidade dos ecossistemas resistirem às intervenções exógenas, ou seja, na sua resiliência da seguinte forma: ecossistemas com feição Convexa apresentam menos resiliência do que ecossistemas com feição Plana que, por sua vez, têm menor resiliência do que os de feição Côncava.

Estas áreas tiveram a bananicultura como uso desencadeador da degradação. O setor com menor resiliência, cuja bacia aérea está diretamente submetida a estes ventos, é o que sofre mais para assimilar qualquer tipo de atividade geradora de impacto ambiental.

A exposição aos ventos Sudoeste segue modelo similar ao apresentado em relação aos ventos Norte e Leste, porém em sentido contrário, apresentando maior resiliência em função da maior frequência de recebimento de enxurradas.

Sendo assim, as encostas, cujas bacias aéreas estejam submetidas diretamente à exposição dos ventos Sudoeste, receberão chuvas mais intensas do que as demais. Se não estiverem alteradas, os ecossistemas administram com facilidades estas chuvas, quebrando a energia das gotas de chuva através das massas foliares dos ecossistemas e, infiltrando a água devido à melhor estruturação do solo, resultado da maior ciclagem de nutrientes e do efeito estruturador da matéria orgânica sobre o solo, e escoando o excedente por drenagens intermitentes devidamente resistentes até o mar.

Caso haja qualquer fator desencadeante de desequilíbrio ambiental, haverá a propensão de surgimento de erosão, em sulcos, nos relevos côncavos, e laminar, nos relevos convexos. Como, nestas áreas, os ecossistemas apresentam maior resiliência, a sua recuperação pode ser feita com facilidade, construindo-se rede de captação, condução e deságue das chuvas para atuarem emergencialmente e através do plantio florestal para consolidar as funções dos ecossistemas no médio prazo.

Os Costões apresentam características ambientais próprias, com vegetação, fauna e atributos ambientais dependentes da combinação de todas as variáveis conformadoras do terreno. Eles fazem parte dos poucos locais onde ainda se pode apreciar livremente a paisagem, sem a presença de edificações. Nestes locais, a natureza é selvagem e guarda toda a força do mar, própria de um cabo que resistiu às pressões erosivas e que mais se parece com uma ilha, onde a coloração da água evidencia que se está em alto mar.

Como estas áreas foram muito pouco edificadas e apresentam limitações ambientais, além de problemas socioambientais, é muito provável que permaneçam como estão. O maior risco é a sua descaracterização com construções, despejo de esgoto e a privatização da paisagem.

Os Cordões Praiais são os locais mais valorizados do Município. Apresentam pequena infiltração, pois as edificações impermeabilizaram parcialmente os terrenos, a urbanização conduz rapidamente as águas para os brejais e, quando em maior intensidade, para os pontos mais baixos da micro bacia, evadindo do sistema.

O equilíbrio do lençol freático com a cunha salina causada pela oscilação das marés é tênue, dependendo mais das pressões hidrostáticas de todo o corpo captador de água e provedor da recarga do lençol freático.

Existem cordões praias com pouca água doce, limpa e perene durante todo o ano, como na restinga de Massambaba e Marambaia, no Rio de Janeiro. Outros casos são emblemáticos, como o sistema lagunar de Jeriquaquara, no Ceará, onde a Lagoa Azul é um dos principais pontos turísticos.

Em nenhum destes locais há a pressão de uso similar à de Búzios, onde até os quiosques de beira de praia e os grupos de jogadores de vôlei abrem poços para atender suas demandas e usam água do lençol freático, sem parcimônia, em qualquer período do ano.

As 18 unidades hidrológicas tiveram suas áreas estudadas, a orientação do sentido predominante dos fluxos identificada, definindo exposição solar e capacidade evapotranspirante, declividade que define a capacidade da água evadir da micro bacia, partes das áreas expostas aos ventos NE/L e SW.

A parte referente às zonas hidro genéticas foi calculada em área, por micro bacias. Todas estas variáveis são definidoras da situação e, teoricamente não mudam com o tempo. Foram estudados dois momentos da ocupação de Búzios: um remonta ao período de 1.960 e outro em 2.002. A comparação entre os dois evidencia 2 micro bacias degradadas, 2 micro bacias com fragilidade máxima e 6 micro bacias com fragilidade alta.

Cabe esclarecer que a análise destas duas situações não contempla o esgotamento sanitário de todas as fossas existentes nas residências. Neste caso, o quadro agravar-se-ia ainda mais, pois haveria a falta de recarga decorrente da presença dos sumidouros.

Os ecossistemas que se desenvolveram nas micro bacias constituem evidências do manejo executado pela sociedade. A avaliação histórica dos processos envolvendo os diversos ciclos econômicos, aos quais o Município foi submetido, evidencia os problemas atuais e sinaliza as fragilidades das micro bacias.

VERSÃO PRELIMINAR

Tabela 11 - Características ambientais relevantes para a gestão dos recursos hídricos no Município

Tipologia/ Microbacia		Características ambientais								Antes de 1960		2002		Tendências futuras
		Área (ha)	Orient.	Decl. %	Ventos (% área)		Zonas hidrogenéticas (% área)			Cobertura natural (% área)	Consequências	Cobertura natural (% área)	Consequências	
					NE/L	SW	Capt	Transp	Aflor					
Eluvial	I	243,87	SW								Recarga freático		Freático poluído	Bacia degradada
	II	53,32	SW	10	0	40	20	40	40	90	Brejos	20	Brejos assoreados	Fragilidade 4
	III	56,88	N	15	0	0	30	60	10	100	Ecos. seco com partes úmidas	50	Ecos. seco com partes úmidas	Fragilidade 4
				30	100	0	10	80	10	100		**95		
	IV	56,88	NW								Ecos. Seco	90	Ecos. seco	Fragilidade 4
	V	162,82	N	10	60	0	10	90	0	100	2 lagoas	70	2 lagoas poluídas	Fragilidade 3
	VI	24,14	N	15	70	0	60	30	10	100	Poluído	0	Poluído	Bacia degradada
				6	100	0	0	100	0	40				
	VII	122,29	W								Lago		Lago seco erosão	Fragilidade 2
	VIII	97,40	N	30	0	50	30	40	30	100	Ecos. Seco	20	Ecos. seco	Fragilidade 5
	IX	138,64	N	40	100	0	70	30	0	100	Ecos. Seco	100	Ecos. seco	Fragilidade 5
				40	100	0	10	90	0	100		100		
	X	81,05	S								Ecos. Seco		Ecos. seco	Fragilidade 4
XI		S								Ecos. divers.		Focos erosão	Fragilidade 2	
XII	97,40	SL	35	0	10	10	90	0	100	Ecos. Seco	100	Agricultura subs. / APA	Fragilidade 3	
XIII	407,40	NW	40	0	90	10	80	10	100	Ecos. Pobre	90	Solo pobre	Fragilidade 3	
	2.024,2		15	0	10	50	20	30	100		90			
	2		5	0	20	20	20	60	*100		90			
Aluvial/Eluvial	XIV	2.428,0	NW								Vários brejos		Rebaixo freático	Fragilidade 3
	XV	6	NW								Vários brejos		Rebaixo freático / poluição	Fragilidade 3
	XVI	325,69	S								Vários brejos		Assor. inund. e intrusão marinha	Fragilidade 3
		488,45		3	30	0	10	5	85	100		***80		
			5	20	40	20	0	80	80		10			
			8	30	20	40	20	40	80		20			
Cordão	XVII	138,68	Várias	100	60	35	0	0	0	100	Manut. Ecossis.	90	Esgoto	Fragilidade 4
Cordão	XVII	162,82	Várias	10	60	10	100	0	0	80	Manut. Ecossis.	20	Rebaixo freático	Fragilidade 4

Nota: * Pastagens; ** acesso; *** Marina Porto Búzios. Fragilidade reflete a resiliência das micro bacias em função dos seus atributos ambientais e o nível de antropização (1 mais resiliente e 5 menos resiliente).

Fonte: Plano de Desenvolvimento sustentável do município de Armação dos Búzios, (2.006)

1.5.3 Plano da Bacia Hidrográfica da Região dos Lagos e do Rio São João

Foi elaborado pelo Comitê de Bacia Lagos São João o Plano da Bacia Hidrográfica da Região dos Lagos e do Rio São João em 2.005.

1.5.3.1 Principais sinais de Degradação Ambiental

Os sinais mais eloquentes da degradação descritos no Plano da Bacia Hidrográfica, foram sumarizados conforme a seguir:

- Águas com grande quantidade de matéria orgânica e bactérias patogênicas;
- Presença de lixo boiando ou arrastado pelo fundo;
- Perda de estirões com corrente nos vários trechos transformados em represas;
- Desmoronamento de barrancas em rios;
- Cargas excessivas de sedimentos;
- Perda de biodiversidade;
- Presença de diversas espécies exóticas;
- Ínfima presença de matas ribeirinhas;
- Lagoas marginais e várzeas drenadas; e
- Dezenas de córregos secando.

Ainda de acordo com o Plano, as principais ameaças atuais a integridade ecológica dos ecossistemas aquáticos regionais são:

- Esgotos sem tratamento;
- Águas sujas e poluídas de sistemas de drenagem urbana;
- Dejetos agropecuários, como esterco de vacas, cavalos, porcos e galinhas; restos de matadouros e laticínios e excessos de fertilizantes,

corretivos e agrotóxicos que arrastados pelas águas da chuva caem nos rios e lagoas;

- Resíduos oleosos de Postos de Serviço;
- Exploração de areia em rios;
- Lixo;
- Canalização e concretagem de cursos de águas urbanos;
- Invasão das Margens de Rios e Lagoas;
- Drenagem de Pequenas Lagoas;
- Presença de Marnéis nas Lagoas de Araruama, Pernambuco, Pitanguinha e Vermelha;
- Perda de Matas Ribeirinhas; e
- Perda de Brejos devido a drenagem executada por prefeituras, proprietários rurais e serviço público de extensão rural.

1.5.3.2

Método de Gestão Estabelecido

O Plano da Bacia Hidrográfica evidenciou algumas condições, relatadas a seguir, de maneira a garantir uma gestão eficiente e adequada:

- O lançamento de esgotos tratados não encerra as atividades de melhoria de rios e lagoas, pois metais pesados e certos patógenos não são eliminados nas estações de tratamento;
- Muitos rios e lagoas dados como quimicamente limpos por não receberem mais esgotos brutos, continuaram a ser poluídos devido principalmente aos efluentes difusos de atividades agropecuárias (restos de pocilgas e currais, corretivos, fertilizantes, agrotóxicos, etc), e a má qualidade das águas de drenagem urbana, aliado a erosão dos solos causadas por estradas, corte de florestas e sedimentos gerados por atividades minerais e em canteiros de grandes obras;
- Reformular e modernizar os sistemas de drenagem urbana é fundamental para recuperar rios e lagoas a beira de cidades;

- Rios dados como recuperados com base na qualidade de água na verdade continuavam alterados devido à perda severa de biodiversidade;
- A estabilidade das barrancas e a conservação dos solos e das planícies de inundação da bacia hidrográfica é tão importante quanto o tratamento de esgotos para se ter água limpa;
- No controle de cheias é muito mais barato preservar o curso natural dos rios, dando espaço para ele se moverem, deixando intactas as planícies de inundação, lagoas marginais, brejos e florestas para reduzir e absorver as águas de cheias do que construir barragens e retificar canais;
- Não são apenas as retiradas de água e de recursos dos rios e lagoas que promovem benefícios econômicos para a sociedade. Uma equação para calcular os benefícios econômicos gerados por um rio teria que incluir o valor da água para beber, irrigar e para uso industrial e produção de energia; o valor dos recursos pesqueiros e dos demais organismos que dependem dos rios e dos brejos; o valor gerado nas atividades de recreação; o valor referente aos serviços de dispersão de poluentes; o valor como hidrovia e a valorização que promove nas propriedades vizinhas ou com vista para rios e lagoas e muitos outros aspectos que são intangíveis.

1.5.3.3 Indicadores Estabelecidos

O Plano da Bacia Hidrográfica da Região dos Lagos e do Rio São João englobou diversos programas, dentre os quais o Programa de Saneamento Básico e Drenagem Urbana, que estabeleceu os seguintes indicadores a serem garantidos:

- Grupo Executivo de Saneamento e Drenagem Urbana - GESAN montado e operando o 100% de tratamento de esgoto até 2010;
- Boletins Trimestrais de Acompanhamento das obras das Concessionárias;
- Relatórios Periódicos do Sistema de monitoramento da qualidade da performance dos serviços de água e esgoto, através de medições diuturnas de qualidade da água dos corpos receptores e análise

dos registros de doenças de veiculação hídrica em hospitais e postos de saúde da região;

- Relatório com o Programa de obras para atingir 100% de tratamento de esgotos na bacia;
- Relatório do Estudo para avaliar o uso das águas tratadas em estações para irrigação de lavouras e pastagens;
- Relatório do Estudo sobre reutilização de resíduos e biosólidos produzidos em Estações de Tratamento de Água e Esgoto na região; e
- 12 engenheiros das Prefeituras treinados na aplicação de tecnologia ambientais modernas de drenagem urbana.

1.5.4 Hidrografia

No Censo preliminar inédito realizado em 2.003 pelo CILSJ revelou a existência de 38 lagoas dentro da Região Hidrográfica Lagos São João, sendo as de Armação dos Búzios relatadas na sequência:

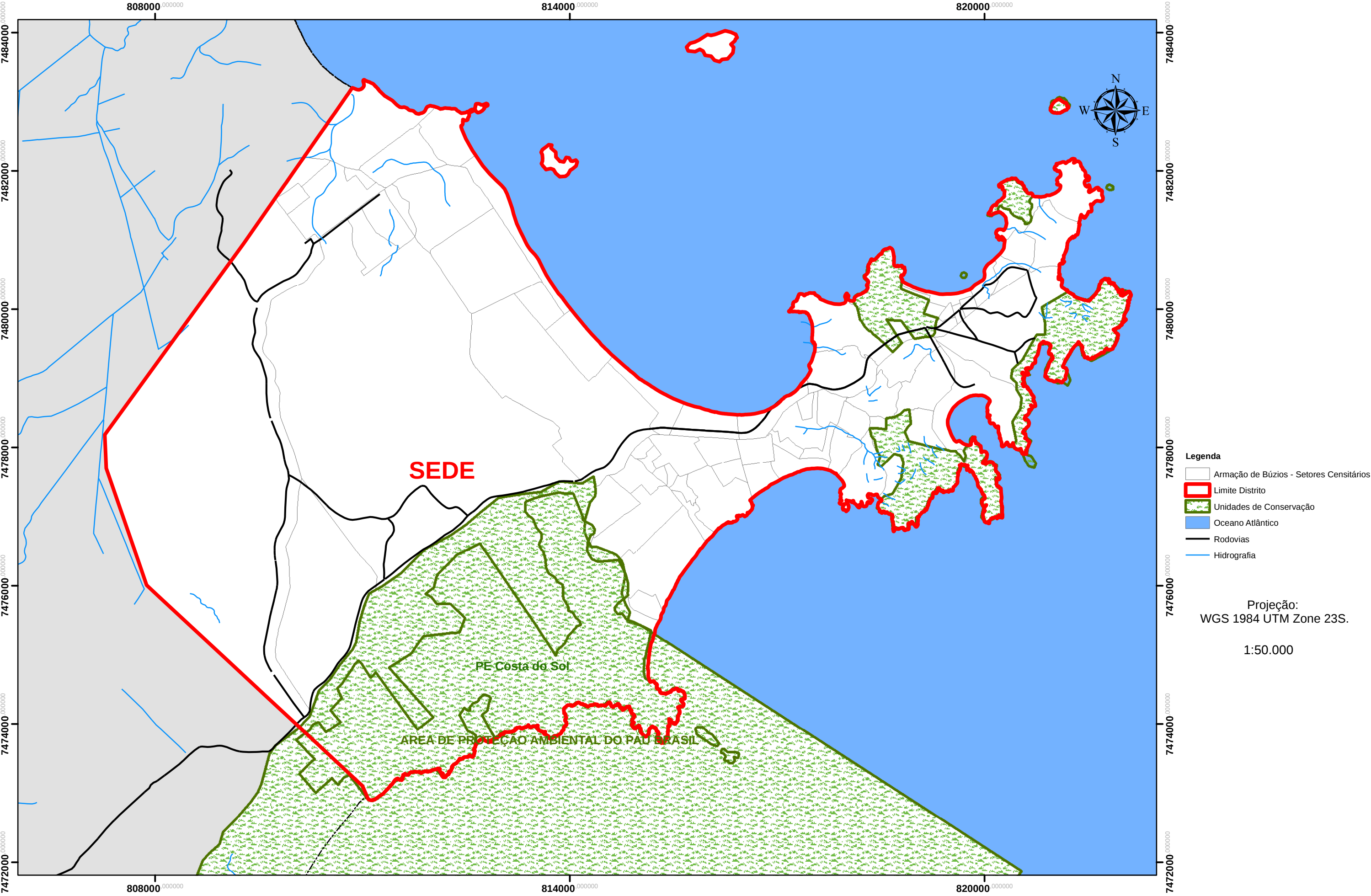
Tabela 12 - Lagoas de Armação dos Búzios

Lagoa	Municípios
Lagoa da Praia de Caravelas	Armação dos Búzios
Lagoa do Canto	Armação dos Búzios
Lagoa da Ferradura	Armação dos Búzios
Lagoa de Geribá	Armação dos Búzios
Lagoa dos Ossos ou da Usina	Armação dos Búzios
Lagoa do Brejo da Helena	Armação dos Búzios
Lagoa do Brejo do Vinvím	Armação dos Búzios
Lagoa do Brejo de Tucuns	Armação dos Búzios
Lagoa do Brejo da Rasa	Armação dos Búzios
Lagoa do Brejo da Fazendinha	Armação dos Búzios
Lagoas dos Brejos do rio Uma	Cabo Frio e Armação dos Búzios

Fonte: CILSJ (Censo Preliminar das Lagoas – 2.003)

O mapa a seguir ilustra os principais Rios e Córregos do município de Armação dos Búzios.

Mapa de Hidrografia e Unidades de Conservação
Região Hidrográfica VI - Lagos São João - Estado do Rio de Janeiro - Município de Armação de Búzios



1.6 ÁREAS SUJEITAS A ESPECIAL PROTEÇÃO AMBIENTAL

A maior parte do território do Município, por seus atributos ambientais, é objeto de especial proteção ambiental, decorrente de normas ambientais que regulamentam os recursos naturais e de programas que objetivam proteger o meio ambiente, nas várias instâncias governamentais. Há, todavia, áreas sob especial proteção, a saber, as Áreas de Proteção Ambiental e as Áreas de Preservação Permanente. Cite-se, também, a Reserva Ecológica de Tauá que, em parte, localiza-se no Município.

1.6.1 Parque Estadual da Costa do Sol

O Parque Estadual da Costa do Sol foi criado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro no dia 18 de abril de 2.011, conforme Decreto n.º 42,929, possuindo uma área total aproximada de 9.840,90 hectares, dividido em quatro setores, cada qual composto por uma ou mais áreas distintas, que abrangem terras dos municípios de Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Saquarema e São Pedro da Aldeia.

Conforme Art. 2, a criação do Parque tem por objetivo:

- I - assegurar a preservação dos remanescentes de Mata Atlântica e ecossistemas associados da região das baixadas litorâneas, bem como recuperar as áreas degradadas ali existentes;*
- II - manter populações de animais e plantas nativas e oferecer refúgio para espécies migratórias, raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção da fauna e flora nativas;*
- III - preservar restingas, mangues, floresta atlântica, vegetação xerofítica, cordões arenosos, costões rochosos, brejos, lagoas, lagunas, formações geológicas notáveis e sítios arqueológicos contidos em seus limites;*
- IV - oferecer oportunidades de visitação, recreação, interpretação educação e pesquisa científica;*

V - assegurar a continuidade dos serviços ambientais prestados pela natureza; e

VI - possibilitar o desenvolvimento do turismo no interior do parque, conforme disposto em seu plano de manejo, e atividades econômicas sustentáveis em seu entorno.

A Figura 8 ilustra a delimitação do Parque do Sol.

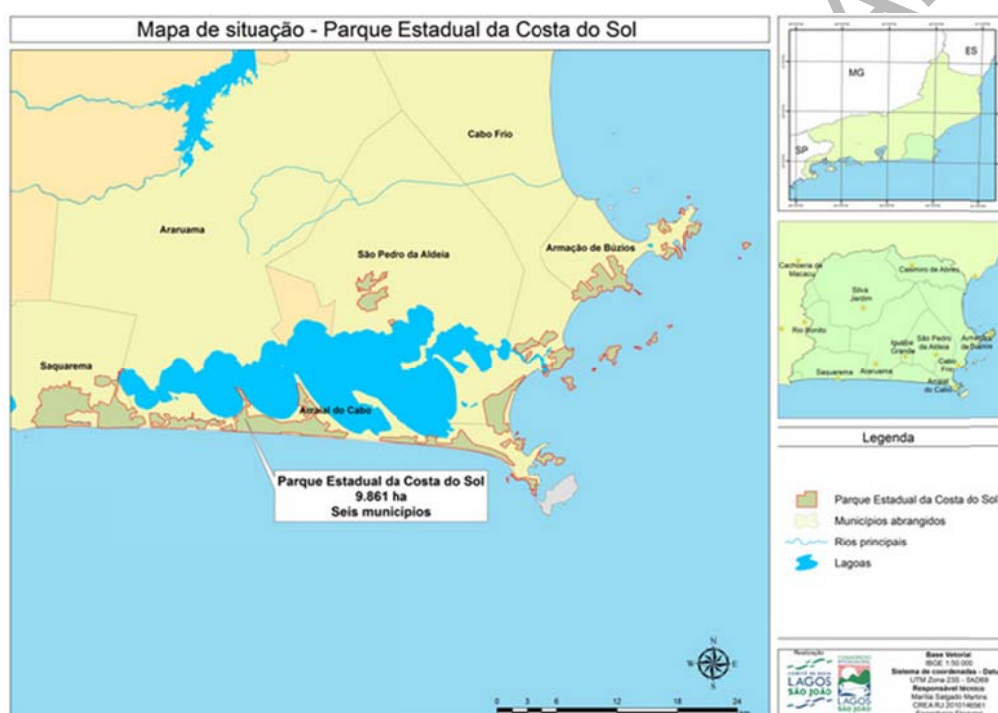


Figura 8 - Parque do Sol

Fonte: CILSJ, (2.012).

1.6.2 Áreas de Proteção Ambiental (APA's)

Armação dos Búzios possui duas Áreas de Proteção Ambiental (APA), uma estadual e outra municipal, nas quais é possível a convivência harmônica entre o uso racional de determinados espaços e a proteção ambiental, definidos em Plano de Manejo.

1.6.2.1 APA Pau Brasil

A APA do Pau-Brasil está localizada nos municípios de Armação dos Búzios e Cabo Frio, tem área de 99,4 Km² e apresenta como principal ecossistema a Floresta estacional sem decidual, com algumas ocorrências de Pau-Brasil, que apresentam exemplares de grande longevidade. Seu principal corpo d'água é representado pelo Rio Itajurú.

Criada pelo Decreto Estadual nº 31.346 de 6/6/2.002, ocupa área situada entre a praia de Tucuns e o Canal de Itajurú, em Cabo Frio. Esta APA possui plano de manejo e conselho gestor instituído pelo Decreto nº 32.517, de 23 dezembro de 2002 (Fonte: INEA).

O Plano de Manejo visa recolher o sentimento social existente na região, onde o uso alternativo da vegetação e os atributos ambientais da praia podem agregar valor, renda e qualidade de vida à população local, por meio da implantação de parque temático, laboratório farmacológico natural e agricultura orgânica, contribuindo para a sustentabilidade do desenvolvimento regional.

Existem aparentes contradições entre os zoneamentos definidos pelo Plano de Manejo da APA e o estabelecido pela Lei de Uso e Ocupação do Solo, assim como a representatividade dos membros do atual Conselho Gestor é questionada. Estes problemas administrativos precisam ser tratados com sabedoria para não inviabilizar a iniciativa em curso, que tem grande importância ambiental para a região.

A figura 9 apresenta a área da APA Pau Brasil, representada pela cor vermelha.

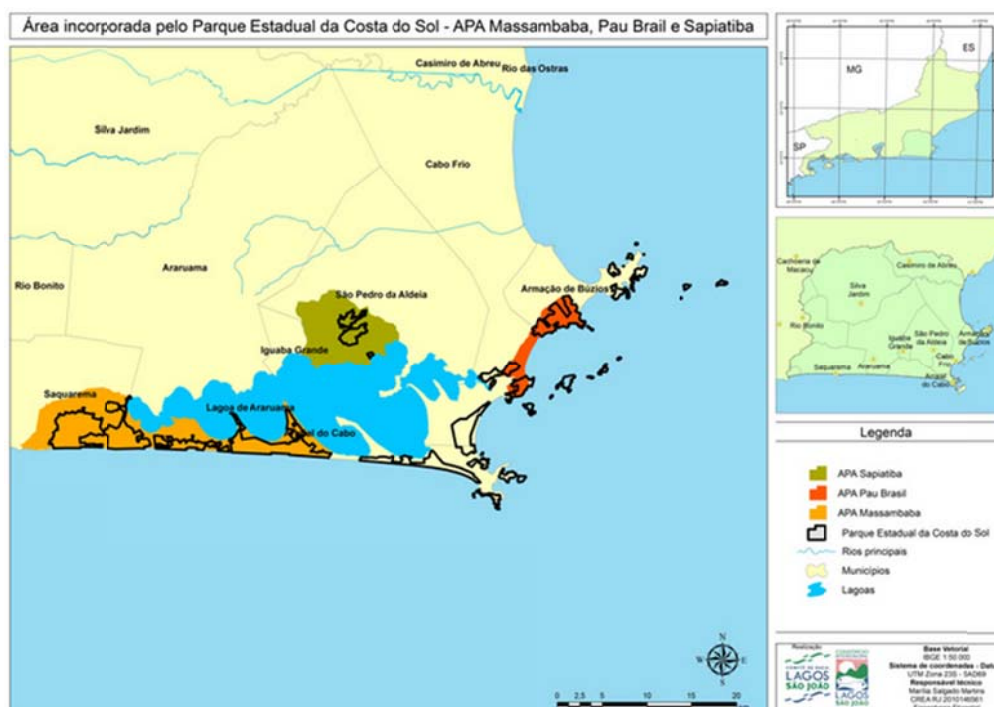


Figura 9 - APA Pau Brasil

Fonte: CILSJ, (2.012).

1.6.2.2

APA da Azeda /Azedinha

A Área de Preservação Permanente da Azeda foi criada pela Lei municipal nº 086, de 19 de agosto de 1.998 e seu plano de manejo instituído pela Lei Complementar nº 010, de 15 de dezembro de 2.003.

A APA da Azeda possui uma área definida que forma um polígono irregular com 141.825,72 m². Foi criado o Conselho Gestor e o Plano de Manejo encontra-se em fase de elaboração, por parte da Universidade de Viçosa, através do Centro Mineiro para a Conservação da Natureza (CMCN).

Esta APA ocupa um ambiente de grande resiliência, com chuvas vindas do SW, localizado próximo ao centro turístico e à cidade antiga, complementando o aspecto da paisagem local.

Turisticamente, aumenta o apelo ambiental característico do Município. A vertente que recebe ventos secos está voltada para o mar e apresenta vestígios de aridez.

A correta gestão da APA protegerá o banco de genes típicos das encostas que recebem ventos N, L e SW, assim como evidenciará, em condições de baixo impacto, a resiliência do local, permitindo prognosticar alternativas de enriquecimento sucessional, uma vez que a Unidade de Conservação encontra-se individualizada espacialmente.

Esta APA pode ser considerada o primeiro passo de uma estratégia conservacionista para garantir a formação de corredores ecológicos, ligando os ecossistemas importantes da região até a APA do Pau Brasil. Existem projetos alternativos, como o Parque da Foca, Lagoinha e Parque Lagoa de Geribá que sinalizam a intenção do Poder Público em aprimorar estas questões ambientais. Segue Figura 10 que ilustra esta APA.

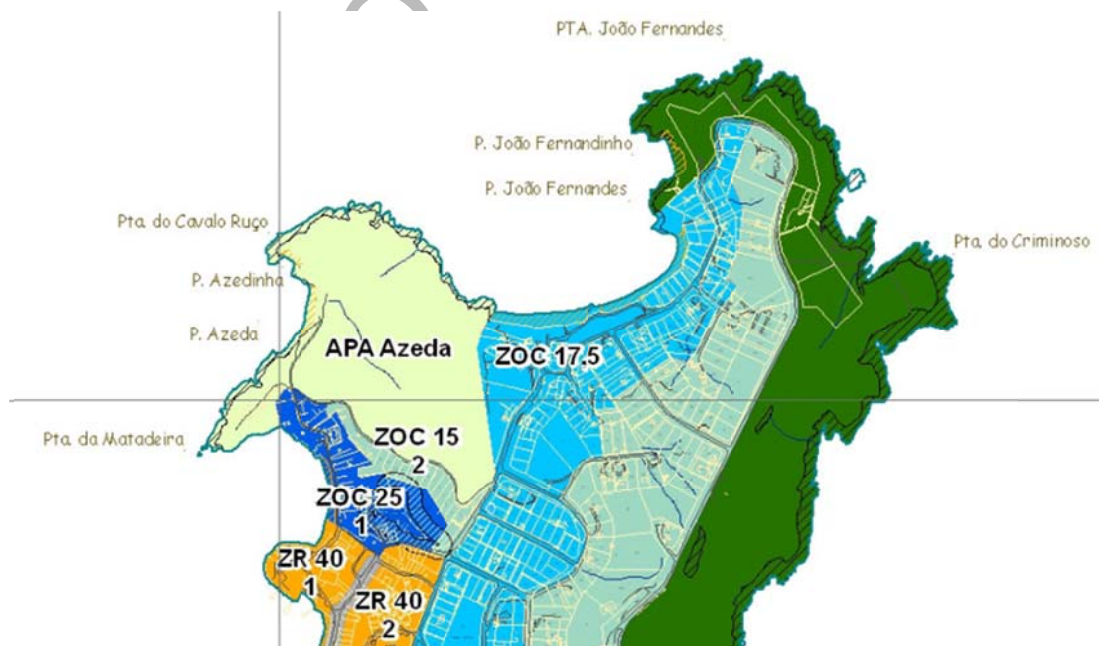


Figura 10 - APA Azeda

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios (2.006).

1.6.2.3 Reserva Ecológica de Tauá ou Reserva Ecológica de Cabo Frio

Criada pelo Decreto Municipal (de Cabo Frio) 1.751, de 15 de fevereiro de 1.991, esta reserva constitui local de interesse turístico, devido ao seu valor histórico e arqueológico. Parte de seu território localiza-se em Armação dos Búzios.

Existem várias áreas dotadas de atributos ambientais que justificariam a criação de outras Unidades de Conservação, mas deve-se atentar para o fato de que criá-las é relativamente fácil, sendo o mais difícil a sua manutenção, como demonstra o abandono destas áreas no país.

Para se trabalhar de forma consequente, é preciso, portanto, priorizar o esforço ativista da sociedade em causas ambientais tecnicamente corretas, motivo pelo qual é fundamental estudar e quantificar os atributos ambientais existentes. Há estudos que apontam algumas áreas, dando origem ao projeto do DRM – o Himalaia Brasileiro. Outras áreas como monumentos naturais, parques municipais, costões rochosos, Ponta da Lagoinha, Mangue de Pedras da Praia Gorda poderiam ser estudadas e receber tratamento diferenciado, através de legislação específica.

1.6.3 Áreas de Preservação Permanente – APP

Uma significativa parte do Município é considerada Área de Preservação Permanente (APP). Esta situação é resultante de diversos fatores relacionados à legislação vigente e a particularidades ambientais do Município.

Sua configuração litorânea extremamente recortada, com recôncavos e enseadas formados por costões rochosos, entremeados por praias arenosas, resulta no fato de que toda a orla municipal constitui-se em Áreas de Preservação Permanente de grande importância ecológica, onde ocorrem endemismos e grande diversidade.

Na parte terrestre, existem também diversas áreas de extrema relevância ambiental, algumas constituídas por fragmentos de Mata Atlântica e outras por conjuntos raros de vegetação típica de Armação dos Búzios, como a estepe arbórea aberta, Áreas de Preservação Permanente, portanto.

As áreas cobertas por vegetação nativa constituem habitat de importantes exemplares da fauna brasileira abrigando, inclusive, algumas espécies vegetais e animais ameaçados de extinção, como o pau-brasil e o mico-leão dourado. Cabe ressaltar que grande parte dessas coberturas vegetais encontra-se em faixas de terra contíguas ao mar, como a APA do Pau-Brasil e a APA da Azeda e Azedinha, podendo sofrer influência direta de impactos ocorrentes no meio marinho.

Os brejos e lagoas existentes em Búzios também são considerados Áreas de Preservação Permanente e constituem elementos importantes para a drenagem de águas pluviais no Município, além de abrigar diversas espécies animais e vegetais nativas. Representam áreas de preservação de grande relevância ambiental.

As Áreas de Preservação Permanente são definidas pela Lei n.º 4771, de 1.965 – Código Florestal, atualizada pela Medida Provisória 2166/67, de 2.001, e complementada pelas Resoluções nº 302 e 303 do CONAMA, de 20/03/02.

Dependendo do rigor do enquadramento, pode-se considerar que aproximadamente 50% do território de Armação dos Búzios são caracterizados como Área de Preservação Permanente. As parcelas correspondentes à fração das APP's no interior das micro bacias foram estimadas e relacionadas na tabela 13.

Tabela 13 - Análise das Áreas de Preservação Permanente

Enquadramento	Microbacias (Mapa 03).	Cumprimento da legislação
Função de preservar recursos hídricos e a paisagem	Todas	60%
50m ao redor de nascente ou olho d'água	I, II; III, IV, V, VII, VIII, XIXII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII	30%
30m ao redor de lagoas naturais	I, II; III, IV, V, VII, VIII, XIXII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII	30%
50m em veredas	I, II; III, IV, V, VII, VIII, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII	30%
Topo de morros	I, II; III, IV, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI, XVII	50%
Declividade superior 100%	VII, VIII, IX, X, XV	90%
Restingas/dunas	I, II; III, IV, XIXII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX	20%
Manguezal	II	100%
Refúgio ou reprodução de aves	XIV	90%
Refúgio da fauna em extinção	XIV	100%

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006).

A situação das Áreas de Preservação Permanente é comprometedora e de difícil delimitação, na medida em que não existe base cartográfica no Município, comprometendo uma avaliação mais pormenorizada da extensão do problema.

Este quadro de desrespeito à legislação ambiental é evidenciado pelas 11 vistorias efetuadas pela Superintendência Estadual de Rios e Lagoas – SERLA entre 27/11/2.001 e 7/5/2.002. Foram identificadas 24 Lagoas/brejos, sendo 3 deles ilegalmente ocupados e a grande maioria com vestígios de degradação (SERLA, 2002).

Demais áreas a serem preservadas

Constatam-se, ainda, em Armação dos Búzios, inúmeras áreas com potencialidades ecológicas especiais, ou seja, locais onde há sinais claros ou onde estudos foram realizados, evidenciando o seu grande valor ambiental. Correspondem a áreas que

merecem uma proteção intensificada, para que sejam preservados seus íntegros patrimônios naturais. São elas:

- Áreas de vegetação de restinga (dunas de Tucuns) e de estepe arbórea, conjuntos fito fisionômicos destacados na região com abundantes espécies endêmicas e alguma em extinção;
- Os mangues de Pedra da Praia da Gorda e de Manguinhos;
- Ponta do Pai Vitório e adjacências;
- Ponta da Lagoinha e adjacências;
- Área da Praia da Tartaruga;
- Costões rochosos;
- Ilha Feia;
- Brejos e lagoas municipais;
- Banos de corais.

1.7 ZONEAMENTO URBANO

Conforme Lei Municipal Complementar n.º 013 de 22 de maio de 2.006 que dispõe sobre a política de desenvolvimento urbano sustentável e institui o Plano Diretor do Município de Armação dos Búzios, seguem considerações a respeito do Zoneamento e Áreas de Preservação Permanente.

1.7.1 Zoneamento

O zoneamento se encontra segmentado da seguinte maneira:

- Zona de Conservação da Vida Silvestre – ZCVS: constituída por duas subdivisões, é aquela que abriga sítios naturais raros e de grande beleza cênica, ou ecossistemas naturais de importância regional ou local, na qual o parcelamento da terra e a ocupação urbana estão

condicionados ao licenciamento ambiental e serão, obrigatoriamente, objeto de Relatório de Impacto de Vizinhança.

- Zona de Ocupação Controlada – ZOC: constituída por cinco subdivisões, corresponde às encostas dos morros cobertas de vegetação, em grande parte comprometidas com ocupação urbana, onde deverão ser minimizados possíveis impactos negativos das edificações na paisagem e no meio ambiente, podendo ser exigidos estudos de impacto ambiental e de vizinhança.
- Zona Residencial – ZR: constituída por três subdivisões, é aquela onde prevalece o uso residencial unifamiliar ou multifamiliar, com atividades de apoio ou complementares a esse uso, controladas quanto ao incômodo e impactos;
- Zona Comercial – ZC: constituída por três subdivisões, é aquela onde prevalecem as atividades comerciais e de prestação de serviços, classificadas e controladas de acordo com as intensidades e níveis de incômodo e impactos, admitida a presença do uso residencial e de atividades econômicas de pequeno porte ligadas ao uso industrial, reguladas segundo níveis de impacto.
- Zona Urbana Tradicional – ZUT: corresponde à área de ocupação tradicional da Cidade, cujas características físicas devem ser preservadas sem impedir a dinâmica dos usos que a demandam, devendo toda construção ou transformação de uso das edificações ser submetida à análise especial de inserção urbanística;
- Zona Especial – ZE: constituída por quatro subdivisões, corresponde a área que contém sistema de alagados e brejos, nas quais a aprovação de projetos de loteamento serão submetidos ao EIA/RIMA, e os demais parcelamentos da terra, bem como empreendimentos situados em lotes superiores a 1.000 m², estarão condicionados ao Licenciamento Ambiental (LA), nos termos do disposto neste Plano Diretor;
- Zona Econômica Ecológica – ZEE: compreende a área limdeira ao Município vizinho, utilizada por atividades hortifrutigranjeiras de escala

familiar, chácaras, sítios de recreio, e similares, onde se pretende garantir a preservação e manutenção de suas características naturais, com o estabelecimento de parâmetros de uso e ocupação do solo compatíveis com a preservação ambiental.

Na sequencia será apresentada a figura com o Zoneamento.

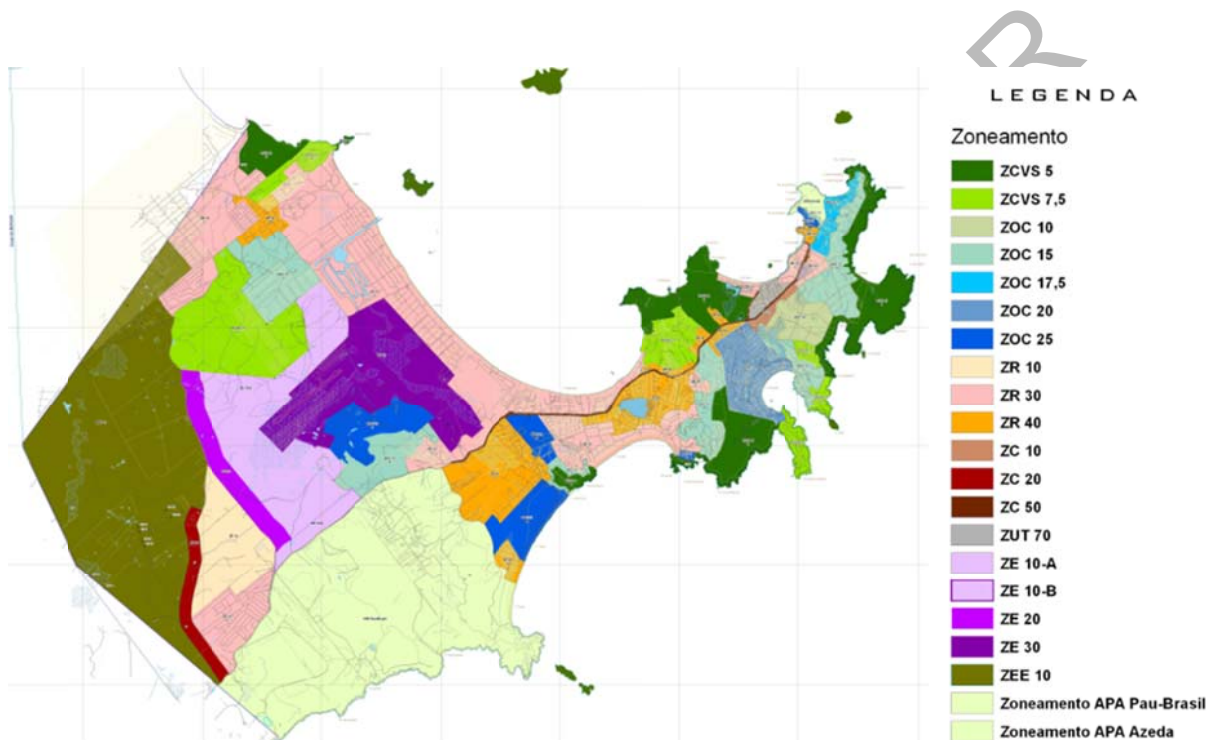


Figura 11 - Zoneamento

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006)

1.7.2 Áreas de Expansão Urbana

Conforme Zoneamento Urbano da Lei Municipal Complementar n.º 013 de 22 de maio de 2.006, a área de expansão urbana seria a Zona Econômica Ecológica 10 (ZEE 10) e a figura abaixo fica destacada a localização desta.

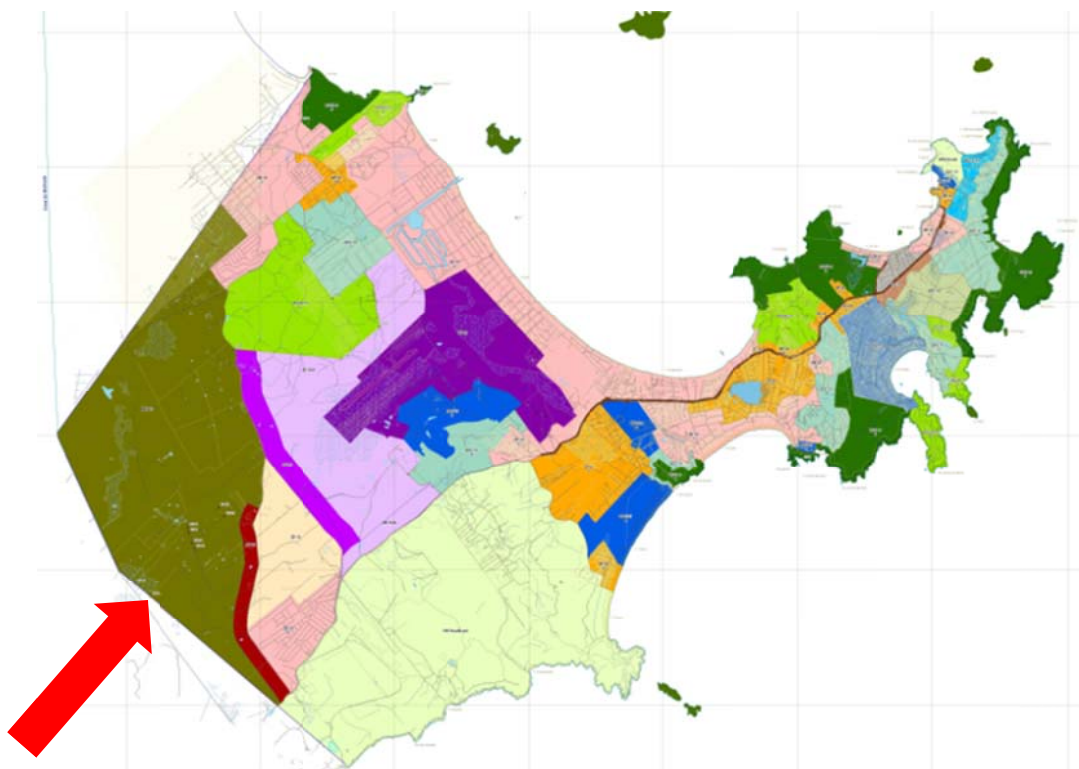


Figura 12 - Área de Expansão Urbana

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios (2.006)

1.8 USO e OCUPAÇÃO DO SOLO

Conforme Lei Municipal Complementar n. 014 de 09 de agosto de 2.006 que dispõe sobre o uso e ocupação do solo no Município de Armação dos Búzios, em conformidade com os objetivos, estratégias, diretrizes e normas relativas ao ordenamento territorial e com as políticas de desenvolvimento urbano e do meio-ambiente, constantes da Lei Complementar nº 13, de 22 de maio de 2006 - Plano Diretor do Município de Armação dos Búzios, seguem considerações à respeito desta.

Para fins desta Lei Complementar, adotam-se as seguintes categorias de uso do solo:

I - Uso Residencial, dividido em dois tipos:

Tipo A: unifamiliar, quando constituir 1 (uma) unidade residencial autônoma no imóvel, admitida edícula residencial com até 50m² (cinquenta metros quadrados);

Tipo B: multifamiliar, quando constituírem 2 (duas) ou mais unidades residenciais autônomas no imóvel;

II - Uso Comercial, dividido em três tipos:

Tipo A: atividades comerciais com área máxima de operação até 200m² (duzentos metros quadrados), de atendimento cotidiano ou vicinal, e que por sua natureza não oferecem incômodo à população, podendo conviver com o uso residencial, sem limitações específicas quanto a sua localização;

Tipo B: atividades que servem à necessidade esporádica da população e podem oferecer incômodo moderado ou eventual ao uso residencial lindeiro, tais como ruído, movimentação moderada de veículos ou riscos de acidentes, mas passíveis de serem controlados através de determinações contidas nos procedimentos de Consulta Prévia instituída pelo Poder Executivo;

Tipo C: atividades comerciais de porte médio e grande, que exigem planejamento específico para sua localização, pois movimentam volume considerável de mercadorias, geram tráfego leve e pesado, ou apresentam riscos de acidentes pela natureza das mercadorias que utilizam, devendo observar exigências de projeto e funcionamento a serem definidas a partir da análise de Relatório de Impacto de Vizinhança pelo Poder Executivo, nos termos dispostos nesta Lei Complementar e na Lei Complementar n.º 13/2.006 – Plano Diretor do Município.

III - Prestação de Serviços, divididos em três tipos:

Tipo A: serviços que, por seu porte ou tipo de atividade, não causam incômodo ao uso residencial lindeiro;

Tipo B: serviços de pequeno e médio porte, que devem estar localizados próximo à população, mas podem ocasionar incômodo moderado ou ocasional ao uso residencial lindeiro, tais como ruídos ou riscos de acidentes, porém são passíveis de serem controlados através de determinações contidas nos procedimentos de Consulta Prévia instituída pelo Poder Executivo;

Tipo C: serviços que exigem planejamento específico para sua localização, pois podem causar incômodo à população lindeira pelo movimento de veículos que geram, ruídos ou riscos de acidentes por causa dos materiais que utilizam, e que devem observar exigências de projeto e funcionamento a serem definidas a partir da análise de Relatório de Impacto de Vizinhança pelo Poder Executivo Municipal, nos termos dispostos nesta Lei Complementar e na Lei Complementar n.º 13/2.006 - Plano Diretor do Município;

IV - Uso Institucional, compreendendo as atividades exercidas pelo Poder Público, com as seguintes características gerais:

Tipo A: instituições de pequeno e médio porte que não causam incômodo ao uso residencial lindeiro;

Tipo B: instituições de médio e grande porte, que podem ocasionar maior incômodo por ruídos, geração de tráfego, ou risco de saúde ao uso residencial lindeiro, e que devem observar exigências de projeto e funcionamento a serem definidas a partir da análise de Relatório de Impacto de Vizinhança pelo Poder Executivo, nos termos dispostos nesta Lei Complementar e na Lei Complementar n.º 13/2.006 - Plano Diretor do Município;

V - Uso Industrial, cujas principais atividades possuem as seguintes características gerais:

Tipo A: atividades de produção e artesanais de pequeno e médio porte, desenvolvidas nas próprias residências ou em instalações próprias, mas que não causam incômodo ao uso residencial lindeiro e danos ou riscos ao meio ambiente;

Tipo B: atividades de produção em pequenas indústrias, que não causem danos ou riscos ao meio ambiente, mas podem causar incômodo ao uso residencial lindeiro, devendo observar exigências de projeto e funcionamento definidas a partir da análise de Relatório de Impacto de Vizinhança pelo Poder Executivo, nos termos dispostos nesta Lei Complementar e na Lei Complementar n.º 13/2.006 - Plano Diretor do Município.

1.9 ASPECTOS FUNDIÁRIOS

A situação fundiária do Município, com relação à titularidade dos imóveis, apresenta-se bastante diversificada. Enquanto os terrenos da península estão, na sua maior parte, regularizados, as terras do continente, muitas vezes, encontram-se sub judice. ou apresentam situação irregular, a exemplo da falta de títulos, descumprimento da legislação fundiária, dentre outros.

Há inúmeras áreas cuja ocupação é em regime de posse, sendo usual a realização de parcelamento do solo, transações imobiliárias ou construção de edificações sem o cumprimento dos trâmites legais cabíveis.

São bastante numerosas as subdivisões de imóveis por partilha, motivadas pelo falecimento do proprietário (muitas vezes, posseiro), realizadas sem qualquer formalidade e sem a observância do procedimento legal do inventário, o que resulta na inexistência do registro, no Cartório de Registro de Imóveis, das novas unidades imobiliárias assim criadas.

Na porção continental, esse tipo de parcelamento irregular é menos frequente, observando-se uma tendência às invasões de terras legalmente registradas e, até mesmo, de loteamentos devidamente registrados, mas não implantados.

A Secretaria de Habitação e Assuntos Fundiários de Armação dos Búzios (SEHAF) contratou a Fundação Bento Rubião para fazer levantamentos a respeito da situação

fundiária, com vistas à regularização, sendo o loteamento de Tucuns selecionado como projeto-piloto, a ser posteriormente estendido a outros locais.

Com o aumento do fluxo migratório para a cidade, sobretudo por parte da população de baixa renda, à busca de emprego, observa-se uma pressão em relação à ocupação de áreas, de forma irregular, caracterizando o fenômeno das “invasões”, evidentes em bairros periféricos, como a Rasa ou Cem Braças.

Deve-se mencionar a existência de áreas, na Rasa e em outros locais, ocupadas por remanescentes de quilombos. Uma vez constatada esta ocupação, ser-lhes-á facultada a outorga definitiva da propriedade, desde que cumpridos os trâmites estabelecidos na legislação federal.

O Decreto federal n.º 3912, de 10/09/2.001, dispõe sobre os procedimentos de identificação dessas áreas, regulamentando o disposto na Constituição Federal – Disposições Constitucionais Transitórias – Art. 68, a saber: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos, que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. Nesse sentido, constatem-se os estudos já elaborados pela Fundação Palmares, constante de Memorial Descritivo, visando a identificação dessas áreas, em Armação dos Búzios.

Os loteamentos aprovados, em sua grande maioria, localizam-se na península. Mais recentemente, observa-se uma tendência ao parcelamento da área continental, provavelmente motivada pelo fato de a Lei de Uso e Ocupação do Solo ter caracterizado as áreas da península, ainda não parceladas, como Zonas de Conservação da Vida Silvestre, categoria esta que não permite o parcelamento da terra (Art. 3.º da Lei Complementar 003, de 31/12/1.999, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano).

Há grande oferta de lotes no Município, desproporcional à demanda efetiva, constituindo extensas áreas vazias nos loteamentos já aprovados e registrados. A constatação da existência de vazios urbanos no Município deve ser fundamentada em dados mais precisos sobre a sua real extensão, localização e características, para que seja possível avaliar a real oferta de lotes urbanos vis-à-vis a demanda habitacional, o que possibilitaria, por sua vez, a adoção de medidas visando controlar o desequilíbrio entre a demanda efetiva e a oferta especulativa de lotes no Município.

Não são representativas as áreas de propriedade da Administração Municipal, com exceção das doadas quando do parcelamento do solo, de acordo com o que exige a legislação pertinente.

Constata-se, em grande parte dos loteamentos implantados, irregularidades quanto à ocupação das áreas destinadas a fins públicos ou a imprecisão quanto aos seus limites e localização, situação esta originada antes da emancipação do Município, quando ainda fazia parte de Cabo Frio.

Constata-se a prática generalizada de parcelamento do solo ou de ocupação irregular em Áreas de Preservação Permanente, o que revela a necessidade de o Município contar com uma base cartográfica capaz de precisar os limites das áreas sob proteção para fins ambientais.

Segundo a Lei Complementar n.º 002, de Uso e Ocupação do Solo do Município, aprovada em 24 de fevereiro de 2.000, todo o território de Búzios é classificado como Zona Urbana, apesar de existirem várias porções do território ainda não parceladas, nas quais se observa a predominância de atividades rurais. Cite-se, como exemplo, o bairro de Baía Formosa que, em toda a sua extensão, não possui equipamentos urbanos característicos de zona urbana, como abastecimento de água, telefone, bancos, correio, postos de saúde, pavimentação.

Em que pese a Lei Complementar n.º 002 classificar todo o território como zona urbana, a Lei Orgânica do Município contém Capítulo específico sobre a Política Agrícola, dispondo, entre outros aspectos, sobre terras públicas localizadas "fora da área urbana" (Art. 263), sobre convênios para planos e projetos de reforma agrária (Art. 264), sobre o pequeno e médio produtor e trabalhadores rurais (Art. 265) e medidas capazes de propiciar a "manutenção do indivíduo no campo" (Art. 266, Parágrafo único), levando ao entendimento de que o Município é dotado de uma zona rural.

Observe-se que a lei complementar de Uso e Ocupação do Solo não teria o condão de revogar dispositivos da Lei Orgânica.

Em que pese a oferta atual de espaços parcelados ser bastante significativa, verifica-se também a existência de glebas não parceladas, dentro e fora da península, em sua maioria nas Zonas de Conservação da Vida Silvestre (ZCVS), não passíveis de parcelamento, e nas Zonas de Expansão Urbana (ZEU).

O Município tem aproximadamente 45 loteamentos aprovados e implantados, distribuídos nas 16 áreas de estudo em que Armação dos Búzios foi dividida, conforme indicado nos quadros apresentados a seguir, que apresentam os loteamentos existentes, com a indicação da sua aprovação e número de lotes, bem como das áreas públicas e infraestrutura existente em cada um deles.

Tabela 14 - Parcelamentos segundo a localização, situação de regularização, número de lotes, áreas públicas e infraestrutura

BAIRROS	PARCELAMENTOS	CARACTERÍSTICAS						
		Aprovado/ Implantado	Lotes			Áreas Públicas	Infra-estrutura	Observações
			Nº	Maior (m²)	Menor (m²)			
01. Alto de Búzios	Loteamento Alto de Búzios	sim	89	3.015,47	522,75	03 áreas de equipamentos públicos	Água, energia elétrica, telefone, drenagem e calçada.	Loteamento acima da cota de 25 m
	Loteamento Sítio do Campinho	sim	111	3.900,00	586,25	08 áreas verdes	Água, energia elétrica e telefone, 70% pavimentado sem drenagem.	03 áreas verdes estão invadidas
02. Armação	Desmembramento Casa do Sino	sim	37	9.952,00	670,00	Área de equipamentos públicos	Água, energia elétrica, iluminação pública e calçamento com paralelepípedos. A rede de esgoto está em implantação.	
03. Baía Formosa	Loteamento Baía Formosa	19/01/76	520	1.320,00	825,00			
	Loteamento Baía Blanca	Aprovado e implantado	387	1.961,00	627,00			
	Loteamento Enseada Azul	Aprovado e implantado	462	1.912,00	605,00			
	Loteamento Buzios Golf Resort	sim	51	21.352,00	10.200,00			

continua

continuação

BAIRROS	PARCELAMENTOS	CARACTERÍSTICAS						
		Aprovado/ implantado	Lotes			Áreas Públicas	Infra-estrutura	Observações
			Nº	Maior (m²)	Menor (m²)			
04. Caravelas	Loteamento Bauen	sim	100	2.673,88	259,92	01 área verde e 01 estacionamento	Água	
	Loteamento Praia das Caravelas	sim	146	10.000,00	1.150,00		Água	
05. Cem Braças	Parcelamento irregular			300,00	100,00			
06. Centro	Sítio do Canto		64	1.600,00	260,00			
07. Ferradura	Loteamento Condomínio do Atlântico	final dos anos 70	608			09 praças, 02 parques, 02 reservas florestais e 02 áreas de equipamentos públicos	calçamento em paralelepípedos, energia elétrica e iluminação pública em parte do loteamento	

continua

VERSÃO

continuação

BAIRROS	PARCELAMENTOS	CARACTERÍSTICAS						
		Aprovado/ implantado	Lotes			Áreas Públicas	Infra-estrutura	Observações
			Nº	Maior (m²)	Menor (m²)			
08. Geribá	Parcelamentos irregulares							
	Desmembramento do Marisco	sim	103	1.500,00	480,00			
	Loteamento Gravatás	03/02/78	104	1.663,13	555,00	04 áreas verdes		
	Loteamento Colina de Geribá	13/06/79	150	1.035,00	560,00	06 áreas de equipamentos públicos		03 áreas públicas invadidas e construídas
	Parte do Loteamento Ilhas de Búzios		192	704,00	354,63	04 praças		
	Loteamento Porto dos Sonhos	30/04/97	14	39.864,50	6.249,13	04 áreas verdes e 01 área para creche		Não implantado
	Loteamento Campo de Pouso		38	1.051,00		01 área verde		Área verde invadida e construída
	Loteamento Enseada do Albatroz	24/11/78	143	1.984,00	670,00			Loteamento acima da cota 25
	Desmembramento ao longo da Estrada da Ferradurinha	sim	08	5.259,50	5.240,00			
09. João Fernandes	Loteamento João Fernandes	1980 – Aprovado e implantado	236				calçamento com paralelepípedos, água, energia elétrica, drenagem e iluminação pública em parte do loteamento	Área total de 750.000,00 m²

continua

continuação

BAIRROS	PARCELAMENTOS	CARACTERÍSTICAS						
		Aprovado/ implantado	Lotes			Áreas Públicas	Infra-estrutura	Observações
			Nº	Maior (m ²)	Menor (m ²)			
10. Manguinhos	Loteamento Enseada do Gancho	10/12/71	22	17.531,00	1.194,00	04 praças		
	Desmembramento Espólio de Ambrozina	23/12/97	81	15.387,00	859,10	02 APPs	calçamento, drenagem, meio-fio, mureta de testada do lote	
	Loteamento Yucas	sim	65	1.475,00	614,00		água, energia elétrica e telefone. Ruas não calçadas, por vontade dos moradores	
	Loteamento Bosque de Geribá	03/12/73	247	1.580,00	450,00	Áreas verdes	água e energia elétrica	
	Loteamento Parque das Acácias	18/11/86	128	565,80	360,00	02 praças, 01 escola e 01 área de lazer	calçamento, iluminação pública, água e energia elétrica	
	Loteamento Porto Bello	sim	72	998,75	565,25	Áreas verdes	Energia elétrica, água, iluminação pública e telefone	
	Loteamento Popular de Manguinhos	sim	434	1.020,00	220,00	01 p/ esportes, 01 p/ escola, 01 p/ ambulatório e 01 p/ igreja	água, telefone, energia elétrica, calçamento e drenagem	
	Parte do Loteamento Ilhas de Búzios		192	704,00	354,63	04 praças		

continua

continuação

BAIRROS	PARCELAMENTOS	CARACTERÍSTICAS						
		Aprovado/ implantado	Lotes			Áreas Públicas	Infra-estrutura	Observações
			Nº	Maior (m²)	Menor (m²)			
11. Ossos	Desmembramento Bosque dos Ossos	sim	14	1.655,88	610,54	02 áreas de equipamentos públicos e 01 área remanescente	calçamento	
	Desmembramento Village dos Ossos	11/01/79	25	848,58	364,00	02 áreas de equipamentos públicos		
12. Rasa	Loteamento Arpoador da Rasa		194	4.777,47	912,30	01 área de equipamentos públicos e 01 praça.		
	Loteamento Portal de Búzios	30/12/78	68	650,00	325,00	01 área de equipamentos públicos		
	Loteamento Bosque de Búzios	28/12/88	604	1.723,50	360,00	07 áreas verdes.		
	Loteamento Balneário da Rasa		278	1.065,00	360,00	02 praças.		
	Parte do Loteamento Praias Rasas							
	Loteamento do Centro Hípico	sim						
13. Tartaruga	Loteamento VilaTortuga	sim	53			Água, energia elétrica e telefone.		
14. Vila Caranga	Loteamento Portal da Ferradura	sim	138	1.250,00	360,00	01 praça	água, iluminação pública, pavimentação, 50% de calçadas	

continua

continuação

BAIRROS	PARCELAMENTOS	CARACTERÍSTICAS						
		Aprovado/ implantado	Lotes			Áreas Públicas	Infra-estrutura	Observações
			Nº	Maior (m²)	Menor (m²)			
15. Nova Búzios	Loteamento área 1	sim	398	38.216,00	1.000,00	04 áreas de equipamentos públicos		Área total de 640.000,00 m²
	Loteamento área 2	sim	116			04 áreas de equipamentos públicos para a sede da Prefeitura, o Fórum e o Mercado de Artesanato.		Área total de 1630.000,00 m²
	Loteamento área 3	sim	147					Área total de 280.000,00 m²
16. São José	Loteamento Pórtico de Búzios	19/12/00	437	2.141,91	360,00	08 áreas de equipamentos públicos	drenagem, meio-fio, arborização	
	Loteamento Águas Claras	29/12/88	121	2.784,00	360,00	03 praças e 01 área de equipamentos públicos		
	Loteamento Tucuns		297	2.750,00	427,50	02 áreas de equipamentos públicos e, 01 reserva biológica		

Fonte: Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios.

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006).

1.10 ESPAÇO URBANO

Estruturado de forma poli nucleada, o município apresenta características bastante distintas entre cada área ocupada com atividades urbanas. Um olhar mais acurado sobre todo o Município permite perceber a clara diferença entre a ocupação na porção continental em comparação com a verificada na península.

A atração paisagística exercida pela última elevou o preço da terra, transformando, de forma genérica, o continente em base de apoio para as atividades econômicas e sociais realizadas na porção peninsular. Este fato levou a uma configuração extremamente seletiva e segregadora. Em linhas gerais, pode-se afirmar que, em decorrência do histórico de ocupação, configuram-se duas realidades distintas, onde o Pórtico representa o marco físico de segregação espacial.

Na península, os limites entre os bairros não são facilmente perceptíveis, enquanto os núcleos urbanos localizados na porção continental são mais esparsos.

A malha viária não promove articulação efetiva entre os diferentes bairros, não se observando uma clara hierarquização dos eixos principais. A única via nitidamente identificada como eixo principal é a Av. José Bento Ribeiro Dantas, devido ao substancial fluxo viário (principalmente na alta temporada), bem como à sua extensão, responsável pela ligação entre a península e o continente. Não há meios de articulação entre os bairros, seja para pedestres ou para ciclistas. Constata-se, também, a falta de calçadas em grande parte da cidade.

É fortemente perceptível a segregação sócio espacial da cidade, para quem circula pelos diferentes núcleos urbanos, ainda que a visualização das edificações seja fortemente prejudicada pelos altos muros nas testadas dos lotes. Mesmo sem conhecer a distribuição espacial da população segundo as diferentes classes sociais, fica evidenciado o nível econômico de cada bairro, apenas por sua configuração urbana e pelas características das construções.

Em relação à arquitetura das edificações, Búzios criou sua marca. Convencionou-se designar como de “estilo Búzios”, as edificações com, pelo menos, três das características seguintes:

- elementos estruturais em madeira aparente
- telhado coberto por telha cerâmica
- beirais com no mínimo 0,60m
- caixilho em madeira, com alisares de, no mínimo, 0,07m
- esquadria em madeira e / ou vidro
- altura do frechal com no máximo 3,50m
- paredes externas revestidas de massa ou pedra.

O “estilo Búzios” das residências foi internalizado por toda a população que o explicita, com maior ou menor sofisticação, em suas habitações, observando-se, mesmos nos bairros mais distantes, um padrão razoável de qualidade das construções.

Como aspectos comuns a todos os bairros, no tocante aos padrões espaciais, podem ser observados o “castelo de água” no corpo da edificação, encimado por telhado colonial, e os muros, cada vez mais altos, que ocultam as construções de quem circula nas ruas, quase todas um túnel a céu aberto.

Apenas os estabelecimentos comerciais, pela natureza de suas atividades, não levantam os muros. Quanto mais sofisticado o padrão das construções, maior o muro à frente dos lotes. Apenas as fachadas voltadas para as praias ficam liberadas e abertas.

Como a maioria dos bairros é predominantemente residencial, apenas nos cruzamentos os muros são interrompidos. O aspecto final das ruas é de um imenso corredor, deserto e sem vida. A grande quantidade de casas de veraneio, fechadas

durante a maior parte do ano, contribui para essa “desertificação social” dos bairros, principalmente na península.

Constata-se que as praias vêm tendo seus acessos e utilização pelo público cada vez mais restringido. São exemplos, a ocupação indiscriminada da faixa de areia pelos quiosques e suas barracas, em várias praias e a prática indiscriminada de esportes terrestres e náuticos sem controle, pondo em risco banhistas e usuários.

Outro grave problema são construções utilizando a faixa dos costões, de forma a garantir espaço e vista, em lotes geralmente com declividade muito acentuada, comprometendo estas áreas, consideradas de preservação permanente, e cerceando o acesso a essas áreas e à costa.

A prática de construção dos muros à frente dos lotes fez com que a cidade se desenvolvesse “de costas” para o mar, à exceção da Praia dos Ossos e da “Orla Bardot”, locais dotados de uma calçada à beira-mar, completamente aberta, de onde se pode observar o mar e sair em passeios de escuna pela costa de Búzios. Não é por acaso que essas duas praias atraem a maioria dos turistas.

O tecido urbano revela a existência de importantes “vazios”, sobretudo devido à baixa ocupação de numerosos parcelamentos do solo, não ocupados.

Também merecem destaques as aldeias de pescadores remanescentes dos primeiros tempos da vila, como pequenos enclaves no tecido urbano. Conservam muito das suas características originais e devem merecer atenção especial como testemunhos da história do Município.

Para melhor analisar as características do espaço urbano de Armação dos Búzios, o Município foi dividido em 16 áreas de estudo, a partir dos distritos fiscais definidos pela Secretaria Municipal de Fazenda. As principais características de cada uma das 16 áreas de estudo da cidade constam na Tabela 15.

Tabela 15 - Características do Espaço Urbano de Armação dos Búzios

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos	Comentários
ALTO DE BÚZIOS	- Loteamento Sítio do Campinho, - Loteamento Alto de Búzios,	80	03 condomínios	2	Pequeno comércio de abastecimento		O loteamento Alto de Búzios, foi projetado acima da cota de 25 m, sem preocupação com a preservação de áreas críticas. As residências são de classe MA/A ³
ARMAÇÃO	Desmembramento Casa do Sino	90	02 condomínios	12 pousadas; 1 grande hotel com 135 quartos em fase de construção	O comércio, praticamente concentrado na orla, cujo visual é o maior fator de atração, desenvolve-se desde o píer em frente a Ilha do Caboclo até as imediações da Igreja de Santana, abrigando restaurantes e outros estabelecimentos, destinados aos turistas	Cinema, localizado frente à praia da Armação, na Orla Bardot, Mini – Golf; Casa de Cultura de Búzios	A estruturação do bairro inclui uma ZOC, no “morro” do Humaitá, uma ZR-1, no trecho mais plano, e uma ZUT, que percorre todo o seu litoral. ⁴ A Orla Bardot vem se transformando no novo centro noturno da cidade, e de inúmeros bares e restaurantes

continua

MA – Média Alta, A – Alta, – MB – Média Baixa
³ ZOC – Zona de Ocupação Controlada
 ZR1 – Zona Residencial Unifamiliar
 ZR2 – Zona Residencial Multifamiliar
 ZUT – Zona Urbana Tradicional
 ZCVS – Zona de Conservação da Vida Silvestre
 APA – Área de Preservação Ambiental

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos	Comentários
BAÍA FORMOSA	- Loteamento Baía Formosa; - Loteamento Enseada Azul; - Loteamento Búzios Golf Resort; - Loteamento Baía Blanca.	25 (do bairro)	diversos	6 pousadas e 1 hotel	Posto de Gasolina, pequenos comércios, oficina de reparos náuticos e imobiliárias.	Praia extensa favorável à prática de <i>windsurf</i> , <i>kitesurf</i> .	O Bairro da Baía Formosa é o de maior extensão territorial do município, cuja ocupação se desenvolveu, inicialmente, ao longo da estrada de acesso a Búzios, nos terrenos junto a praia. Em que pese a vasta extensão de terras ainda não parceladas, é hoje um dos assentamentos com maior potencial de crescimento, voltado para a construção de Condomínios, Hotéis e Apart-Hotéis.
CARAVELAS	- Loteamento Bauen; - Loteamento Praia das Caravelas.	15	3	1 hotel e 2 pousadas	Hotel do Bauen e pequenas vendas e bares na beira da estrada	Praia das Caravelas A APA	Em Caravelas está localizada a APA do Pau-Brasil. Credita-se à praia das Caravelas o início da ocupação da área.

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
CEM BRAÇAS	Cem Braças	70		01	Comercio próprio de abastecimento e de serviços	Praia de Tucuns	Cem Braças compreende área de brejo, aterrada com restos de sambaquis de Manguinhos, sendo posteriormente invadida e repartida sem a observância de critérios normativos. Localizada em cota negativa, assim como o loteamento vizinho Bosque de Geribá, está sujeita a constantes alagamentos, no período das chuvas fortes. A sua denominação decorre da divisão em <i>cem braças</i> das terras parceladas entre herdeiros.

continua

VERSÃO

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
CENTRO		50	1 Apart Hotel e 2 condomínios	47 pousadas	Abriga o Centro Administrativo, sediando a Prefeitura e a maioria das Secretarias Municipais. É também o Centro Financeiro da cidade, pois detém quatro das cinco agências bancárias existentes em Búzios. DPO do Centro.	Rua das Pedras; restaurantes típicos; praia do Canto; Centro comercial da cidade; Feira de Artesanato da Praça Santos Dumont; Mini – Golf no Shopping nº 1; Campo de Futebol e quadras de esportes; Igreja Assembléia de Deus, um bem cultural da cidade.	Núcleo inicialmente formado ao longo da Av. José Bento Ribeiro Dantas, sofreu expressivo adensamento no trecho junto à Praia do Mangue, estendendo-se por outras quatro ruas paralelas e suas transversais, no trecho hoje conhecido como "Rua das Pedras". Desenvolveu-se, ao longo da faixa paralela ao mar, abrangendo a Praia do Canto e a área de chegada à "Rua das Pedras". Quase todo edificado, ainda conta com 340.000,00 m ² , em processo de aprovação de loteamento. A ocupação do Centro é bastante diversificada. A zona onde o comércio é mais intenso constitui uma ZUT. A parte residencial corresponde à ZR-2, onde também se localizam as glebas ainda não parceladas, terminando em uma ZCVS. A vegetação local restringe-se apenas a uma grande área verde ao redor da Lagoa do Canto.

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
FERRADURA	Loteamento Condomínio do Atlântico	40	13	13 pousadas	Restringe-se à faixa das praias com vários quiosques, na realidade restaurantes, além de encontros de lazer náutico, tais como o aluguel de pedalinhos, banana-boats, pranchas e pequenos veleiros.	Praia da Ferradura; Trilhas ecológicas; Prática de esportes náuticos tradicionais, quiosques à beira mar e os penhascos da boca da Barra da Ferradura.	Incorporando o nome da praia encravada no litoral bastante recortado, o bairro tem alguns condomínios e pousadas, resultantes de remembramento de lotes. Duas de suas áreas permanecem não parceladas, sendo a primeira uma pequena península que forma o braço direito da "ferradura", com área aproximada de 600.000,00m ² , na qual, durante os anos 80, foram abertas ruas e caminhos; a segunda área, de aproximadamente 1.000.000,00m ² , estende-se do limite do Condomínio do Atlântico até a praia da Ferradurinha. A maior parte da área parcelada enquadra-se em ZR-2, com exceção dos lotes acima da cota de 25m, em sua maioria na ZOC. As grandes glebas ainda não parceladas encontram-se, em sua quase totalidade, incluídas na ZCVS, portanto não passíveis de parcelamento.

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
GERIBÁ	- Loteamento Gravatás; - Loteamento Colinas de Geribá; - Desmembramento do Marisco; - Loteamento popular de Manguinhos; - Loteamento Ilhas de Búzios; - Loteamento Enseada de Albatroz	90	São poucos os lotes disponíveis para condomínios, até porque foi o bairro onde mais se desenvolveu este tipo de ocupação. Existem algumas poucas áreas, por cima da Ferradurinha, em parcelamento irregular. Fora isso, ainda há possibilidade de áreas resultantes de remembramento de lotes. 14 condomínios.	48 pousadas e residências que alugam quartos, espalhadas por todo o bairro. <i>Guest House</i>	Restaurantes, bares, quiosques de praia, pequenos estabelecimento de comércio	Praias de Geribá; Ferradurinha, considerada uma das mais belas do mundo por revista internacional especializada; dos Amores e a lagoa de Geribá, se devidamente recuperada; 1 quadra poliesportiva pública; Pista de skate.	Geribá, um dos bairros mais conhecidos e procurados, caracteriza-se por uso residencial com ocupação plenamente consolidada a partir da praia. Em virtude do seu rápido adensamento, surgiram aí grandes condomínios e apart-hotéis. O crescimento desordenado evidenciou a drenagem insuficiente da região e o assoreamento precoce da Lagoa de Geribá, agravado por aterro realizado, ainda enquanto pertencente a Cabo Frio. A praia de Geribá, com cerca de 1.800 metros de extensão, uma das mais procuradas por moradores e visitantes, permite a prática do surfe. A praia da Ferradurinha é considerada uma das mais belas da região. O loteamento Albatroz conta com mais de 90% dos seus terrenos acima da cota de 25m, descaracterizados pela erosão lenta mas gradual e pelo evidente assoreamento de sua bacia. As ruas não têm calçamento e apresentam péssimo estado de conservação. Os terrenos são oferecidos para compra por preço acessível, com expressiva procura para construção de residências de nível MB/M/MA.⁵

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
JOÃO FERNANDES	Loteamento João Fernandes	Um pouco mais de 60	16 lotes são originalmente destinados a condomínios, com 7 condomínios já instalados.	3 lotes originalmente destinados a hotel, mas já há 20 estabelecimentos hoteleiros	Restringe-se à faixa das praias onde existem 10 quiosques, na realidade restaurantes, além de ambulantes e serviços de lazer náutico tais como o aluguel de pedalinhos, banana-boats, pranchas e pequenos veleiros durante os períodos de alta temporada.	Praia de João Fernandes e João Ferdinandinho; Mirante localizado no ponto mais alto, em cima da caixa d'água que abastece o loteamento, de onde se tem uma vista de 360°. Embarque de escunas, caiaques e taxis marítimos. Costão.	A totalidade dos lotes já edificadas, ou por edificar, encontram-se em ZCVS ou em ZOCs, com taxas de ocupação em torno de 8% nas primeiras e de 15 a 25% no caso das ZOCs, dependendo do nível do terreno, se acima, ou abaixo, da cota de 25m.

continua

VERSÃO

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
MANGUINHOS	- Loteamento Yucas; - Loteamento Bosque de Geribá; - Loteamento Parque das Acácias; - Loteamento Porto Belo; - Loteamento Popular de Manginhos.	80		24 pousadas	Segundo maior pólo comercial da cidade, com comércio de abastecimen-to e presta-ção de serviços ao longo da Av. José Bento Ribeiro Dantas. Possui Igrejas e um clube esportivo	Centro Náutico, e Colônia de pesca. Praia ideal para esportes náuticos; Quadra de esportes; Maior telescópio amador do Brasil, aberto ao público; Campo de Futebol e Clube Veteranos Unidos de Manginhos; Atelier Jardim das Esculturas, aberto ao público; Igreja de Nossa Senhora Desatadora dos Nós.	Bairro tradicional, onde moram as primeiras famílias que vieram para Búzios. O loteamento Popular de Manginhos, dos anos 70, faz parte do início do bairro e era, em sua maioria, habitado por pessoas de baixa renda, da beira de praia, que venderam seus terrenos aos forasteiros, mudando-se para lá. Com a dotação de infra-estrutura e o estabelecimento de um armazém e de um posto de abastecimento, passou a ser habitado pela classe média. O bairro está situado em área plana, na garganta da península, o que facilitou seu crescimento. Notam-se na divisa com a Tartaruga, região da ponta da Sapata, problemas fundiários e parcelamentos irregulares. Na área costeira, os lotes de cerca de 5.000m, foram parcelados em terrenos menores ou deram lugar a condomínios residenciais. 90% das residências são de nível M/MA/A. O bairro Popular é dotado de galerias pluviais nas quais, em acordo com a Prefeitura, foram ligados aos sumidouros das casas, gerando alta poluição (esgoto <i>in natura</i> lançado na praia). As áreas verdes, em grande parte, encontram-se invadidas. DPO de Manginhos, Câmara Municipal, Pórtico (Centro de Informações Turísticas).

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos	Comentários
OSSOS	- Desmembramento Bosque dos Ossos; - Desmembramento Village de Búzios.	70	1	7 pousadas	Comércio diversificado, estendendo-se por todo o final da "Orla Bardot", ou seja, pelo final da Av. José Bento Ribeiro Dantas até a Praça dos Ossos. Há um cemitério junto à Igreja de Santana e o Iate Club de Búzios.	Praia da Armação, dos Ossos e da Azeda e da Azedinha, que se estendem desde aí por um costão até as areias da Praia de João Fernandes; Iate Clube Receptivo da Brasil Cruise, no Porto Veleiro; APA da Azeda e Azedinha; Igreja de Santana.	Núcleo urbano paralelo ao litoral, vai do final da praia da Armação, passando pelo morro da Igreja de Sant' Anna, praia dos Ossos até a APA da Azeda e Azedinha. Suas calçadas encontram-se apenas demarcadas pelos meios-fios, com exceção da beira mar, onde o final da "Orla Bardot", as cercanias da Igreja de Sant' Anna e a Praia dos Ossos receberam tratamento urbanístico. Apresenta a maior concentração de construções históricas da cidade, embora não tombadas. Na Praia dos Ossos não circulam veículos, a não ser os dos moradores do local. Constitui-se em um dos poucos espaços da cidade abertos para o mar, permitindo o desfrute da paisagem marinha, o que o torna, sem dúvida, um dos trechos mais agradáveis da cidade, bastante frequentado pelos visitantes e turistas. Muito embora, seja um dos menores bairros do município, seu enquadramento é bastante diversificado, indo desde a "APA da Azeda e Azedinha" evidentemente uma ZCVS, a alguns trechos de ZOC, muitos lotes em ZR-1 e ZR-2 e finalmente um trecho em ZUT. No ano 2000, foi realizado o I Master Casa num velho casarão em frente a praça dos Ossos. Desse encontro de arquitetos e decoradores, resultou a reforma da praça e a renovação das fachadas circundantes.

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
RASA	- Loteamento Praias Rasas; - Loteamento Balneário da Rasa; - Arpoador da Rasa; - Loteamento Bosque de Búzios; - Loteamento do Centro Hípico;	20	1	Camping, 15 pousadas.	Farmácia, padaria, pequeno mercados, bares, oficina mecânica, fábrica de pré-moldados, restaurantes, lojas de material de construção, artesanato, Existe ainda uma Delegacia, escolas, Igrejas, a Fundação Bem-te-vi, serviço médico de urgência, Superintendência de controle da periferia	Horto; Ponta da Una (local da antiga colônia de pesca); Ponta do Pai Vitório; Ilha Rasa (que fica na altura da divisa com o bairro de Baía Formosa); Praia Gorda e manguezal; Praia Rasa; Marina; Centro Hípico;	A praia da Rasa constituiu-se em um dos pontos de desembarque clandestino de escravos. A origem dos seus habitantes remonta às fugas de negros das fazendas da região, do que resultou um quilombo, fazendo da Rasa um lugar de refúgio de escravos. Os negros da Rasa viviam da lavoura e moravam na mata, com acesso apenas por pequenos caminhos. Mesmo com a abertura da estrada para a sede da comarca, os negros permaneceram isolados no interior da Rasa. Somente mais tarde, começaram a trabalhar nas fazendas do Município. Ainda há pequenos produtores rurais no bairro. Com a emancipação de Armação dos Búzios, o limite entre ele e Cabo Frio corta edificações do loteamento Praias Rasas, na Rasa. Encontra-se na Rasa o litoral do município. A grande importância deste bairro e o de Caravelas, é que neles estão definidos as divisas do Município, sendo, portanto, o maior foco de invasões e de ocupação desordenada e irregular.

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
TARTARUGA	Loteamento Vila Tortuga	10		05 pousadas	Restaurante e quiosques na praia	Praia da Tartaruga	Há vários quiosques que servem alimentação e bebidas aos turistas, pois a praia é um dos pontos de parada para banho e mergulho dos passeios de escuna. As condições de salubridade são precárias e a privatização da praia é total. O acesso de veículos por terra está parcialmente bloqueado, com cancela fechando a estrada.
VILA CARANGA	Loteamento Portal da Ferradura.	90	1	6 pousadas.	Bares, vidraçaria, pequenos mercados, Horti – Fruti, Unimed, imobiliária, aluguel de Bugre, etc.		Teve seu início ao longo da Av. José Bento Ribeiro Dantas. A maior parte da área ocupada é resultante de parcelamento irregular em toda a Vila Caranga e em direção ao Morro da Tartaruga.

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hotéis e pousadas-	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
NOVA BÚZIOS	• Área 1; • Área 2; • Área 3.	Entre 20 e 30	02 grandes implantados e 02 em implantação	09 pousadas		Praias Brava, Olho de Boi, da Foca e Forno, além da Lagoinha; Trilhas; Mirantes; costões.	Compreende o parcelamento já consolidado de 3 grandes áreas e de outras glebas particulares, ainda não parceladas, abrangendo uma superfície total estimada de 700.000,00m². Consoante a lei de uso e ocupação do solo vigente, essas áreas não são aptas ao parcelamento, pois integram ZCVS. A Área 2, em sua quase totalidade, é destinada a ZR-2, e as Áreas 1 e 3 tem a maioria de seus lotes enquadrados em ZOCs, ou ZCVS. Mercado Municipal, em construção; Fórum; Nova Prefeitura, em construção.

continua

continuação

Bairro	Parcelamentos	Construído (%)	Condomínios	Hoteis e pousadas-	Comércio e serviços	Atrativos turísticos-	Comentários
SÃO JOSÉ (Capão – Tucuns)	- Loteamento Tucuns; - Loteamento Pórtico de Búzios; - Loteamento Águas Claras; - Loteamento Plarcon (Resort.); - Loteamento Bosque dos Tucuns	10	06	5 pousadas	Pequenas vendas de gêneros de primeira necessidade e quiosques de praia.	Praia de Tucuns; Serra das Emerências e APA do Pau-Brasil; Rampa para voo livre; Prática de surf; Praia de José Gonçalves.	A ocupação teve início ao longo da estrada de ligação a Cabo Frio, desenvolvendo-se, em seguida, junto à praia de Tucuns. Parte do Loteamento Tucuns esta, já em processo de uso capião coletivo. A grande maioria das invasões está localizada junto ao limite de Cem Braças. Não há parcelamento na área compreendida entre a estrada do Capão e Tucuns, correspondente a APA do Pau-Brasil até o limite da praia das Caravelas.

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006).

A Tabela 16 indica a ocupação dos imóveis nas diversas localidades de Búzios, agrupadas pela Secretaria de Saúde, segundo a distribuição das áreas de trabalho entre suas equipes de saúde.

Tabela 16 - Ocupação dos imóveis no município de Armação dos Búzios

Localidade	Quarteirões	Ocupação					
		Residências		Comércio		Terreno baldio	
		Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Centro	105	2 208	15,44	699	43,77	590	14,95
Manguinhos	95	4 213	29,46	473	29,61	817	20,71
Saco Fora	105	1 220	8,53	60	3,76	609	15,44
Rasa	167	2 781	19,44	117	7,32	1 263	32,01
Cem Braças	36	1 399	9,78	155	9,70	121	3,06
Geribá	37	1 715	11,99	24	1,50	109	2,76
Maria Joaquina	46	763	5,33	69	4,32	436	11,05
TOTAL	591	14299	100%	1597	100%	3945	100%

Fonte – Secretaria Municipal de Saúde - 2002

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006).

1.11 Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico

Não existem bens tombados em Armação dos Búzios. A Lei de Uso e Ocupação do Solo, em seu Artigo 5.º, identifica como “patrimônio histórico e cultural do Município a ser preservado, por serem testemunhos mais antigos da história do lugar e importantes ao resguardo da identidade e memória da população local, e ainda pelas características arquitetônicas” os seguintes bens imóveis:

- Casa localizada na Av. José Bento Ribeiro Dantas ao lado direito da Escola Estadual João Oliveira Botas, na Armação;
- Casa na esquina da Av. José Bento Ribeiro Dantas com a Rua Alfredo Silva (“Colônia”);
- Solar do Peixe Vivo, localizado na esquina da Av. José Bento Ribeiro Dantas com a Rua Alfredo Silva;

- Casa localizada na curva da orla da Armação, lado do mar, em frente ao morro do Humaitá;
- Casa do Sino, localizada na Av. José Bento Ribeiro Dantas, praia da Armação;
- Colônia dos Pescadores, localizada na Rua das Pedras;
- Igreja de Santana, localizada na Praia dos Ossos;
- Igreja Metodista construída em 1928, localizada na Baía Formosa;
- Igreja Metodista de Manguinhos, construída em 1933, localizada em Manguinhos.

Estes bens encontram-se sob proteção do Poder Público, incentivando-se os proprietários a preservá-los e conservá-los. Qualquer modificação no uso e na arquitetura dos imóveis deve ser precedida de consulta prévia ao órgão competente, ouvido o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.

Em 2.001, sob a coordenação da Fundação Cultural (atual Secretaria da Cultura), foi realizado, pelo historiador Márcio Werneck, um estudo desses imóveis, além de outros seis, também considerados como de valor para o patrimônio cultural do município:

- Templo da Assembleia de Deus, na Rua das Pedras;
- Templo da Assembleia de Deus, na Praia da Rasa;
- Mansão de veraneio de Luis Honold Reis, na Praia Azeda;
- Sobrado de veraneio de Boy Sampaio;
- Clube Azul e Branco (atual Casa de Cultura de Búzios); e
- Prédio da Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios, na Praça Santos Dumont.

Nenhum dos bens identificados como patrimônio histórico e cultural do Município foi tombado, até a presente data.

Há um patrimônio histórico-cultural a ser devidamente valorizado em Armação dos Búzios, em especial no que diz respeito aos quilombos que existiram na Rasa, que ainda guarda vestígios como a existência da fazenda dos escravos e o cemitério índio.

Deve-se observar que a Constituição Federal, ao dispor sobre o patrimônio cultural brasileiro, estabelece que o Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras (Art. 215) e efetiva o tombamento de “todos os documentos e sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos”. Assim sendo, pode-se considerar como sujeitos aos efeitos do tombamento, sob o amparo constitucional, todos os bens e locais que, uma vez discriminados, possam ser considerados como remanescentes dos quilombos, em Armação dos Búzios.

Não há museu na cidade. Sua criação poderia incentivar o resgate e a preservação do patrimônio histórico-cultural do Município.

A manifestação cultural mais característica de Búzios é o Reis-de-boi, considerado pelos moradores da terra como “o mais importante auto popular brasileiro, quer pela legitimidade temática e lírica, quer pela genuinidade nacional”. Este auto é encenado em agosto, com diversas apresentações, registrando uma frequência de público de até 130 pessoas por apresentação.

Também é tradicional, na cidade, a realização, em dezembro, da Mostra de Teatro, com a apresentação de diversos grupos teatrais locais e do interior fluminense. A cada apresentação comparecem mais de 100 pessoas.

Existe um Festival Anual de Cinema, realizado todo ano ao final do mês de novembro, pelo Gran Cine Bardot, com grande afluxo de turistas e artistas. Já está na sua IX edição e se destaca por apresentar mostras do bom cinema produzido na América Latina, Estados Unidos, Europa e no Brasil. Há exhibições gratuitas na Praça

Santos Dumont, no Centro e na Praça da Rasa. O evento conta, ainda, com reuniões de exibidores e distribuidores.

O Festival de Jazz, promovido pela Chez Michou, traz apresentações de grupos ou solistas de Jazz nacionais e internacionais, durante 1 semana no Pátio Havana / Chez Michou, na Rua das Pedras.

A cidade não conta com um espaço adequado para sediar a realização de grandes eventos culturais. Há uma produção artesanal local, constatando-se a existência do grupo Arte de Armação dos Búzios, reunindo cerca de 35 artesãos.

Armação dos Búzios foi o local escolhido para abrigar a única capela no mundo dedicada exclusivamente a Nossa Senhora Desatadora dos Nós, cuja devoção começou em 1.700, na Alemanha. Segundo a Igreja Católica, a devoção à santa foi introduzida no Brasil, com uma imagem trazida pelo ex-piloto Denis Bourgerie para Campinas – SP, em 1.999.

A pequena capela com a imagem da santa foi erguida ao lado da Igreja de Santa Rita, em Manguinhos, e desde sua inauguração, em setembro de 2.001, já recebeu a visita de mais de 120 mil fiéis, passando a ser um dos pontos turísticos mais visitados da cidade. As missas aos domingos lotam a capela com 33 cadeiras de madeira com almofadas azuis, representando a idade de Cristo, e um painel da Nossa Senhora com 2.40m de altura, inspirado no quadro original da santa.

A Lei Orgânica dispõe sobre a Cultura, estabelecendo, entre outras diretrizes a de que o Município "construirá e manterá arquivo público e bibliotecas públicas", devendo destinar recursos suficientes para sua adequada manutenção. A Biblioteca municipal desempenhará "a função de centro cultural da cidade" (Arts. 197 §2 e 198).

Neste sentido, há que se mencionar o papel relevante da ONG Pró-Vida, que desenvolve um projeto itinerante – Agente da Leitura – que distribui kits, de casa em casa, contribuindo para a difusão do hábito da leitura.

1.12 Sítios Arqueológicos Pré-Históricos

Os sítios arqueológicos pré-históricos de Armação dos Búzios são os mais antigos da Baixada Litorânea Fluminense, um deles, do Estado do Rio de Janeiro. Evidenciam as estadas precursoras dos pequenos grupos nômades de famílias aparentadas na região. Há cerca de 5.150 anos, grupos de até 35 indivíduos acamparam nas pequenas dunas do canto direito da praia de Geribá. Sua economia baseava-se na coleta, pesca e caça, e se alimentavam, preferencialmente, dos moluscos existentes na vizinha “Ponta dos Mariscos”.

Desde então, e até 1.800 anos antes do presente, outros pequenos bandos nômades frequentaram a ponta dos Búzios, a exemplo dos sambaquis descobertos nas praias de Geribá, Tucuns, Manguinhos e Rasa. Em Armação dos Búzios, há sítios conhecidos como sambaquis e itaipus.

Os sambaquis são colinas forradas de conchas e moluscos que teriam sido consumidos por populações pré-históricas. Os vestígios da tradição Itaipu diferenciam-se dos sambaquis pela tecnologia e padrão de subsistência e sepultamento. Encontram-se, geralmente, sobre dunas ou nas bordas de mangues e lagunas.

Há cerca de 1800 anos, grupos indígenas seminômades da etnia Tupinambá, cuja economia se baseava na horticultura, pesca, caça e coleta, além do conhecimento da cerâmica, ocuparam a Baixada Litorânea Fluminense. Em Armação dos Búzios, há indícios de natureza documental e arqueológica sobre a existência das ladeias da Bahia Formosa e de Maguinhos, a primeira nunca encontrada e a segunda, destruída em 1.955.

Armação dos Búzios conta com 22 sítios arqueológicos registrados no IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico, Artístico Nacional, conforme se observa na Tabela 17.

Tabela 17 - Sítios Arqueológicos de Armação dos Búzios

DENOMINAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Amarras	Praia de Geribá, condomínio Amarras de Búzios
Barracuda	Praia de Manguinhos
Dunas da Casa do Sr. Abel	Praia de Geribá
Sambaqui da Praia de Geribá	Encosta de colina defronte do mar, na extremidade esquerda da praia, do alto do morro até o mar.
Sambaqui da Ponta do Geribá	Aba do morro que separa a Ponta de Geribá de Ferradurinha.
Sambaqui dos Tucuns	Saco de Fora, em elevação suave próxima à Praia dos Tucuns
Sítio Arqueológico da Praia de Geribá	-
Sítio Arqueológico dos Campos Novos II	Rodovia Amaral Peixoto km 126, antiga fazenda de Campos Novos.
Sítio Clube da Esquina	Manguinhos, desde a pousada do Martim Pescador até à peixaria.
Sítio do Ouriço	-
Sítio Duna Geribá	À 200 metros da extremidade esquerda da Praia de Geribá.
Sítio Geribá I	Extremidade da Ponta de Geribá, próximo ao sambaqui da Ponta de Geribá.
Sítio Geribá II	Praia de Geribá, próximo ao sítio de Geribá I.
Sítio Dunas do Esqueleto	Canto esquerdo da Praia de Geribá, à 43 metros da casa do Sr Abel.
Sítio Ferradura	Próximo ao canto esquerdo da Praia da Ferradura, no caminho que dá acesso à praia.
Sítio Gruta de João Fernandes	-
Capela de Santana	-
Sítio Forno	Praia do Forno
Sítio Geribá	-
Posto do Ceceu	-

Fonte: IPHAN

De acordo com a lei federal 3.924, de 26/07/1.961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, todo vestígio arqueológico encontra-se sob proteção, considerando-se as jazidas arqueológicas ou pré-históricas de qualquer natureza como bens patrimoniais da União.

Apesar da proteção oficial, os vestígios arqueológicos em Búzios foram dilapidados ou encontram-se sob forte pressão, sobretudo devido à indiscriminada ocupação urbana.

No trecho cabo-friense da APA do Pau-Brasil, os sambaquis Peroana, Meio, Boca da Barra, Morro do Chapéu e Morro do Vigia acham-se em bom estado de conservação ou mesmo intocados. Ainda em Cabo Frio, no entorno desta APA, os três sambaquis superpostos do morro dos Índios acham-se em bom estado de conservação e o da Duna Boavista, intacto.

Ainda na APA do Pau-Brasil, no Município de Armação dos Búzios, não há sambaquis preservados. No seu entorno, entretanto, assentam-se os sítios arqueológicos pré-históricos Geribá I e II e Tucuns I e II, todos eles em péssimo estado de conservação. Na mesma área foi descoberto, recentemente, o sambaqui do Itauá, ainda preservado.

Há, também, sítios arqueológicos revelando a moradia coletiva e captura de recursos alimentares marinhos por parte dos tupi-guaranis, que se instalaram na Baixada Litorânea Fluminense, há 1.800 anos. Os tupi-guaranis foram expulsos ou mortos pelas tropas portuguesas entre 1.550 e 1.575, quando já se denominavam Tupinambás.

No entorno da área cabo-friense da APA do Pau-Brasil estão os possíveis acampamentos de pesca do morro dos Índios e da duna Boavista, segundo dedução de Octacílio Ferreira (1.980) sobre os cacos de cerâmica indígena que encontrou nessas elevações litorâneas três décadas antes.

Na parte buziana da APA do Pau-Brasil, encontra-se a aldeia extinta da “Tapera” ou “Itapeba”, na Bahia Formosa, conforme assinala uma fonte histórica primária do período colonial, embora ainda seja necessária a comprovação material por meio de levantamento de superfície em campo.

Ainda em Armação dos Búzios, no entorno da APA do Pau-Brasil, estão os prováveis acampamentos de pesca de Geribá I e II e de Tucuns I e II, conforme se depreende dos cacos de cerâmica indígena descobertos no solo desses sítios arqueológicos pré-históricos.

1.13 ENERGIA ELÉTRICA

O fornecimento de energia elétrica no município de Armação dos Búzios é realizado pela AMPLA Energias e Serviços S/A, empresa que atende cerca de 2,5 milhões de clientes residenciais, comerciais e industriais em 66 municípios do Rio de Janeiro, que representam 73% do território do Estado, com a cobertura de uma área de 32.188 km². A Região Metropolitana de Niterói e São Gonçalo e os municípios de Itaboraí e Magé concentram a maior parte dos clientes da distribuidora, que são, ao todo, sete milhões de pessoas.

A Figura 13 ilustra o mapa do território do Estado do Rio de Janeiro, as maiores empresas de fornecimento de energia que atendem o Estado e as respectivas áreas de abrangência.



Figura 13 - Áreas de Atuação das Empresas do Setor Energético

Fonte: Relatório de combate a furtos - AMPLA, (2.010),

1.14 SISTEMA VIÁRIO

A estrada que leva à sede do Município de Cabo Frio, no trecho correspondente a Armação dos Búzios, apesar da boa qualidade do traçado, apresenta mal estado de conservação do asfalto, é desprovida de iluminação e não tem acostamento pavimentado. Já no trecho sob a jurisdição de Cabo Frio, esta via passa por bairros periféricos tais como Tangará, Jardim Esperança e outros, tornando o trânsito perigoso e moroso.

Existe uma alternativa mais rápida e turisticamente atraente, mas que se torna inviável pelo péssimo estado do “calçamento”, feito há 20 anos e nunca conservado, tendo inclusive desaparecido na quase totalidade.

A estrada RJ-124 que interliga o Município ao segundo distrito de Cabo Frio (Tamoios) é a mesma que, na sua sequência, vai a Barra de São João (Município de Casimiro de Abreu), Rio das Ostras, seguindo até Macaé e Campos. A estrada é boa, com alguns trechos bem iluminados, tendo como ponto negativo o fato de cortar as zonas urbanas de Barra de São João e Rio das Ostras, o que torna o trânsito lento pela existência de semáforos, “pardais” e lombadas eletrônicas.

1.14.1 Sistema Viário Urbano

O principal ponto de estrangulamento viário, devido à configuração física da península, é a existência de um único acesso, feito pela Av. José Bento Ribeiro Dantas, por onde passam praticamente todos os veículos que demandam o centro ou as praias.

O problema é potencializado nos períodos de festas e durante o verão, não só pelo maior número de veículos em circulação local, mas também pelos visitantes hospedados na região que vêm passar o dia ou a noite em Armação dos Búzios.

Também o abastecimento do comércio, feito por viaturas de grandes proporções, sem horário prefixado, assim como uma maior demanda de carros pipa, colabora para o estabelecimento de um verdadeiro caos.

Outro problema grave é a falta de locais para estacionamento, praticamente inexistentes. Os usuários estacionam no meio fio de ruas, reduzindo cada vez mais as faixas de rolamento.

Como se percebe pelo Quadro abaixo, 67% das vias utilizadas pelo transportes públicos possuem revestimento de piso.

Tabela 18 - Tipos de Pavimentos das vias urbanas

Tipo de pavimento	Vias		Faixas de rolamento	
	Extensão (km)	%	Tipo e número	Extensão(km)
Asfalto	27,2	32,38	4 faixas	1,70
			2 faixas com acostamento	8,50
			2 faixas sem acostamento	17,00
Pedra	17,3	20,60		
Paralelepípedo	16,50	19,64	pista dupla	1,10
			pista simples	12,50
			Pista estreita	2,90
Poliedro regular	0,80	0,95		
Nenhum	22,2	26,43		
Total	84,00	100,00		

Fonte: Plano de Transporte Público de Armação dos Búzios, (2.002),

1.15 TRANSPORTES

Com a emancipação de Búzios, as linhas de ônibus que a ligam a Cabo Frio, antes municipais, sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de Cabo Frio, passaram a ser intermunicipais, ficando sob a responsabilidade do DETRO - RJ, obedecendo à legislação estadual em todos os sentidos, incluindo a planilha tarifária que possui parâmetros próprios ao sistema intermunicipal.

À Prefeitura cabe a responsabilidade de implantar um sistema local de Transportes Públicos, com a utilização de parâmetros locais. Atualmente, a empresa Salineira opera na cidade, com uma frota total de 42 veículos, utilizando os dois tipos de sistemas: municipal e intermunicipal.

De acordo com pesquisa feita para a elaboração do Plano de Transporte Público de Búzios (2.002), diariamente são feitas cerca de 4.600 viagens em Búzios, das quais aproximadamente 2.500 motivadas pelo trabalho e 1.100 pela escola. Do total de viagens, 63,3% são feitas em ônibus, 11,6%, em van e 11,4%, a pé.

Somente 26% dos pontos de paradas de ônibus atuais, nos eixos mencionados, possuem abrigos e algum conforto para os usuários, assim distribuídos:

- Eixo Centro - Pórtico de Búzios com 30 pontos de parada, 8 deles com abrigo
- Eixo Pórtico de Búzios - Baía Formosa com 18 pontos, 4 deles com abrigos
- Eixo Pórtico de Búzios - Rasa com 24 pontos de parada, 7 deles com abrigo.

1.15.1 Transporte coletivo urbano

São duas as linhas municipais de transporte coletivo:

Tabela 19 - Linhas Municipais de Transporte Coletivo

LINHAS	ORIGEM - DESTINO	FROTA
307	Rasa - Centro Rasa - Centro (Via V. Verde)	4
333	Centro - São José	1
TOTAL MUNICIPAL		5

Fonte: Plano de Transporte Público de Armação dos Búzios, (2.002),

Segundo a Cooperbúzios, que tem permissão para exercer o transporte alternativo de passageiros, o número de usuários das vans é muito expressivo, atendendo este sistema à população carente (em sua maioria), nas localidades onde o serviço regular de ônibus é falho ou inexistente, por exemplo, em ruas da Rasa, Cem

Braças, Tucuns, José Gonçalves e Vila Verde. Deve-se, ainda, constatar a existência de um grande número de vans que trafegam, informalmente, entre os bairros periféricos e o centro, não afiliadas à Cooperbúzios.

Quanto ao sistema de estacionamento, são frequentes os problemas e discussões pela cobrança por períodos fixos de 12 horas, das 8h às 20h e das 20h às 8h. O turista que chega ao final da tarde e retorna à noite é cobrado por dois períodos, o que tem causado numerosas reclamações. Há, em Búzios, diversas locadoras de carros e de bugs.

1.15.2 Transporte coletivo intermunicipal

As linhas de ônibus intermunicipais são as seguintes::

Tabela 20 - Linhas de ônibus Intermunicipais

LINHAS	ORIGEM – DESTINO	FROTA	EMPRESA
401	SÃO CRISTÓVÃO –BÚZIOS	13	Salineira
403	JARDIM ESPERANÇA BÚZIOS	2	Salineira
404	SÃO CRISTÓVÃO - RASA (VIA MARINA)	1	Salineira
405	BÚZIOS - SANTO ANTÔNIO	2	Salineira
406	SÃO CRISTÓVÃO - RASA (VIA B. FORMOSA)	2	Salineira
407	TANGARÁ – BÚZIOS	1	Salineira
408	SÃO CRISTÓVÃO - BÚZIOS (VIA TUCUNS)	1	Salineira
409	SÃO CRISTÓVÃO - SANTO ANTÔNIO (VIA GARGOÁ)	1	Salineira
410	SÃO CRISTÓVÃO - SANTO ANTÔNIO	2	Salineira
412	SÃO PEDRO – BÚZIOS	2	Salineira
414	ARRAIAL DO CABO – BÚZIOS	1	Salineira
418	SÃO CRISTÓVÃO – MANGUINHOS	3	Salineira
422	SÃO CRISTÓVÃO - BÚZIOS (MICRO COM AR)	6	Salineira
	BÚZIOS – MACAÉ*	4	Macaense
	BÚZIOS – RIO DE JANEIRO**	14	1001
TOTAL INTERMUNICIPAL		37	

Fonte: Plano de Transporte Público de Armação dos Búzios, (2.002),

Também chama a atenção o grande número de bicicletas, justificável pela facilidade de locomoção nas ruas pouco onduladas da cidade. Todavia, a existência de uma malha de ciclovias poderia vir a estimular ainda mais o uso deste meio de transporte.

1.15.3 Transporte marítimo / marinas / ancoradouros

Há, em Armação dos Búzios, funcionando, uma marina para barcos de recreio, abrigada, situada no loteamento Marina Porto Búzios, com acesso por um canal desde a praia da Rasa.

Não existem ancoradouros para embarcações de grande porte, apesar do grande número de cruzeiros que visitam Armação dos Búzios durante o verão. Eles param ao largo e os passageiros são transportados de bote até a cidade, onde são desembarcados em duas estações, localizadas respectivamente nos Ossos e na Armação.

Na praia da Armação e na praia do Canto existem cais dos quais saem barcos pesqueiros e escunas de turismo, com passeios pelas praias de Armação dos Búzios e recebem passageiros dos navios.

O município conta com serviços de táxi marítimo, que fazem o percurso entre Tartaruga, Centro, Ossos, Azeda ou Azedinha e João Fernandes. São utilizados, basicamente, para passeios turísticos, não sendo vistos como uma alternativa para o transporte urbano.

1.15.4 Transporte aeroviário / aeroporto

O Aeroporto Umberto Modiano dista 10 km do centro do município, com uma via de acesso pela Rasa. A pista tem 1.300 m de comprimento por 30 m de largura e está em boas condições, assim como o terminal de passageiros.

Desde 2.001, existe um voo da empresa TEAM que sai às sextas feiras e domingos, às 20 horas, do Aeroporto Santos Dumont (Rio de Janeiro) chegando a Armação dos Búzios às 20h25', retornando às 20h40' para o Rio de Janeiro. Com capacidade para 19 lugares, não chega completo na baixa temporada, tendo um bom número de

passageiros nos feriados e alta temporada. Existem voos fretados e aeronaves particulares que utilizam este aeroporto.

O maior movimento aéreo se dá pelo aeroporto de Cabo Frio, de categoria internacional. Inaugurado em 1.998, foi objeto de concessão em 2.001, por um prazo de 14 anos, renováveis por igual período.

Existe um Plano de Expansão para o Aeroporto Internacional de Cabo Frio que prevê nova pista de pouso, com capacidade para receber aeronaves cargueiras de empresas aéreas de todos os continentes com melhores condições de custos, terminal de carga, base para helicópteros e hangares de manutenção, nos quais operadoras de asas - rotativas tenham condições de ali se instalarem, e operarem como suporte de operações off - shore.

1.16 COMUNICAÇÕES

O Município dispõe de serviços turísticos com atendimento pelo 0800. Também há informações pela Internet.

Dentro da península, a oferta de telefones fixos é bastante satisfatória, com tempo entre pedidos e instalações de 1 semana, em média. Também se encontram telefones públicos (orelhões) distribuídos por todo o município.

A oferta de telefones celulares supre perfeitamente a demanda atual. Atenção especial deve ser dada para a parte estética das antenas dos celulares.

Ponto negativo a ser considerado é a inexistência de redes para distribuição a cabo de Internet e TV, aparentemente inviáveis em função das distâncias e reduzido número de assinantes.

Apesar da existência de duas agências dos Correios na cidade, havendo insuficiência de carteiros, o que traz prejuízos para o bom funcionamento dos serviços, inclusive para as finanças municipais, na medida em que a cobrança de tributos municipais não conta com uma rede confiável de distribuição domiciliar.

1.17 DINÂMICA ECONÔMICA

A atividade econômica em Armação dos Búzios está fundamentalmente voltada para o turismo, configurando uma dependência por vezes excessiva.

Os estabelecimentos de serviços de alojamento e alimentação e o comércio varejista correspondem a aproximadamente 72% do total de estabelecimentos empregadores do município, cada um desses segmentos 36% do total. As dez atividades econômicas mais representativas estão, direta ou indiretamente, ligadas à atividade turística, demonstradas na tabela 21.

Tabela 21 - Percentual de estabelecimentos empregadores das principais atividades econômicas.

Nº	Atividade Econômica	%
1º	Serviços de alojamento e alimentação	36,0
2º	Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	36,0
3º	Comércio e reparo de veículos / motocicletas, comércio a varejo de combustível	4,0
4º	Atividades imobiliárias	4,0
5º	Serviços pessoais	3,0
6º	Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	3,0
7º	Pesca, aquicultura e atividades e serviços relacionados	2,0
8º	Atividades recreativas, culturais e desportivas	2,0
9º	Saúde e serviços sociais	1,0
10º	Comércio por atacado e intermediário do comércio	1,0
	Outros	8,0
	TOTAL	100,0

Fonte: SEBRAE, (2.011),

Apenas pouco mais de 50 estabelecimentos não se incluem no setor terciário da economia. A pesca é a atividade mais relevante, fora do terciário, representando cerca de 2% dos estabelecimentos.

O Centro, apesar de deter o maior número de estabelecimentos, apresenta uma concentração maior de comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos, além de registrar 26% dos estabelecimentos de alojamento e alimentação.

O bairro Manguinhos, por sua vez, detém maior variedade de atividades econômicas e maior dinamismo, registrando percentuais significativos em todas as atividades.

João Fernandes, Geribá e Manguinhos apresentam, aproximadamente, o mesmo percentual de estabelecimentos de alojamento e alimentação, única atividade bem distribuída pelos diferentes bairros de Armação dos Búzios, evidenciando, uma vez mais, a forte dependência da economia municipal em relação ao turismo.

A taxa de mortalidade de empresas novas é considerável, o que indica possível fragilidade dos negócios em Armação dos Búzios.

A reconhecida sazonalidade do turismo pode ser uma das razões para o alto índice de empresas não duradouras no Município, sendo que a maioria das empresas tem um tempo de funcionamento menor que 5 anos.

As atividades mais consolidadas são as imobiliárias e os serviços de alojamento e alimentação. Para estas atividades, é grande o número de estabelecimentos com até 2 anos de funcionamento.

Esse indicador pode representar oportunidades novas de negócios, portanto, vitalidade econômica, mas pode indicar também a dificuldade de sobrevivência de empresas por um tempo mais duradouro.

Existe uma forte dependência do Rio de Janeiro quanto aos insumos para os hotéis e pousadas, em virtude dos melhores preços obtidos na capital e por Armação dos Búzios não contar com um mercado atacadista que ofereça condições vantajosas

para a aquisição dos produtos. Alguns hoteleiros fazem compras em conjunto, através de distribuidores.

O setor de Serviços foi o que mais se desenvolveu, em paralelo à atividade turística. Há uma quantidade significativa de empresários estrangeiros, donos de pousadas, restaurantes, bares, e lojas. Armação dos Búzios conta com alguns shoppings ou centros comerciais e supermercados localizados no sub-centro de Manguinhos e várias mercearias espalhadas pelo município.

1.18 SETOR INDUSTRIAL

Praticamente, não há indústrias em Armação dos Búzios. Existem algumas poucas experiências de agroindústrias familiares nas pequenas propriedades rurais do Município, mas, em sua maioria, a produção é insuficiente para a comercialização.

Também extraídos da RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego, os dados da tabela abaixo permitem identificar os tipos de indústrias predominantes no município.

Tabela 22 - Indústrias

INDÚSTRIA	QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS
Construção de Edifícios	41
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	23
Obras de acabamento	15
Instalações elétricas	12
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	11

Fonte: Ministério do Transporte e Emprego/RAIS, (2.010)

1.19 PRODUÇÃO RURAL

Há algumas experiências de agroindústrias familiares nas pequenas propriedades rurais do Município, para o aproveitamento de polpa de frutas ou produção de derivados do leite.

Entretanto, na sua maioria, a produção dessas propriedades atende apenas ao consumo próprio, não havendo excedentes para comercialização.

Há 96 propriedades rurais no Município, consideradas como sítios, distribuídas pelos diferentes bairros ou localidades, ainda que o Município seja todo classificado como zona urbana pela Lei de Uso e Ocupação do Solo.

1.20 PESCA

A produção de pescado no Estado do Rio de Janeiro atravessa severa crise há vários anos, devido, especialmente, a:

- redução dos estoques de pescado na área marinha imediata, principalmente de sardinha e assemelhados;
- expansão da área urbanizada, o que desalojou as comunidades de pescadores artesanais da orla marítima;
- maricultura insuficientemente desenvolvida.

A Bacia de Campos tem importância decisiva na produção pesqueira do Estado, com destaque para Cabo Frio, que é o principal entreposto pesqueiro regional, embora apresentando tendência à estabilização e ao declínio.

O maior problema existente em Armação dos Búzios, com relação à pesca, é o uso inadequado de equipamento e/ou falta de infraestrutura. Os barcos de pesca industrial, em alto mar, pescam em águas abrigadas, chegando a cercar pequenas

embarcações. Por falta de opção, os barcos a remo têm que se afastar do litoral para conseguir pescar.

Como usam rede de espera, ao instalá-la na entrada das correntezas, quando pegam alguns peixes, enxotam o cardume para o interior do oceano, dificultando a pesca com rede em cerco nos locais de águas protegidas, prejudicando a todos os que vivem dessa atividade.

A pesca predatória e irracional, utilizando compressores e equipamentos fora de especificação, realizada por autônomos, fora dos períodos legais, está dizimando os peixes da região. Este problema é agravado pela retirada clandestina de corais e demais elementos da natureza.

A atividade pesqueira, realizada pelos pescadores locais, tem sofrido uma forte concorrência de barcos industriais, vindos de fora. Por outro lado, as possibilidades que o turismo trouxe à região têm causado desinteresse dos próprios pescadores pela atividade.

A pesca atualmente está voltada para a anchova e o pargo, entre outras espécies. Como atividade artesanal, é realizada com linha ou rede de cerco, em barcos de até 8 metros e a remo.

Outra pesca, até pouco tempo lucrativa para o pescador local, é a da sardinha, duas vezes ao ano. Segundo informação da Associação de Pescadores de Manguinhos, já se chegou a retirar ali 300 toneladas em dois meses, com rede de cerco. Entretanto, os atuneiros, legalmente autorizados a pescá-la em águas abrigadas, inclusive no período do defeso, capturam-na como iscas vivas para sua pesca em alto mar, reduzindo as possibilidades de maior rendimento para os pequenos pescadores.

As sardinhas são mais facilmente encontradas em locais abrigados (enseada da Rasa / Manguinhos). O Poder Público tem procurado intervir nesta situação. Numerosas negociações conduziram à delegação da responsabilidade de captura de sardinha em águas protegidas ao próprio atuneiro, em detrimento da terceirização destes serviços aos pescadores locais.

O pargo e o marimba são vendidos para exportação e a anchova tem o Rio de Janeiro como destino final. Outras espécies marinhas também fazem parte da pesca artesanal, como a ostra, o mexilhão e a lagosta. Em sua maior parte, são vendidas a turistas ou para alguns restaurantes locais.

A indústria da pesca resume-se a um frigorífico, sem qualquer outro tipo de beneficiamento. Um outro agravante para a atividade pesqueira tem sido a prática de algumas atividades recreativas na orla. Recentemente, os pescadores, junto com a Prefeitura, conseguiram ordenar as práticas do jet-ski, entre outras.

O Município já fabricou, ainda que em pequena escala, barcos para pesca. O declínio desta atividade, entretanto, teve reflexos na produção que vem desaparecendo, uma vez que parte dos pescadores prefere comprar seus barcos em Campos ou no sul da Bahia.

Como o aumento da demanda por produtos do mar é uma realidade mundial, não considerando a capacidade de suporte dos ecossistemas marinhos, a tendência ao colapso da situação é inexorável. Atualmente, estes problemas são perceptíveis em Armação dos Búzios, tanto na produção de peixes (menos de 20% do consumo interno), como na falta de capacidade de organização e criação de infraestrutura, com a aquisição de equipamentos modernos e competitivos.

Há em Armação dos Búzios uma Colônia de Pescadores, desmembrada de Cabo Frio, duas Associações de Pescadores: uma, em Manguinhos, bem atuante,

independente e outra, no Centro, e três Comunidades de Pescadores Artesanais de Barco a Remo: na Rasa, em Geribá e em Tucuns.

Uma pesquisa realizada sobre a atividade pesqueira na Bacia de Campos revelou a baixa renovação dos pescadores, pois 83% deles têm mais de 10 anos de pesca e 10% têm de 5 a 10 anos de atividade, o que evidencia que a pesca não está mais atraindo os jovens.

A pesquisa revelou, ainda, a baixa escolaridade dos pescadores, sendo que a maioria recebe até três salários mínimos, com cerca de 30%, ou seja, quase um terço recebendo até um salário mínimo (“Caracterização do meio socioeconômico e previsão de impacto na área de influência da atividade de exploração de petróleo na Bacia de Campos” – Instituto de Geociências – UFRJ, 2.003).

A maioria dos pescadores aponta para uma significativa queda da produção pesqueira nos últimos anos. Todavia, não há uma posição de consenso sobre as causas da redução da atividade pesqueira na região, alguns apontando a indústria petrolífera como o principal fator, outros, conflitos com outros pescadores, outros, ainda, as restrições impostas pelas normas ambientais, sobretudo quanto à proibição de captura durante o defeso.

Resulta claro que as atividades petrolíferas representam um importante fator de pressão sobre as comunidades pesqueiras da região, mas não se pode atribuir apenas a elas a crise da pesca artesanal. Fatores como a captura predatória, a expansão da urbanização e as atividades de lazer, tal como ocorrem em Armação dos Búzios, podem estar contribuindo para o acirramento da crise.

Uma possível alternativa de revitalizar os recursos pesqueiros pode ser a criação de uma Unidade de Conservação ou Reserva Extrativista Marinha, na região de Manguinhos, desde que realizados os necessários estudos de viabilidade técnica.

Constata-se, atualmente, a formação de um pequeno mangue salino próximo à Ponta de Manguinhos, que poderia atuar como berçário de peixes para o defeso.

Já há algum tempo os pescadores vêm pleiteando a criação de uma reserva extrativista, como forma de luta contra a pesca predatória de grandes barcos que, com arrasto até a beira da praia, carregam tamanhos variados de peixes.

Verifica-se em articulação na sociedade, um movimento reivindicatório para criação da APA da Ponta do Pai Vitório.

Há, na Lei Orgânica Municipal, um capítulo específico sobre o setor pesqueiro, estabelecendo medidas para o desenvolvimento de programas de apoio à pesca artesanal e à aquicultura. (Capítulo VIII). Dentre várias medidas, foi criada a APAPAB - Área de Preservação Ambiental e de Pesca Artesanal do Município de Armação dos Búzios, com o objetivo de preservar o desenvolvimento pesqueiro sustentável. A delimitação precisa da referida área consta do Artigo 256. §2º da Lei Orgânica, subdividindo-se em área de pesca restrita, para vários tipos de pesca e de mergulho. Há, igualmente, restrições à pesca por parte de determinadas categorias de embarcações.

Existe demanda por afundamento de embarcações, para funcionar como abrigo de fauna e local de proliferação de peixes, com proteção e impedimento de lançamento de rede, para o e turismo subaquático, como foi feito em Angra dos Reis. Áreas estéreis com atributos ambientais novos formam corais, causam desequilíbrio populacional das comunidades ricas e podem trazer consequências imprevisíveis.

É necessário, portanto, antes de qualquer iniciativa neste sentido, a realização de estudos e a ampla discussão, com as partes interessadas, pois todos os riscos precisam ser avaliados: efeitos sobre a direção das correntes, descarga sólidas em movimentos, assoreamento/erosão próximo à embarcação, navegabilidade,

segurança de mergulho (abertura de escotilha, retirada de maquinaria, eliminação de pontos de cortes) e descontaminação.

1.21 MARICULTURA

A produção de animais aquáticos em condições controladas, para fins comerciais, é uma opção interessante para o desenvolvimento sustentável de Armação dos Búzios, em especial, a criação de camarões marinhos (carcinicultura marinha) e o cultivo de moluscos como mexilhões, ostras e vieiras (malacocultura).

O “Diagnóstico da Cadeia Aquícola para o Desenvolvimento da Atividade no Estado do Rio de Janeiro”, publicado pelo SEBRAE, analisa as áreas aptas ao desenvolvimento da aquicultura em todo o Estado, bem como apresenta as atividades mais propícias a cada região, além de apontar a demanda de cada produto e o potencial financeiro de cada atividade.

Na região das Baixadas Litorâneas, a carcinicultura marinha e a malacocultura são as que apresentam melhores condições de desenvolvimento.

1.22 CARCINICULTURA

De todas as atividades aquícolas, a criação de camarões marinhos é, sem dúvida, atualmente, a mais segura e a mais rentável, com maior potencial de desenvolvimento no Estado do Rio de Janeiro. Isto se deve, não só à existência de grandes áreas aptas para o cultivo, como também ao amplo mercado consumidor já estabelecido para este produto, podendo atender ao mercado estadual, o mercado paulista, devido à grande proximidade, e ao mercado internacional.

O mercado de camarões de água salgada sempre foi excelente e, atualmente, os camarões produzidos nas fazendas do Nordeste têm espaço garantido no mercado

estadual, apontando para perspectivas bastante promissoras para a atividade, uma vez implantada no Estado.

A região das Baixadas Litorâneas, que compreende sete municípios, possui um total de 8.332 hectares de áreas consideradas apropriadas para o desenvolvimento da carcinicultura, distribuídas principalmente nos municípios de Armação dos Búzios, Cabo Frio, Rio das Ostras e Saquarema. De acordo com o estudo do SEBRAE, há, em Armação dos Búzios, cerca de 1.149 ha de áreas consideradas como excelentes, muito boas e boas para este cultivo.

Há que se considerar dois fatores limitantes desta atividade no Município, a saber, o alto custo da terra e a baixa temperatura da água do mar, o que não significa, todavia, que esta alternativa econômica deva ser desconsiderada. Convém destacar que já houve uma tentativa dos pescadores de Manguinhos, apoiada pela Prefeitura, para a criação de camarão e ostra, que não se mostrou bem sucedida.

Dentre os problemas, o preço final do camarão não se mostrava competitivo, nem para sua comercialização como isca viva. O rompimento dos tanques desestimulou alguns pescadores.

Atualmente, existem dois tanques na praia de Manguinhos, de propriedade de um pescador local, um com criação de lagostas e o outro de peixes. Mais recentemente, vem sendo estudada a possibilidade de produção de coquille Saint Jacques, aparentemente já adaptada à região.

1.23 POTENCIALIDADE TURÍSTICA

Dentre os destinos reconhecidos internacionalmente como de interesse turístico no Brasil, destacam-se Rio de Janeiro, as Cataratas do Iguaçu, a Amazônia, Salvador e o Pantanal. Armação dos Búzios, pela proximidade do Rio de Janeiro, e pela

diversidade de atrativos naturais e culturais, pode inserir-se como destino complementar dos fluxos que demandam a capital do Estado.

A grande motivação para as viagens é o lazer. Entre as viagens do grupo não lazer, a motivação dominante são os negócios, seguida de tratamento de saúde.

O turismo no Município é muito concentrado nos meses de verão, uma vez que é baseado no sol e praia, tendo sua alta temporada entre dezembro e fevereiro. O mês de julho, por causa das férias escolares, registra um bom movimento e durante os demais meses do ano, o movimento maior se dá nos feriados prolongados e nos finais de semana.

1.24 ATRATIVOS TURÍSTICOS

Existem mais de 20 praias em Armação dos Búzios, que representam o maior lazer na região. Apresentam grande diversidade, atendendo a vários gostos. Há praias com muito vento como em Manguinhos, adequadas à prática de esportes a vela, Geribá e Brava atraem os surfistas. As demais são calmas, próprias para o mergulho e descanso em geral.

A oferta turística de Armação dos Búzios é composta de praias, sítios arqueológicos, patrimônio arquitetônico, áreas protegidas e tradições culturais.

1.24.1 Praias

Sem dúvida os maiores atrativos da cidade, são mais de 20 praias, com vegetação variada, formatos, temperatura da água e características únicas, algumas como verdadeiras piscinas naturais, outras com ondas radicais, ideais para a prática esportiva.

Praia Rasa: Logo na entrada da cidade, tem esse nome devido à sua pouca profundidade. Apresenta larga vegetação de restinga e uma plantação de eucaliptos. Dado o vento leste constante, é a preferida pelos praticantes de windsurfe.

Praia de Manguinhos: Possui este nome devido à grande parte de sua vegetação ser característica de mangue. De águas tranquilas, possui, ao longo da beira - mar, casuarinas, árvores típicas da região, que lhe dão um toque singular. É frequentada pelos praticantes de windsurfe e se adequam bem para os esportes a vela.

Praia da Tartaruga: Muito frequentada e bem abrigada, é ponto de parada obrigatória das escunas que realizam passeios pela península. Suas águas calmas e mornas são próprias para o mergulho e observação de corais. Possui este nome por ter sido local de desova de espécies diferentes de tartarugas.

Praia do Canto: Localiza-se no Centro da Cidade e possui águas tranquilas. A presença de barcos de pesca oferece um visual da típica aldeia de pescadores. Possui este nome devido a lenda do Boitatá que, segundo os mais antigos, passeava pelo meio da praia, forçando os moradores a só passarem por lá, pelo canto.

Praia dos Ossos: Típica de enseada, é uma das paisagens mais tradicionais de Armação dos Búzios, devido às suas construções antigas, ainda totalmente preservadas, uma delas a Igreja de Sant'Ana. É o ponto de partida dos taxis marítimos que levam os passageiros desta praia à João Fernandes, Azeda e Azedinha. Recebeu este nome devido à antiga pesca de baleias que acontecia na praia da Armação; elas eram abatidas e mortas e seus ossos eram jogados na praia ao lado, que ficou conhecida como praia dos Ossos. Concentra grande quantidade de artistas, lojas de artesanato e bares em torno da praça.

Praia Azeda: De águas tranquilas e cristalinas, abrigada, boa para o mergulho. O seu acesso é feito a pé, a partir da praia dos Ossos. Um casarão no estilo colonial

faz desta praia o cartão postal de Armação dos Búzios. Na sua continuação está a Praia Azedinha. Ambas estão dentro de uma APA.

Praia João Fernandes: É a praia Internacional de Armação dos Búzios. Aí se fala, habitualmente, o espanhol, em virtude do grande número de pousadas ao seu redor, geralmente de proprietários argentinos. Tem, ao lado, a praia de João Fernandinho. O nome é devido a um português chamado João Fernandes que usava a praia para se defender dos ataques de embarcações estrangeiras.

Praia Brava: Assim denominada devido à força de suas ondas, é uma praia de mar aberto, própria para a prática de surf.

Praia do Forno: Pequena, cercada de rochedos, tem o formato de uma concha acústica. Possui este nome devido à tonalidade avermelhada de suas areias.

Praia da Ferradura: De águas calmas e frias, com vários quiosques tradicionais ao seu redor. Possui o maior conjunto de mansões de Búzios. Tem este nome devido aos seus extremos se fecharem em forma de uma ferradura.

Praia da Ferradurinha: Recebeu este nome por sua semelhança com a praia da Ferradura, só que em menor tamanho. Pequena, com águas frias e calmas, possui uma linda formação rochosa ao seu redor. Por ela se chega à Praia dos Amores e às Poças das Tartarugas, através de uma trilha formada por um conjunto de piscinas naturais.

Praia de Geribá: É a preferida pelos cariocas. Suas águas são frias e agitadas. Ideal para a prática de surf. O nome tem origem indígena. Jeribá ou jerivá é uma palmeira comum na área litorânea, alta e elegante, cujos coquinhos doces e nutrientes fazem a festa das crianças e dos adultos.

Praia de Tucuns: Selvagem, de águas agitadas e frias. Possui este nome devido a uma outra espécie de palmeira encontrada na área litorânea, chamada Tucum, de cujas folhas grandes se extraem fibras fortes para feitura de cordas e redes de pesca e de dormir.

Praia da Foca: Pequena, tem a forma de uma concha acústica.

Praia das Virgens: Pequena, de difícil acesso, quase intocada, daí a origem do nome.

Praia Olho de Boi: Pequena e encantadora. É usada por naturistas como praia de nudismo, por ser de difícil acesso. Possui este nome devido a uma semente vermelha, chamada olho-de-boi, muito encontrada na praia.

Praia dos Amores: Tranquila e aconchegante, seu acesso é feito a pé ou de barco. Possui este nome por ser muito frequentada por casais.

Praia de José Gonçalves: Rodeada pela Serra das Emerências, é uma praia virgem. Uma vegetação densa forma um corredor de acesso a ela. Possui este nome devido a um traficante de escravos, chamado José Gonçalves, que a usava para o tráfico de escravos.

Praia das Caravelas: Pequena, de mar aberto, porém muito bonita. Possui este nome por ter sido porto de Caravelas.

Praia da Armação: Possui uma das paisagens mais lindas da península, com seus barcos de pesca que lá ficam ancorados. Possui este nome devido à Armação das Baleias. Elas eram abatidas ali e seus ossos jogados na praia ao lado, a dos Ossos.

1.24.2 Ilhas

As ilhas de Armação dos Búzios são várias, dentre elas a dos Gravatás, Branca, do Caboclo, Âncora, das Emerências e Ilhote. As de maior destaque são a Ilha Rasa e a Ilha Feia:

Ilha Rasa - É de propriedade particular, onde está localizado o Hotel Nas Rocas. Possui este nome devido à proximidade da Praia Rasa.

Ilha Feia - Ponto de parada para mergulho dos passeios de escuna, é uma ótima opção de lazer. Recebeu este nome pelo fato de ter sido descoberta por um lado em que existe um paredão de pedra sem qualquer vegetação.

1.24.3 Atrações turísticas

Igreja de Sant' Ana: Entre a Praia dos Ossos e da Armação, a Igreja de Sant' Ana, com quase 300 anos, foi a primeira manifestação cristã do povoado. O dia da padroeira é comemorado a 26 de julho. Atrás da capela está localizado o Cemitério dos Escravos, que funciona até hoje. Deste local tem-se uma das mais belas vistas da cidade.

Casario Colonial: Nas praias da Armação e dos Ossos podem ser vistas construções antigas, que preservam as características arquitetônicas da época colonial, entre elas a Casa do Sino e o Solar do Peixe Vivo.

Orla Bardot: Calçadão que liga o final da Rua das Pedras ao Cais dos Pescadores, na Praia da Armação. Ostenta a escultura em bronze da atriz Brigitte Bardot e presta uma homenagem aos pescadores de Armação dos Búzios com outras lindas esculturas em bronze, no mar.

Rua das Pedras: Depois das praias, é o maior atrativo de Búzios. Reúne boutiques de grifes nacionais e internacionais, restaurantes de gastronomia variada e bares exóticos. Funciona até altas horas, sendo o principal ponto da vida noturna de Búzios.

Mirantes de João Fernandes e da Praia Brava: Locais de parada obrigatória, pois deles se avista praticamente toda a cidade e a orla marítima, com a variedade de praias.

Feira de Artesanato: Todos os dias na Praça Santos Dumont, os artesãos da cidade expõem seus trabalhos, bastante variados.

Galerias e Ateliers de Arte: Búzios, por ser este paraíso maravilhoso, tornou-se refúgio de vários artistas, pintores, escultores que trazem esta península como tema de seus variados trabalhos, fazendo desta cidade um verdadeiro museu a céu aberto.

Ecoturismo: Pode ser desenvolvido na Serra das Emerências, na APA da Azeda e Azedinha e na Reserva de Tauá.

Projeto Caminhos Geológicos Departamento de Recursos Minerais -RJ – consiste na colocação de placas e painéis explicativos dos monumentos geológicos em locais de interesse geológico e turístico.

1.25 TURISMO NÁUTICO

O turismo náutico compreende a pesca esportiva, os esportes náuticos e os transatlânticos. A pesca esportiva é pouco difundida em Armação dos Búzios.

1.25.1 Esportes Náuticos

Devido aos atributos de sua natureza privilegiada, Armação dos Búzios tem vocação natural para os esportes náuticos, podendo-se pretender que o município se transforme na Capital Nacional da Vela.

Todavia, este é um projeto que demanda uma série de ações, com vistas a capacitar a sociedade, a dotar o município da necessária infraestrutura, ou seja, de uma política voltada ao desenvolvimento do setor.

São inúmeros os municípios que vivem do turismo esportivo, como Ilhabela e São Sebastião, em São Paulo, La Rochelle, na França, Sylt na Alemanha, Maui no Hawaii, entre outras.

O turista esportivo faz parte de um nicho de mercado (a “indústria sem chaminé”) que, se bem trabalhado, pode promover a preservação do patrimônio natural, gerando uma melhoria na qualidade de vida dos munícipes e contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

Deve-se buscar um turismo esportivo, em bases permanentes, durante o ano todo, para que sejam gerados empregos e renda, diferentemente do turismo baseado em eventos esportivos, que é temporário.

Armação dos Búzios possui uma das melhores raias do mundo, segundo os velejadores, para a prática de esportes náuticos com propulsão a vento, sendo praticado, principalmente, nas praias de Manguinhos e de Geribá. É possível praticar surf nas mais diversas modalidades, o ano todo, competindo em qualidade com o resto do mundo onde se pratica este esporte.

Nas praias abrigadas, como Tartaruga, Azeda, João Fernandes e Ferradurinha, o mergulho de observação e a pesca submarina são bastante difundidos. Há sugestão

de que carcaças de navios sejam afundadas, como forma de incentivar a prática do mergulho.

Acrescente-se que o desenvolvimento dos esportes náuticos possibilitaria a criação de empregos como, por exemplo, a instalação de fábricas de vela, de pranchas, ou a prestação de serviços como instrutores em diversas atividades desportivas.

Mencione-se, finalmente, que há necessidade de se regulamentar a atividade dos instrutores pois, em época de temporada, observa-se a presença de pessoas não habilitadas, colocando em risco a vida dos alunos, como no caso dos mergulhadores.

1.25.2 Transatlânticos

A partir de 1.995, quando atracou o primeiro transatlântico, tem-se observado número crescente de navios fazendo escalas no município. É nítido o crescimento do turismo náutico, constatando-se um evidente crescimento do número de navios explorando a América do Sul, visto como um novo mercado. Armação dos Búzios recebe o mesmo volume de escalas do que Santos e maior do que Salvador.

Há, sem dúvida, um potencial econômico a ser devidamente explorado, devendo-se estimular o maior desembarque dos passageiros dos navios. Estima-se que a maioria dos passageiros e tripulantes dos navios atracados descem para conhecer o município. Como o desembarque de passageiros dos transatlânticos representa um grande número de turistas circulando, medidas devem ser tomadas para estimular este fluxo sem danos ao patrimônio do município, na medida em que é evidente a impossibilidade de o centro deste, onde se concentra o comércio, atender, de uma só vez, a um grande número de pessoas.

Esta situação faz com que Armação dos Búzios tenha de restringir a três o número de navios que, simultaneamente, podem atracar no município.

Assim sendo, o incremento desta atividade está condicionado à melhoria das condições de atendimento que o município oferece, no tocante à infraestrutura, serviços disponíveis e alternativas turísticas à disposição dos passageiros que desembarcam em Armação dos Búzios.

Entre as medidas necessárias, cite-se a criação de áreas para desembarque, dotadas de estrutura de recepção, inclusive com a presença de guias locais, a melhoria no mobiliário urbano (atendimento básico aos turistas), a oferta de novas alternativas de atividades turísticas, a oferta de circuitos turísticos integrados, entre outras.

Tendo em vista o potencial de geração de renda, por parte dessa atividade, é recomendável a construção de um centro receptivo adequado, capaz de gerar novas oportunidades de negócios, aliado a um projeto promotor de inclusão social.

O desenvolvimento de um polo receptivo na Praia da Rasa ou em Manguinhos, áreas ainda não desenvolvidas, propiciaria a exploração de novos atrativos turísticos do Município, ainda desprezados, assim como abriria novas oportunidades comerciais, evitando o esgotamento das áreas centrais, onde se concentra o comércio.

O redirecionamento do fluxo turístico para outras áreas da cidade possibilitaria a formação e exploração de novos produtos turísticos, como o turismo rural, ecológico e antro-po-cultural na região da Rasa.

Este novo polo de atividades, concebido juntamente com um projeto social, estimulando a formação de artesãos, formação de guias de turismo, oferta de passeios de charrete ou a cavalo, possibilitará maior distribuição de renda e a oportunidade de inclusão de grupos marginalizados na principal atividade do município.

Apesar de ser positiva para o Município, a presença de transatlânticos precisa ser regulamentada convenientemente, na medida em que também ocasionam impactos ambientais, a exemplo de eventuais manchas no mar, dejetos e águas de lastro lançadas ao mar.

1.26 GESTÃO MUNICIPAL

1.26.1 Estrutura administrativa

A atuação das Secretarias Municipais dá-se, em geral, de forma bastante autônoma, demonstrando a necessidade de serem estabelecidos mecanismos de articulação intersetorial, o que possibilitaria planejar e executar ações de forma integrada.

A articulação e a complementaridade entre as ações dos órgãos municipais são essenciais para otimizar os recursos disponíveis, sejam eles financeiros, humanos ou materiais, e necessários à realização de objetivos e metas comuns.

A distribuição de competências, entre as várias Secretarias, demonstra a necessidade de serem revistas algumas atribuições, para que não haja superposições e duplicidade de funções, o que torna, portanto, necessário, redefinir a estrutura da administração local.

A atual estrutura administrativa colabora para que se crie um excesso de burocracia, dificultando e onerando os procedimentos administrativos.

A estrutura administrativa da Prefeitura é formada pelo Gabinete do Prefeito e pelas Secretarias Municipais de Planejamento e Urbanismo, de Administração, de Saúde, de Educação, de Turismo, de Meio Ambiente, de Habitação, de Obras, de Finanças, de Promoção Social, de Serviços Públicos, de Esportes, Secretaria Municipal Executiva, além da Fundação Cultural e da Procuradoria Geral e Controladoria Geral, conforme demonstrado nas figuras a seguir:



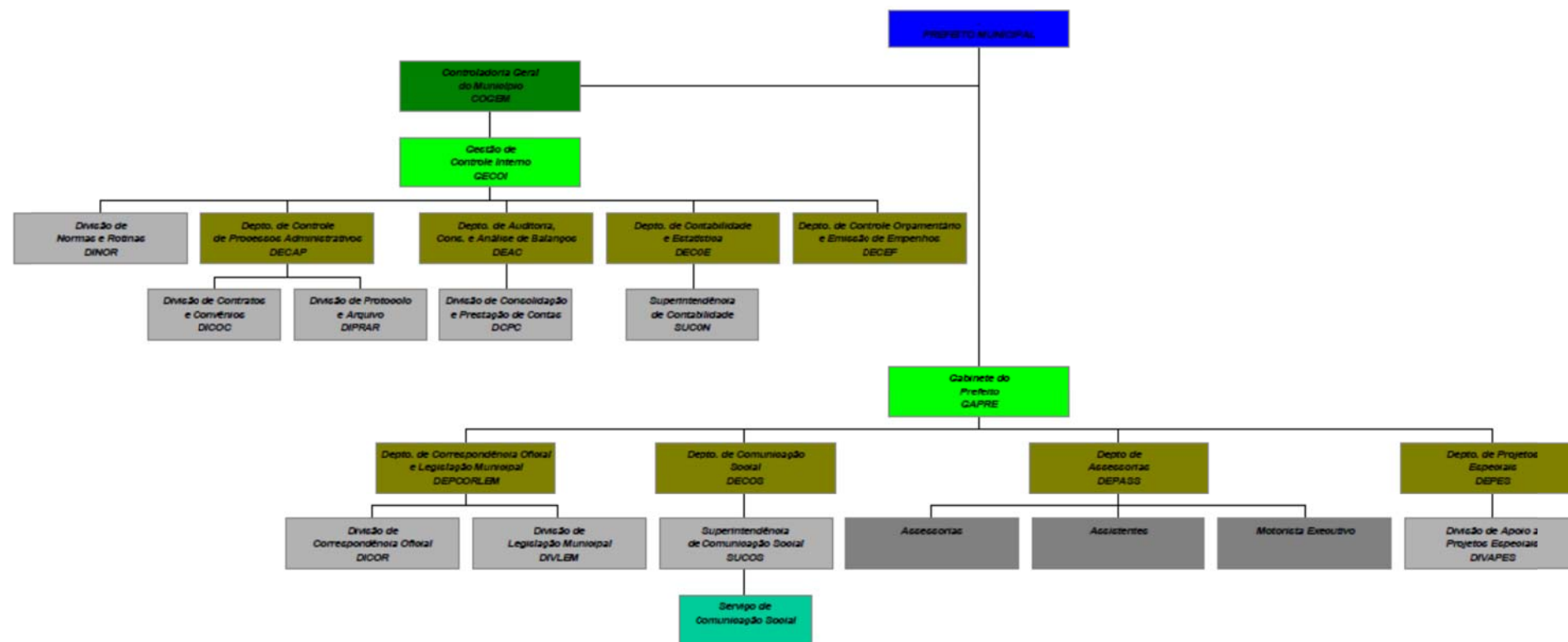


Figura 14 - Organograma Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal Executiva - SEMEX

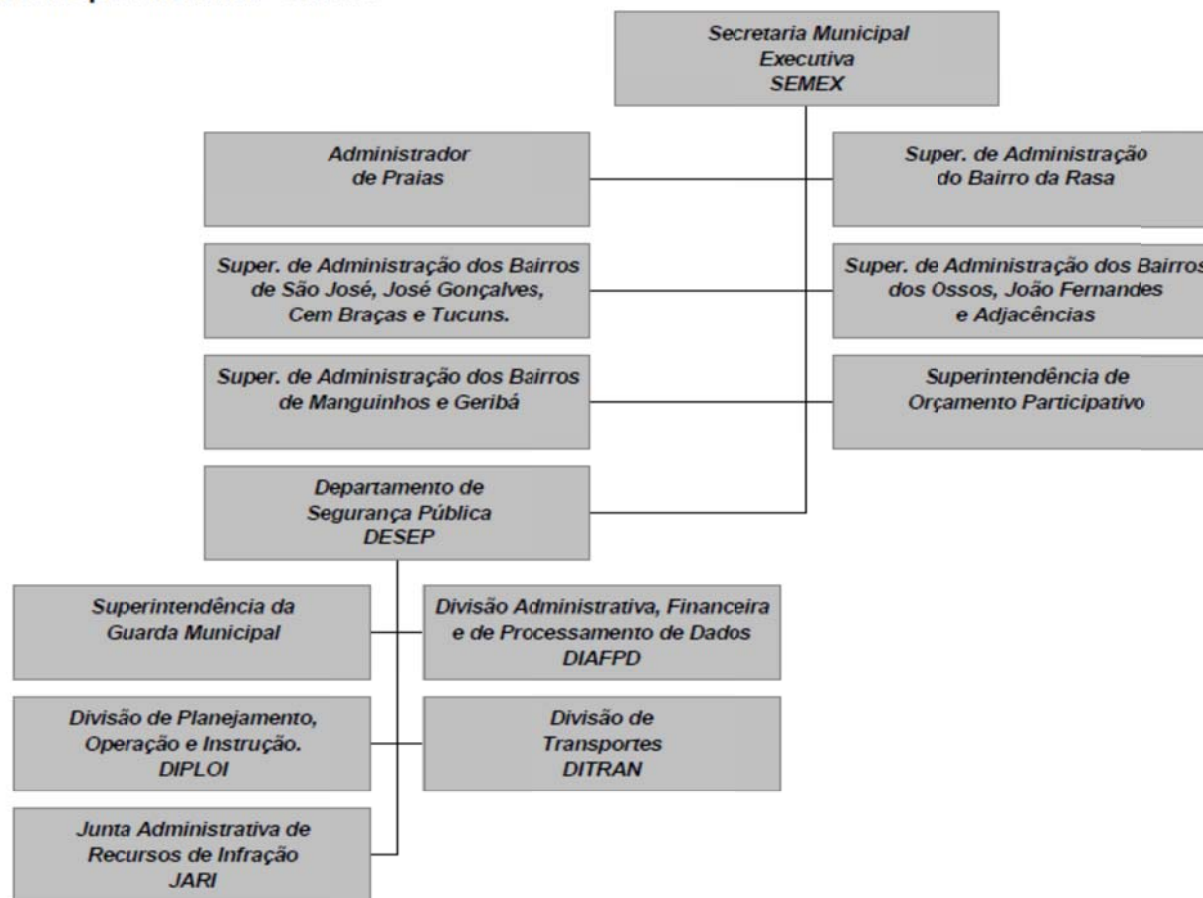
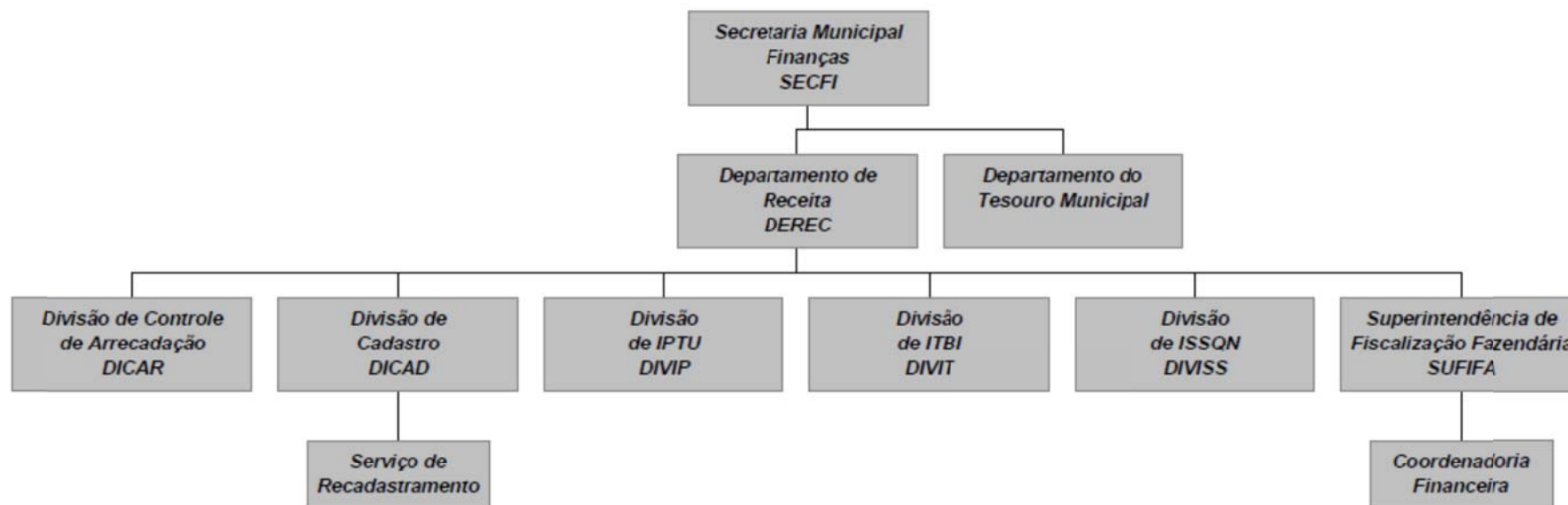


Figura 15 - Organograma Secretaria Municipal Executiva

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal de Finanças - SECFI**Figura 16 - Organograma Secretaria Municipal de Finanças**

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal de Administração - SECAD

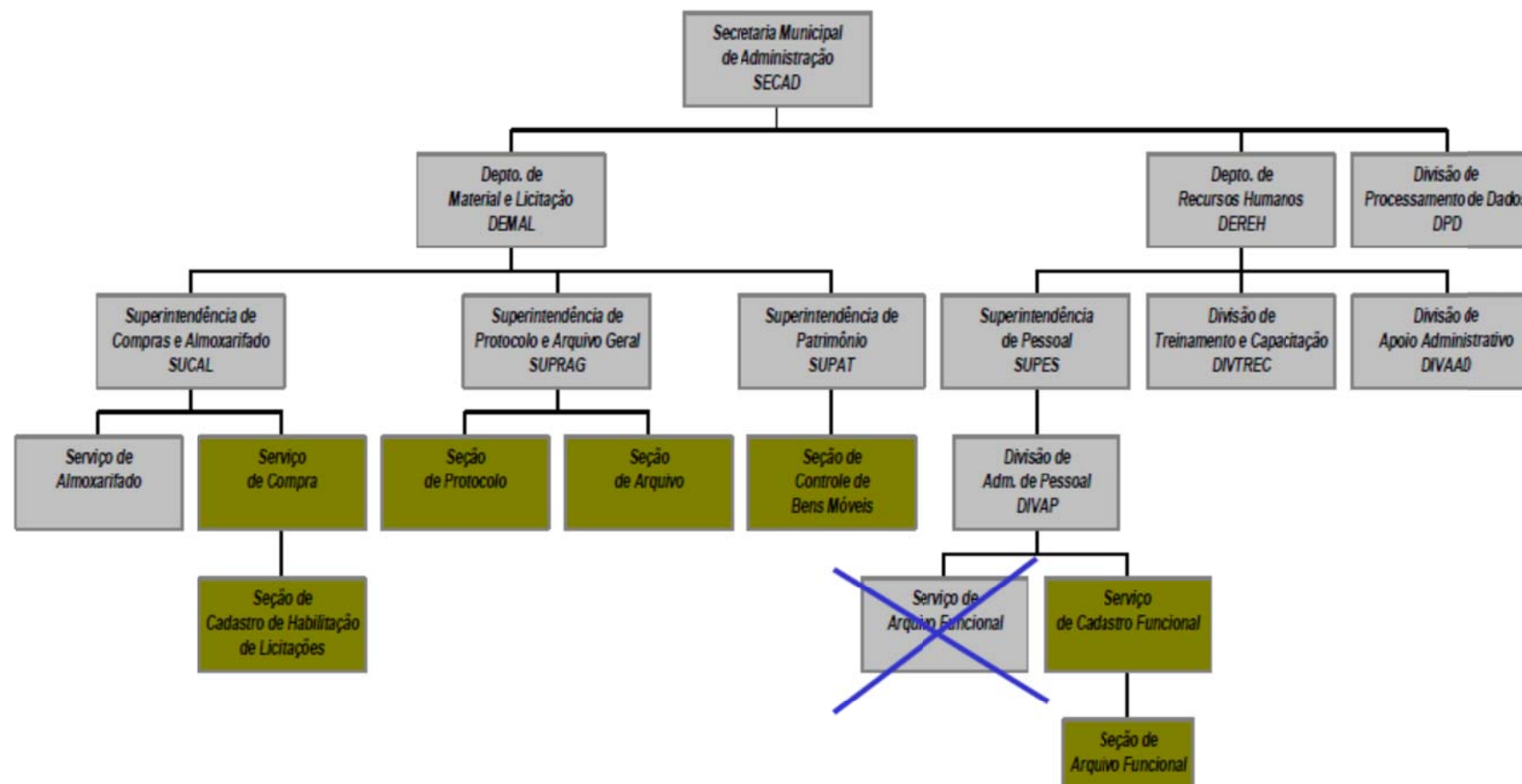


Figura 17 - Organograma Secretaria Municipal de Administração

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo - SECPUR

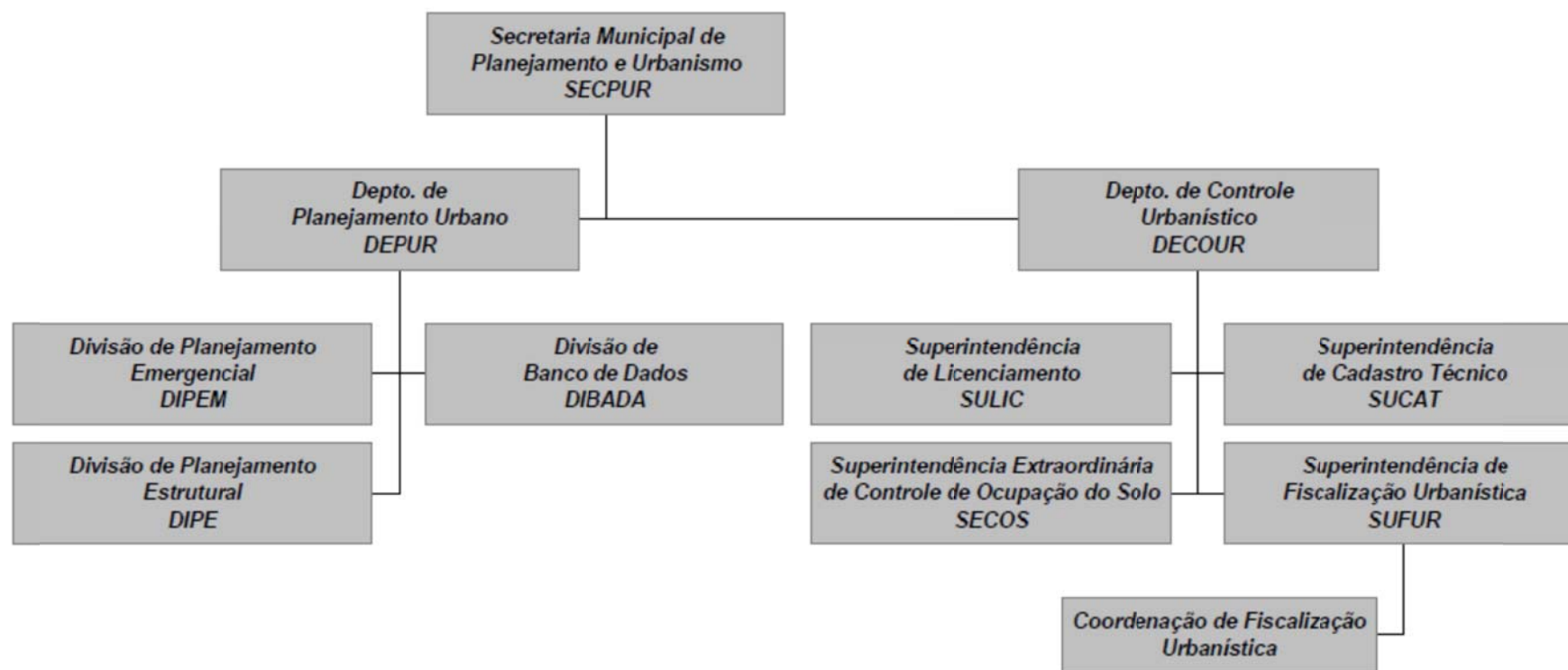
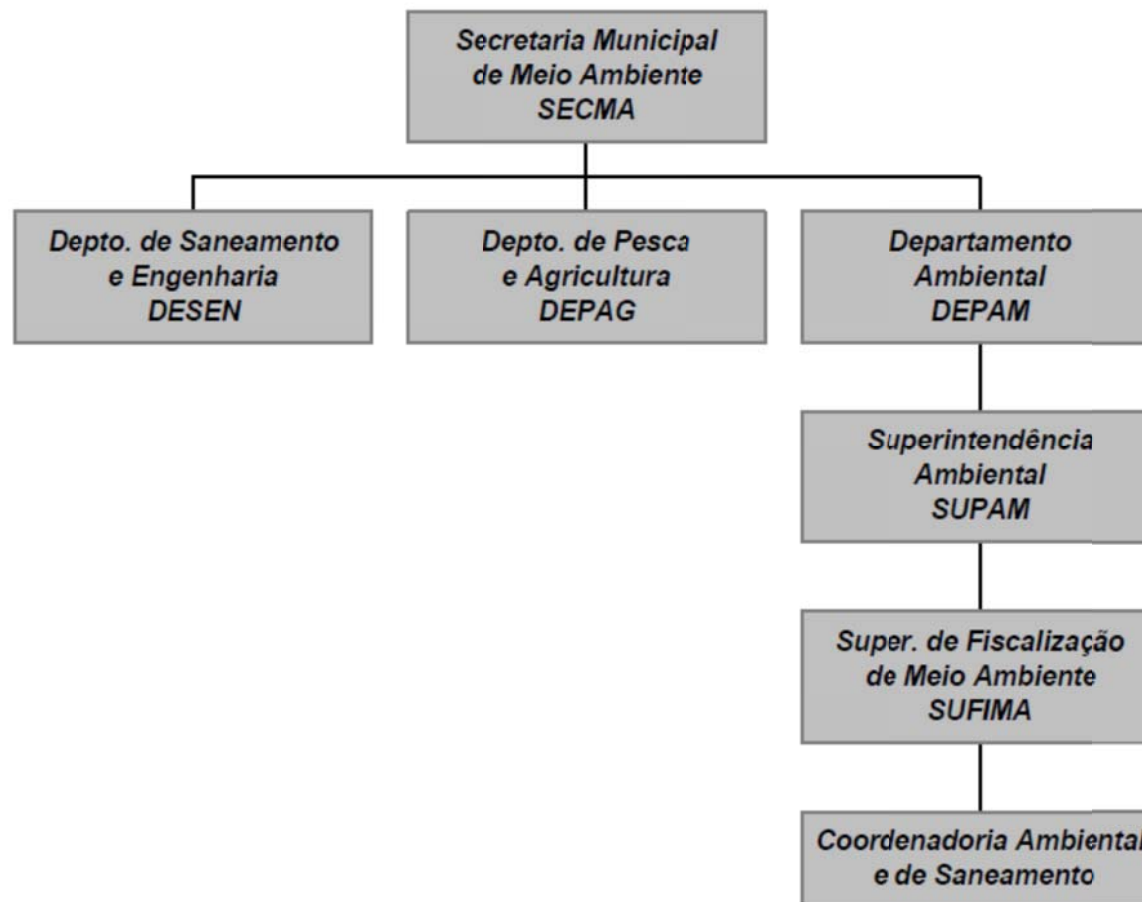


Figura 18 - Organograma Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SECMA**Figura 19 - Organograma Secretaria Municipal de Meio Ambiente**

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

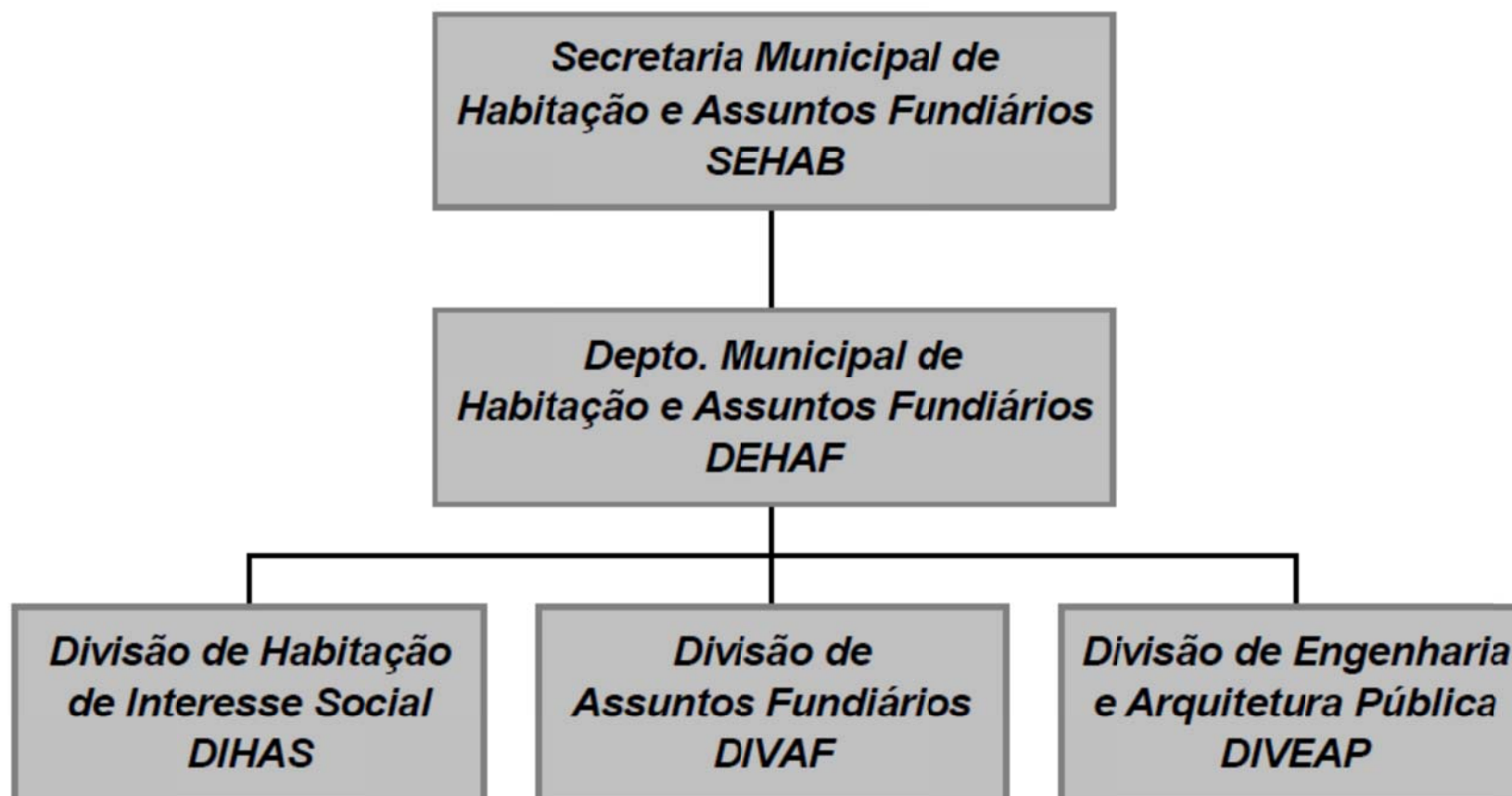
Secretaria Municipal de Habitação e Assuntos Fundiários – SEHAB

Figura 20 - Organograma Secretaria Municipal de Habitação e Assuntos Fundiários

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria de Promoção Social - SEPROS

Figura 21 - Organograma Secretaria de Promoção Social

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal de Serviços Públicos – SESEP**Figura 22 - Organograma Secretaria Municipal de Serviços Públicos**

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

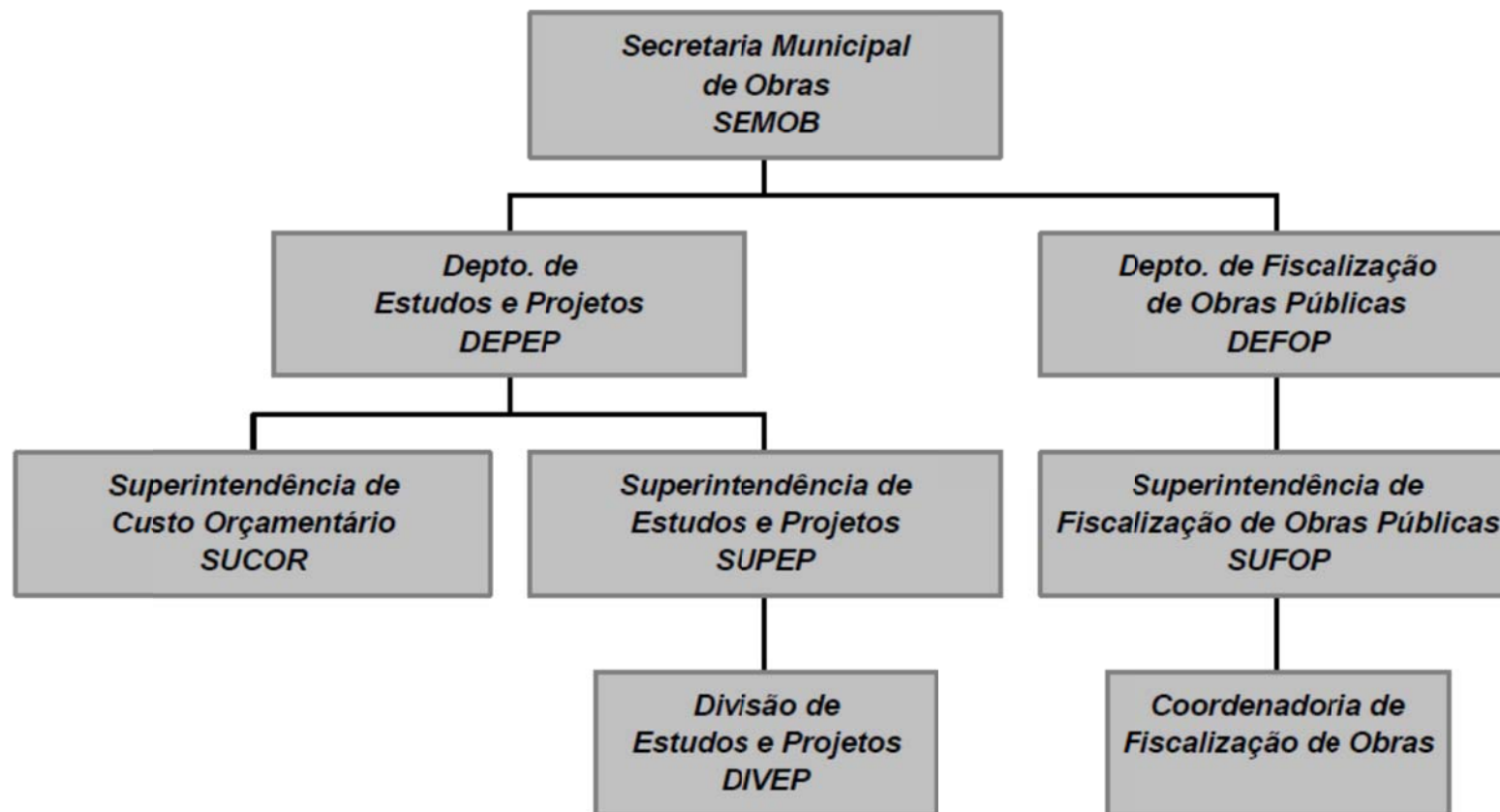
Secretaria Municipal de Obras – SEMOB

Figura 23 - Organograma Secretaria Municipal de Obras

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal de Educação – SEMED

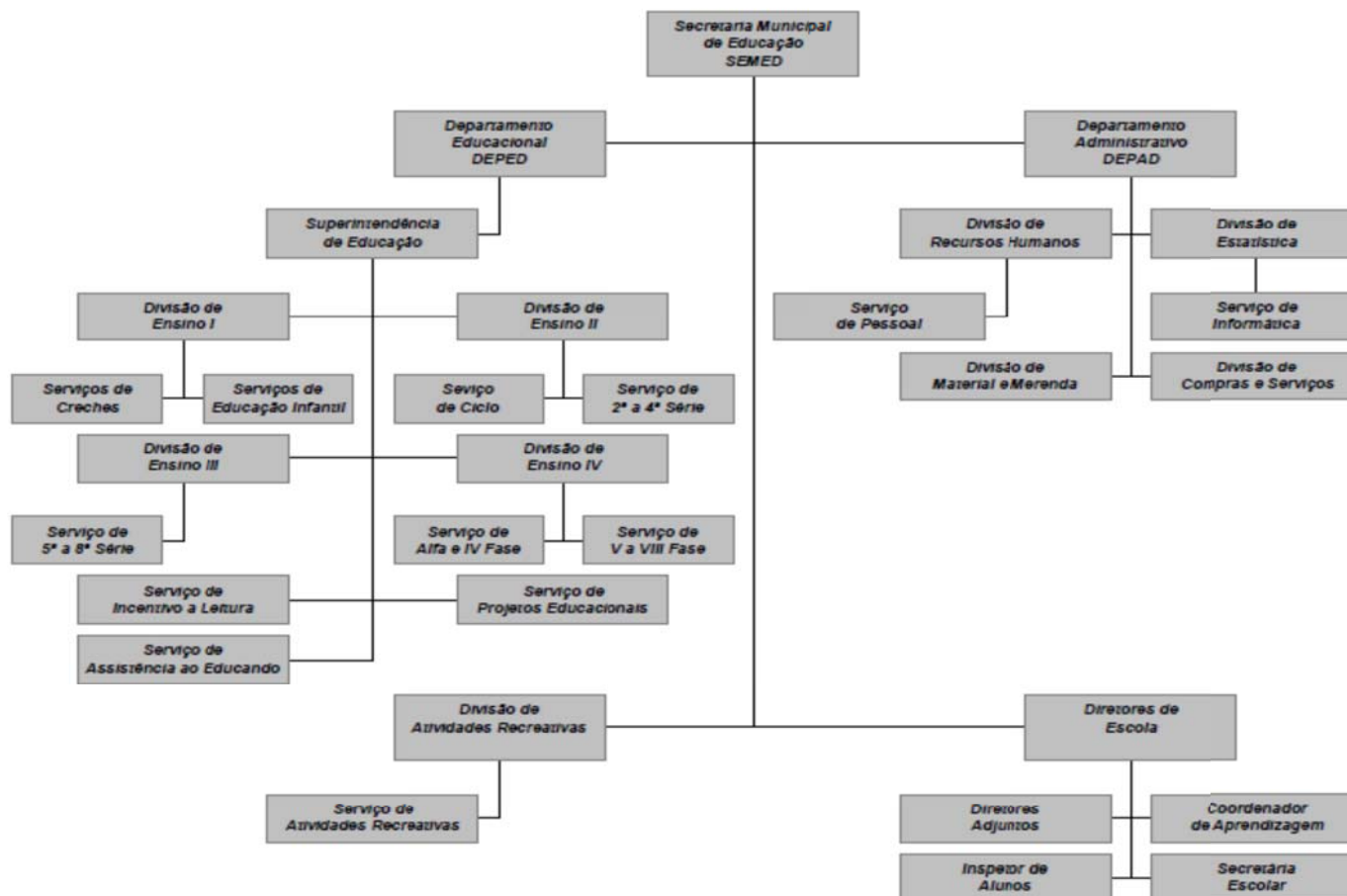


Figura 24 - Organograma Secretaria Municipal de Educação

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

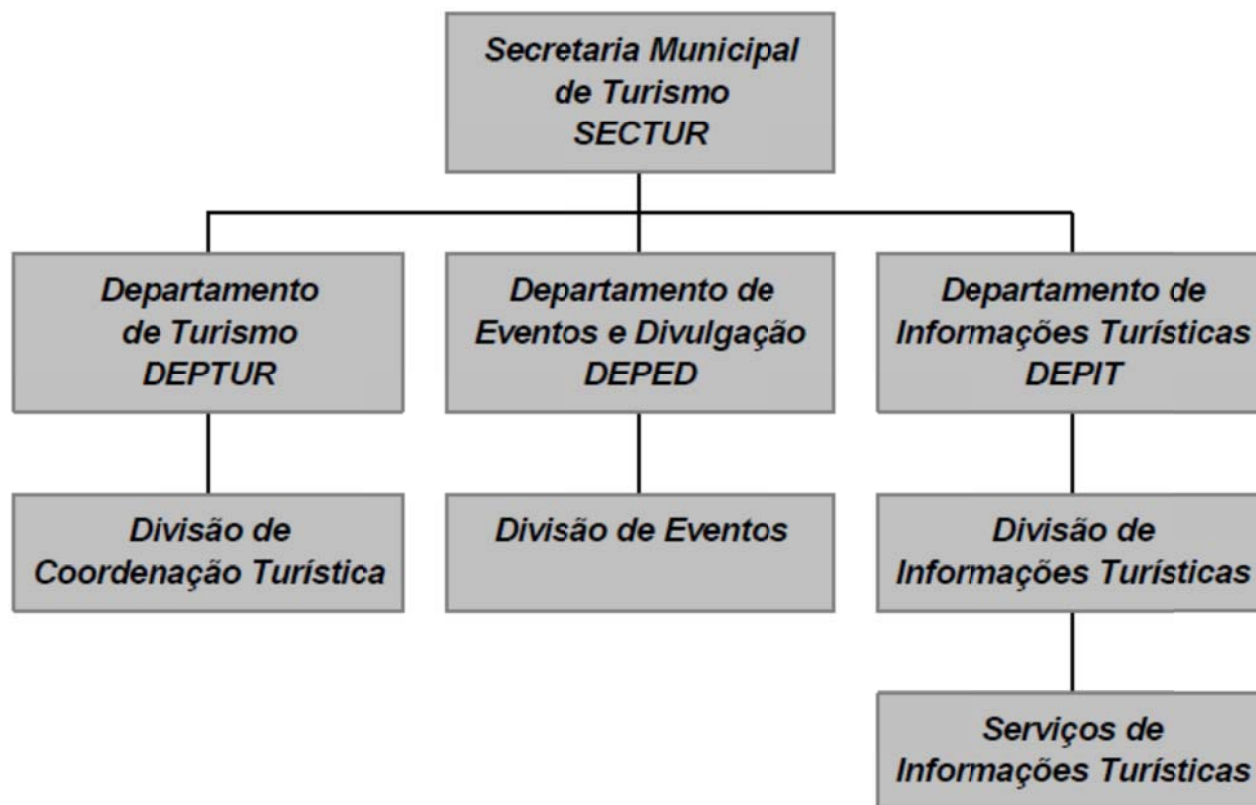
Secretaria Municipal de Turismo - SECTUR

Figura 25 - Organograma Secretaria Municipal de Turismo

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal de Saúde - SECSA

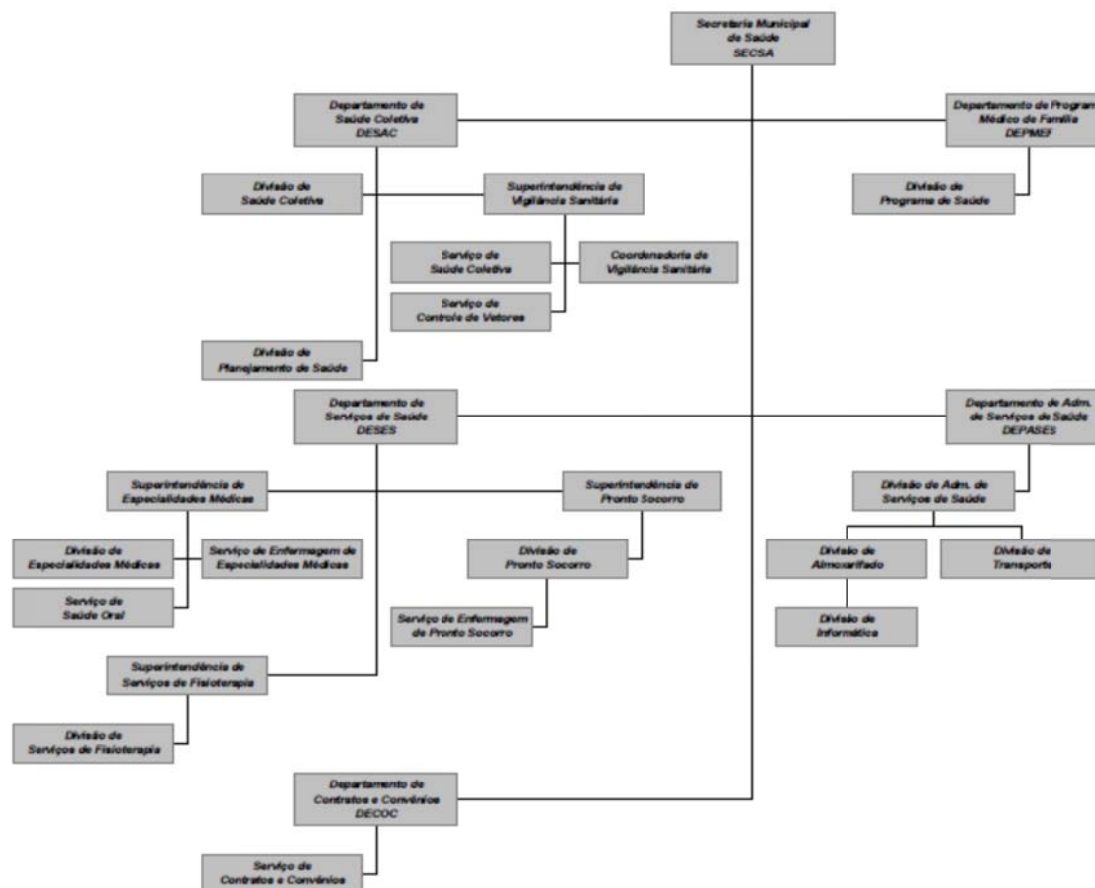


Figura 26 - Organograma Secretaria Municipal de Saúde

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Secretaria Municipal de Esportes – SEMES

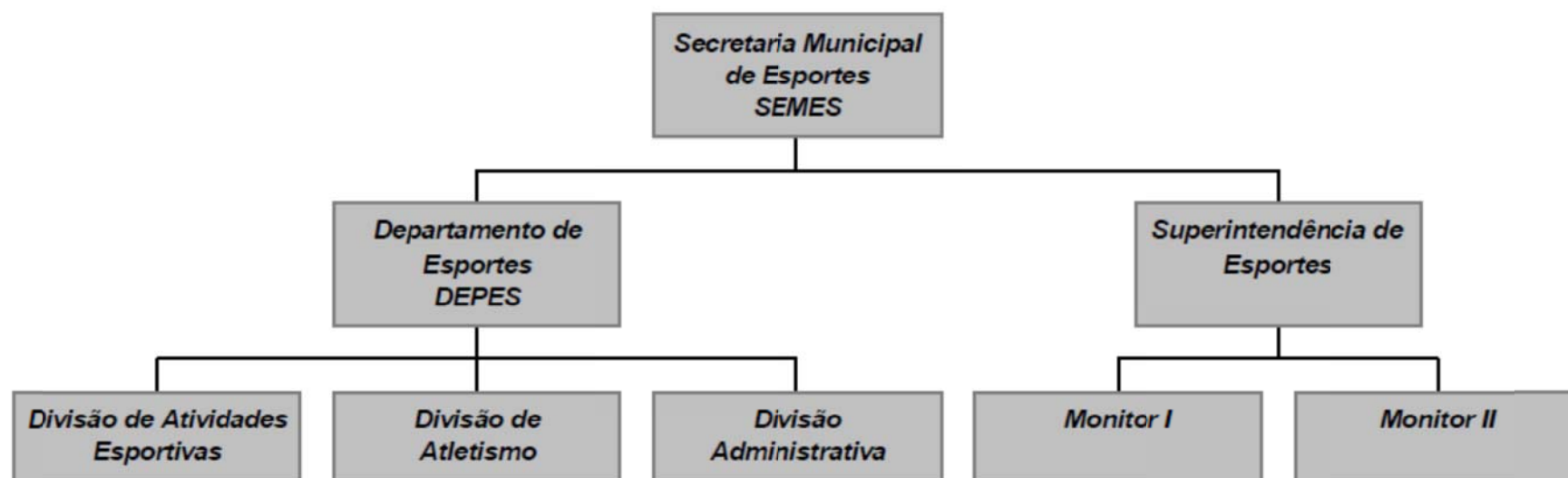


Figura 27 - Organograma Secretaria Municipal de Esportes

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

Procuradoria Geral do Município - PROGEM

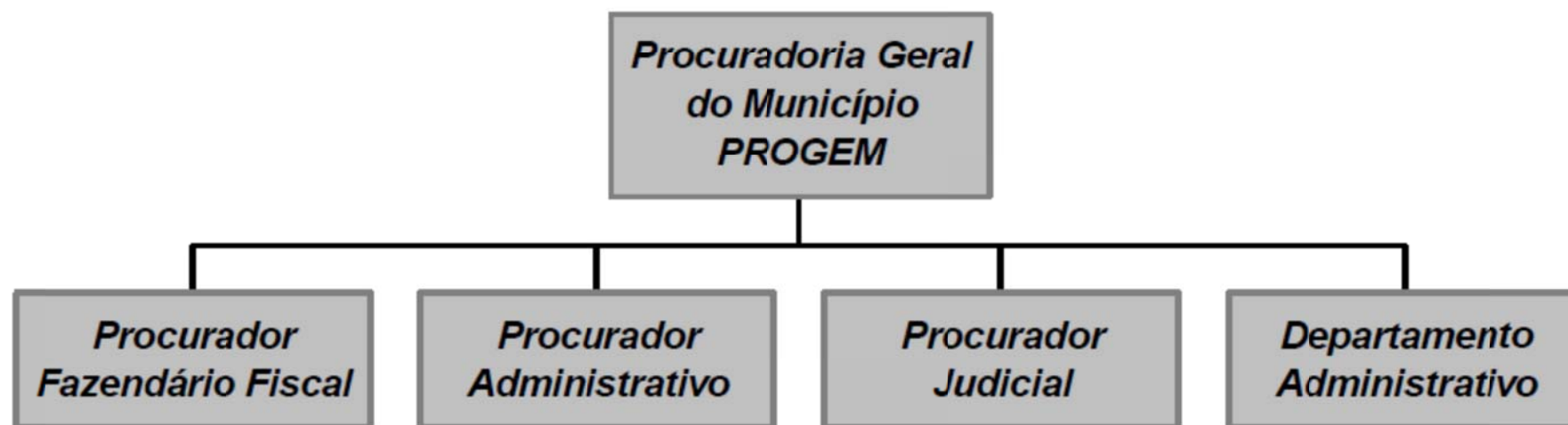


Figura 28 - Organograma Procuradoria Geral do Município

Fonte: Plano Diretor de Armação dos Búzios, (2.006),

O Plano de desenvolvimento sustentável do município elaborado pela FGV apresenta uma análise do organograma da Prefeitura Municipal, apresentando algumas considerações a respeito da estrutura administrativa municipal, especialmente visando possibilitar a eficaz implementação do Plano Diretor, tais como:

1- A estrutura sob o Prefeito é numerosa, com diversificados e amplos poderes, indicando a falta de hierarquização dos serviços, a saber:

1.1 - Há 14 (quatorze) unidades subordinadas diretamente ao Prefeito, além da Procuradoria Geral e Controladoria Geral, como órgãos de assessoria, coordenadas, organizacionalmente pelo Gabinete. Considerando-se a sobrecarga causada pelos contatos com os Secretários e demais servidores, conclui-se que ao Prefeito sobrarão pouca atenção para gerenciar a implementação do Plano Diretor, voltando-se o executivo para uma difícil coordenação da burocracia;

1.2- Do ponto de vista hierárquico, observa-se a um poder “interceptativo” ou “instancial” do Gabinete, indicando poderes executivos para a unidade;

1.3- O Departamento de Projetos Especiais, a menos que trate de ações programáticas eventuais ou finitas, não precisaria estar ligado diretamente ao Prefeito.

2 - As funções da Secretaria Municipal Executiva merecem algumas considerações. Observe-se, por exemplo, que:

2.1 - O Administrador de Praias está no mesmo subsistema que o Superintendente de Administração dos Bairros. Isto significa que ele possui jurisdição sobre todos os Superintendentes de Bairros onde haja praia;

2.2 - O chefe do Departamento de Segurança Pública, além de funções específicas, ainda cuida da Divisão Administrativa e Financeira de Processamento de Dados, fazendo pressupor sua dependência do órgão fazendário;

2.3 - A Superintendência de Orçamento Participativo não inclui o conceito de participação da sociedade, pois se infere que a unidade seja parte da divisão de trabalho da burocracia municipal.

3 - Secretaria Municipal de Finanças

Para poder adaptar-se à Lei de Responsabilidade Fiscal e manejar os instrumentos de políticas públicas extra-fiscais do Plano Diretor, o arranjo da unidade poderia ser modificado, por exemplo, localizando a Superintendência de Fiscalização Fazendária na Controladoria (CODEM), subordinada ao chefe do Poder Executivo.

4 - Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo

A atual estrutura da Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo (SECPUR) suscita algumas considerações, a saber:

4.1 - o planejamento emergencial não é considerado tecnicamente correto, pois planejar significa prever, isto é, antecipar-se às emergências. A partir da aprovação do Plano Diretor, pressupõe-se que seja supérflua, bem como a divisão de planejamento estrutural, pois pressupõe que o Plano Diretor já cumpra esta atribuição.

4.2 - a Secretaria deve ser estruturada de forma a poder exercer as funções de monitoramento da implementação do Plano Diretor.

5 - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento

Não há menção aos recursos hídricos, como atribuição da Secretaria de Meio Ambiente. O Departamento de Saneamento deveria localizar-se na Secretaria de Obras. Além disto, o Comitê de Bacias deverá manter relacionamento operacional com a Secretaria de Meio Ambiente, ademais de obedecer à legislação de recursos hídricos.

De acordo com o artigo 12 da Lei Orgânica Municipal, deverá ser estimulada a descentralização administrativa, adotando-se os bairros como unidades administrativas descentralizadas. Neste sentido, cumpre mencionar a existência de Superintendências de Administração dos Bairros de São José, José Gonçalves, Cem Braças, Tucuns, Manguinhos, Geribá, Rasa, Ossos, João Fernandes, além de uma instância de Administração das Praias.

Convém enfatizar a experiência do Governo Itinerante, ocasião em que a administração, representada pelo Prefeito e seus auxiliares, desloca-se para bairros da cidade, visando atender às reivindicações da comunidade. Apesar de não ser considerada uma prática de descentralização administrativa permanente, traz consigo resultados positivos ao aproximar a população das autoridades municipais.

A participação da coletividade é outra diretriz relevante, contida na Lei Orgânica (Artigo 7º), a ser implementada mediante criação de órgãos colegiados com o propósito de estimular e proporcionar a colaboração na formulação e execução de políticas públicas e na elaboração de planos, programas e projetos municipais.

Nesse sentido, o Município conta com 6 Conselhos, a saber, o Conselho de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, de Turismo, de Saúde, de Educação, de Assistência Social e Municipal de Direitos da Criança e Adolescente.

Como o Município se defronta com a insuficiência de postos de trabalho, há grande expectativa e demanda, por parte da população, em obter uma função pública e, em especial, uma oportunidade dotada de estabilidade, transformando, assim, a Prefeitura em uma grande “empresa” geradora de empregos.

A ausência de uma política de capacitação, aliada a critérios para a adequada seleção de pessoal, somada à baixa remuneração dos servidores, resulta em dificuldades quanto à qualificação, acentuando uma indesejável rotatividade. Há um expressivo número de não concursados atuando como funcionários públicos da Prefeitura.

Este fato torna ainda mais frágil a consolidação de um corpo administrativo capacitado e comprometido com as políticas municipais, prejudicando o desenvolvimento de uma visão pública, baseada no conceito de interesse público.

As condicionantes impostas pela legislação quanto aos concursos públicos, que os tornam abertos em nível nacional, impedem os concursos internos, que anteriormente possibilitavam a ascensão funcional de quadros já selecionados e treinados. O concurso aberto traz, como consequência, que os candidatos locais, mesmo aprovados, não consigam ser classificados, pois os candidatos de fora, via de regra, estão mais bem preparados.

Verifica-se, então, um considerável número de desempregados locais por não conseguirem garantir os cargos que vinham ocupando. Por outro lado, os aprovados, vindos de fora, muitas vezes não se adaptam ao lugar ou não têm como se sustentar com os salários oferecidos.

2. INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS, SANITÁRIOS e SOCIOECONÔMICOS

Indicadores são estabelecidos com o objetivo de sinalizar como se encontra um estado em relação a algum aspecto ou a condição de uma variável, comparando as diferenças observadas no tempo e no espaço. Estes podem ser empregados para avaliar políticas públicas ou para comunicar ideias entre os responsáveis pela tomada de decisões e o público em geral. De forma direta e simples, os indicadores são utilizados também como abstrações simplificadas de modelos.

Os indicadores são tão variados quanto os fenômenos, processos e fatos que eles monitoram. Estes provêm de diferentes fontes e têm três funções básicas – quantificação, simplificação da informação e comunicação – contribuindo, deste modo, para a percepção dos progressos alcançados e para despertar a consciência da população (Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Perfil dos Municípios Brasileiros - 2.002).

Os indicadores sanitários aplicáveis às condições de saneamento básico são decorrentes diretamente das questões socioeconômicas, advinda principalmente das condições de saneamento básico disponível e aplicada em determinada região.

Em países onde ainda persistem grandes desigualdades sociais e regionais, tais como o Brasil, observa-se que o perfil de causas de morte, peculiar às sociedades mais avançadas, com predominância nas faixas etárias mais elevadas, coexiste com um padrão em que as causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias continuam a ter um peso relativo importante em determinadas áreas do espaço nacional, embora em processo de redução (Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Municipais- Perfil dos Municípios Brasileiros - 2.002).

Na linha das variáveis ambientais, alguns estudos foram realizados e os indicadores se mostraram fortemente relacionadas com a sobrevivência das crianças. A água

contaminada seria a porta de entrada dos agentes infecciosos no organismo. Tanto a qualidade como a quantidade da água consumida pela família são importantes determinantes da exposição às enfermidades. Um exemplo são as doenças diarreicas, uma consequência comum da inadequada disponibilidade de água.

Tais indicadores podem representar os efeitos do acesso aos serviços públicos de saneamento básico sobre a saúde pública no município, apontando, inclusive, suas deficiências e necessidades, podendo ainda constituir ferramenta para a orientação de programas de melhoria e planos de alocação de recursos em saneamento - plano de metas.

2.1 INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS

Indicadores epidemiológicos são importantes para representar os efeitos das ações de saneamento - ou da sua insuficiência - na saúde humana e constituem, portanto, ferramentas fundamentais para a vigilância ambiental em saúde e para orientar programas e planos de alocação de recursos em saneamento ambiental.

Algumas populações são particularmente sensíveis às diversas patologias. As crianças de até um ano de idade são susceptíveis a diversas doenças, inclusive aquelas causadas por fatores ambientais. Os idosos sofrem as consequências de exposições ao longo da vida a uma série de fatores químicos, exposições profissionais, entre outros. Além disto, esta faixa etária da sociedade é também mais suscetível a uma série de doenças (respiratórias, fraturas, acidentes e outras), em virtude de uma diminuição da resistência orgânica natural.

A seguir, são explicitados sucintamente os principais indicadores epidemiológicos relacionados com saneamento básico.

2.1.1 Mortalidade

A mortalidade consiste em uma variável de indiscutível importância para a saúde pública, porém com limitações na confiabilidade e na validade dos dados obtidos, tanto nas estatísticas oficiais quanto nos inquéritos domiciliares.

A taxa de mortalidade indica o risco de morte através da frequência de óbitos de menores de um ano de idade na população de nascidos vivos. Este indicador utiliza informações sobre o número de óbitos de crianças menores de um ano de idade, em um determinado ano, e o conjunto de nascidos vivos, relativos há um mesmo ano civil.

A taxa de mortalidade infantil consiste em um indicador importante das condições de vida e de saúde de uma localidade, região, ou país, assim como de desigualdades entre localidades. Pode também contribuir para uma avaliação da disponibilidade e acesso aos serviços e recursos relacionados à saúde, especialmente ao pré-natal e seu acompanhamento.

Por estar estreitamente relacionada à renda familiar, ao tamanho da família, à educação das mães, à nutrição e à disponibilidade de saneamento básico, considera-se a taxa de mortalidade infantil como um importante indicador para o desenvolvimento sustentável, pois a redução da mortalidade infantil consiste em um dos importantes e universais objetivos do desenvolvimento sustentável.

A Tabela 23 e a Figura 29 demonstram a porcentagem de óbitos ocorridos em Armação dos Búzios por faixa etária, segundo grupo de causas.

Tabela 23 - Mortalidade Proporcional (%) por Faixa Etária

Grupo de Causas	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	5,26	10,71	14,89	12,50	9,77
Neoplasias (tumores)	0,00	0,00	0,00	0,00	16,67	15,79	25,00	14,89	16,07	15,79
Doenças do aparelho circulatório	0,00	0,00	0,00	0,00	16,67	18,42	35,71	36,17	39,29	26,32
Doenças do aparelho respiratório	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,63	3,57	14,89	12,50	6,77
Algumas afec originadas no período perinatal	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,76
Causas externas de morbidade e mortalidade	10,00	100,00	0,00	0,00	66,67	52,63	7,14	0,00	0,00	21,80
Demais causas definidas	40,00	0,00	0,00	100,00	0,00	5,26	17,86	19,15	19,64	15,79
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: DATASUS, (2.009).

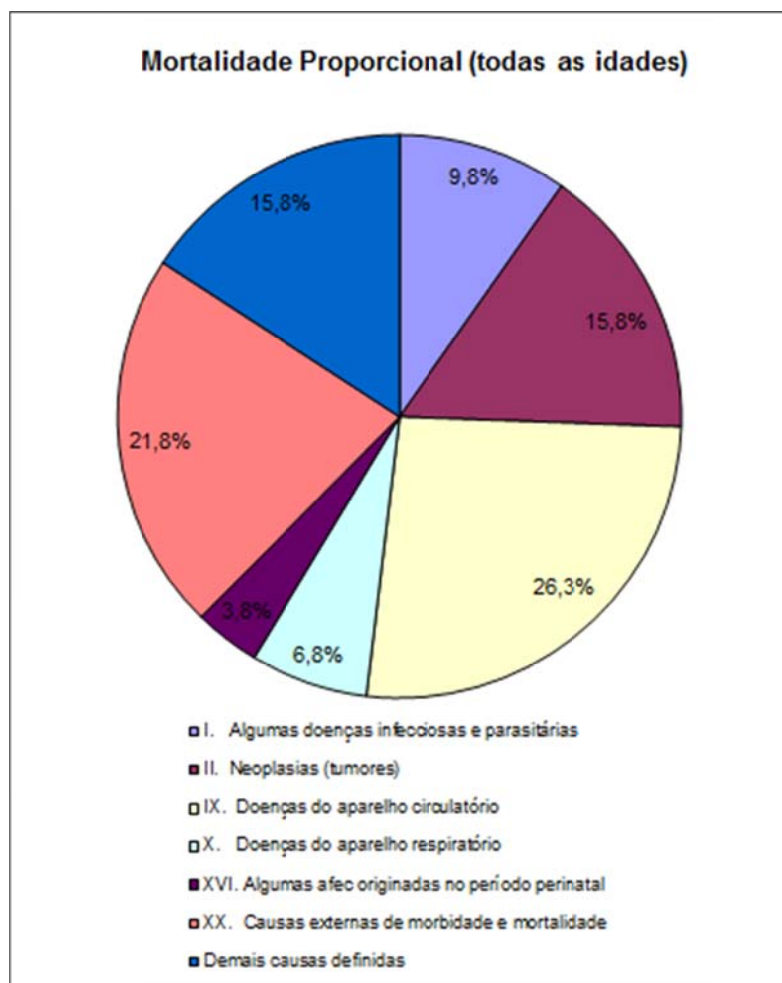


Figura 29 - Mortalidade Proporcional

Fonte: DATASUS, (2.009).

Na Tabela 24, estão apresentados outros indicadores de mortalidade do município entre os anos de 2.002 e 2.008.

Tabela 24 - Outros Indicadores de Mortalidade (Número)

Outros Indicadores de Mortalidade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	89,00	110,00	123,00	130,00	139,00	140,00	144,00
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	4,49	5,35	5,77	5,65	5,82	5,66	5,20
% óbitos por causas mal definidas	5,62	5,45	4,88	3,85	7,91	5,00	7,64
Total de óbitos infantis	9,00	4,00	7,00	9,00	15,00	2,00	10,00
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
% de óbitos infantis no total de óbitos *	10,11	3,64	5,69	6,92	10,79	1,43	6,94
% de óbitos infantis por causas mal definidas	11,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	24,26	10,10	16,13	20,59	30,43	4,07	19,16

* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional.

** Considerando-se apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC.

Fonte: DATASUS, (2.009).

2.1.2 Morbidade

Em epidemiologia, morbidade ou morbilidade é a taxa de portadores de determinada doença em relação ao número de habitantes não doentes, em um local em dado momento. Define-se a morbidade como o comportamento das doenças e dos agravos à saúde em uma população. A taxa de morbidade se refere aos indivíduos de um determinado território (país, estado, município, distrito municipal, bairro) que adoeceram em virtude da mesma doença em um dado intervalo do tempo.

Na Tabela 25 está contida a distribuição percentual das internações por grupos de causas faixas etárias.

Tabela 25 - Distribuição Percentual das internações (%) por Grupo de Causas e Faixas Etárias

Grupo de causas	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,60	2,38	0,00	0,00	5,75
Neoplasias (tumores)	0,00	0,00	0,00	25,00	16,67	24,73	38,10	26,67	33,33	26,44
Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,08	0,00	0,00	0,00	0,57
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,00	0,00	0,00	12,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,57
Transtornos mentais e comportamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,30	0,00	0,00	0,00	2,30
Doenças do sistema nervoso	0,00	0,00	0,00	12,50	16,67	2,15	0,00	0,00	0,00	2,30
Doenças do olho e anexos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,67	4,76	0,57
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Doenças do aparelho circulatório	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	15,05	28,57	40,00	42,86	19,54
Doenças do aparelho respiratório	0,00	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,57
Doenças do aparelho digestivo	0,00	0,00	14,29	25,00	0,00	1,08	2,38	13,33	9,52	4,02
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	4,76	0,00	0,00	2,87
Doenças do aparelho geniturinário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	9,52	0,00	0,00	4,02
Gravidez parto e puerpério	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	15,05	0,00	0,00	0,00	9,20
Algumas afec originadas no período perinatal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	50,00	100,00	42,86	0,00	0,00	1,08	0,00	0,00	0,00	3,45
Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,14	6,67	4,76	2,30
Lesões enven e alg out conseq causas externas	0,00	0,00	28,57	25,00	0,00	19,35	7,14	6,67	4,76	14,94
Causas externas de morbidade e mortalidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contatos com serviços de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,08	0,00	0,00	0,00	0,57
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: DATASUS, (2.009).

Cabe destacar nesta tabela que dentre os principais motivos de internamento estão causas relacionadas à Neoplasias (tumores), à doenças do aparelho circulatório e lesões por envenenamento e outras consequências.

2.2 INDICADORES SANITÁRIOS

Atualmente as questões sanitárias não podem ser visualizadas independentemente das questões epidemiológicas, ambientais e socioeconômicas, sendo necessária, principalmente, a integração e análise conjunta dessas questões.

A utilização de indicadores sanitários passa a ser uma combinação dos demais indicadores, sendo o conjunto destes considerado como condição importante para avaliação e desempenho das questões sanitárias, as quais estão ligadas diretamente ao saneamento, possibilitando a tomada de decisões e maior detalhamento das condições ambientais e epidemiológicas (envolvendo indiretamente as condições socioeconômicas), com as ações e informações relativas à prestação dos serviços, nos aspectos da cobertura e da qualidade do atendimento.

Os indicadores sanitários procuram denotar o estado do meio ambiente e as tensões nele instaladas, bem como a distância em que estes se encontram de condições favoráveis ao desenvolvimento sustentável.

A seguir estão caracterizados sucintamente os principais indicadores sanitários aplicáveis diretamente às questões que envolvem o Saneamento Básico.

2.2.1 Índice de Abastecimento de Água

O índice de abastecimento de água potável expressa a parcela da população abrangida adequadamente pelo abastecimento de água. O acesso à água tratada é fundamental para a melhoria das condições de saúde e higiene. Trata-se de um indicador importante para a caracterização básica da qualidade de vida da população, quanto ao acompanhamento das políticas públicas de saneamento básico e ambiental. Quando associado a outras informações ambientais e socioeconômicas, que incluem outros serviços de saneamento, saúde, educação e renda, torna-se um indicador universal de desenvolvimento sustentável.

O abastecimento de água de Armação dos Búzios é realizado pela Companhia Prolagos, sendo a captação de água bruta feita na Lagoa de Juturnaíba.

A Tabela 26 demonstra alguns dados relevantes extraídos do Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos do ano de 2.010 do Sistema Nacional de Informações sobre o Saneamento (SNIS) referentes ao serviço de abastecimento de água da cidade de Armação dos Búzios.

Tabela 26 - Dados relacionados ao Serviço de Abastecimento de Água

Parâmetro	Valor
População Total Atendida [habitante]	25.080
População Urbana Atendida [habitante]	25.080
Quantidade de ligações ativas [ligação]	8.471
Quantidade de economias ativas [ligação]	16.989
Extensão da rede de água [km]	185

Fonte: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - SNIS, (2.010).

2.2.2 Índice de Coleta de Esgoto

O índice de coleta de esgoto expressa a relação entre o contingente populacional atendido por sistema de esgotamento sanitário e o conjunto da população residente. A coleta de esgoto compreende um indicador muito importante para a caracterização básica da qualidade de vida da população residente em um território e também para o acompanhamento das políticas públicas de saneamento básico e ambiental.

A ausência ou deficiência dos serviços de esgotamento sanitário é fundamental para avaliar as condições de saúde, pois o acesso adequado a este sistema de saneamento é essencial para o controle e a redução de doenças. Associado a outras informações ambientais e socioeconômicas, incluindo outros serviços de saneamento, saúde, educação e renda, este índice consiste em um bom indicador universal de desenvolvimento sustentável.

No município de Armação dos Búzios a Companhia Prolagos é a responsável pela coleta das águas residuárias produzidas. A Tabela 27 demonstra dados de 2.010 do SNIS referentes ao serviço de esgotamento sanitário.

Tabela 27 - Dados relacionados ao Serviço de Esgotamento Sanitário

Parâmetro	Valor
População Total Atendida [habitante]	15.158
População Urbana Atendida [habitante]	15.158
Quantidade de ligações ativas [ligação]	4.659
Quantidade de economias ativas [ligação]	9.344
Volume de esgoto coletado [1.000 m ³ /ano]	2.694
Extensão da rede de esgoto [km]	43

Fonte: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - SNIS, (2.010).

2.2.3 Índice de Tratamento de Esgoto

Como complemento à coleta do esgoto sanitário, faz-se necessário também o tratamento deste efluente gerado, o qual é utilizado como um indicador conjuntamente com a coleta de esgoto. O tratamento visa principalmente à proteção ao meio ambiente, uma vez que o esgoto sofre processo de remoção de uma série de componentes prejudiciais ao equilíbrio dos corpos receptores antes de sua disposição final.

O tratamento do esgoto coletado é condição essencial para a preservação da qualidade da água dos corpos d'água receptores e para a proteção da população e das atividades que envolvem outros usos destas águas, como, por exemplo, abastecimento humano, irrigação, aquicultura e recreação.

Uma combinação de processos físicos, químicos e biológicos é responsável pelo tratamento dos esgotos sanitários, os quais reduzem a carga orgânica do esgoto antes do seu lançamento em nos ecossistemas hídricos.

No município de Armação dos Búzios a Companhia Prolagos é a responsável pelo tratamento das águas residuárias coletadas. A Tabela 28 relata o índice de tratamento do esgoto coletado.

Tabela 28 - Índice de Tratamento

Parâmetro	Valor
Nível de Tratamento do Esgoto Coletado [%]	100,00

Fonte: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - SNIS, (2.010).

2.2.4 Drenagem Urbana

Manter a balneabilidade em todas as praias do município é o grande objetivo das administrações públicas de Armação dos Búzios. O acesso às praias de certo modo foi dificultado pela ocupação inicial por veranistas de alto poder aquisitivo do Estado do Rio de Janeiro, outros estados brasileiros e de outros países, porém não eliminado. Esgotada, a ocupação beira mar, iniciou-se a ocupação das áreas mais para o interior do município, surgindo uma demanda de infraestrutura nos moldes tradicionais. Pavimentação produz aumento de escoamento das águas pluviais superficiais e consequentemente de redes de drenagem. Estas por sua vez propiciam aos moradores formas para lançar suas águas servidas. Esgotos sanitários e águas pluviais sendo esgotadas em uma só tubulação, como é o caso de Armação dos Búzios e outros municípios da Região, o conhecido sistema de “tomada em tempo seco” constitui-se em elemento de alto poder de poluição e contaminação das águas superficiais, lagos, lagoas, lagunas e brejais e como ponto de descarga final, o mar.

Logo, os pontos de descarga comprometem a balneabilidade mesmo que as tomadas em tempo seco, sejam coletadas e recalçadas para estações de tratamento e só então o efluente tratado ser devolvido aos corpos receptores, em especial, o

mar. Logo, o Município de Armação dos Búzios carece de um Plano Geral de Drenagem e consequentemente de uma rede de esgotamento sanitário tipo sistema separador absoluto.

2.2.5 Resíduos Sólidos

A gestão da limpeza urbana de Armação dos Búzios obedece ao modelo a seguir detalhado:

- Poder Concedente dos Serviços de Saneamento Básico – Prefeitura Municipal de Armação dos Búzios.
- Secretaria Municipal de Finanças supre com recursos financeiros, os diferentes programas, projetos e serviços terceirizados ou executados diretamente.
- Secretaria Municipal de Saúde supervisiona e fiscaliza o manejo dos resíduos de serviços de saúde executados pelo poder público e pela iniciativa privada.
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Pesca, fiscaliza e coordena as atividades voltadas ao Meio Ambiente do Município, apoia o desenvolvimento do Programa Coleta Seletiva Solidária, em convênio com o Governo do Estado do Rio de Janeiro SEA/INEA. Supervisiona e apoia a COCARE, a instalação e operação dos ECOPONTOS e o programa de reciclagem da AMPLA (ECOAMPLA).
- Secretaria Municipal de Serviços Públicos, através dos Serviços de Limpeza Pública, fiscaliza ações desenvolvidas, pela Empresa SELLIX Ambiental Ltda, a MEGA Engenharia serviços de varrição, capina, roçada, pintura de meio fio e recolhimento de resíduos de construção civil, e os contratos terceirizados, bem como supervisiona o Aterro Sanitário DOIS ARCOS, a inertização dos Resíduos de Serviços de Saúde – RSS, por autoclavagem da DOIS ARCOS e o depósito de resíduos da Baía Formosa. Fiscaliza

também as empresas que executam os serviços de coleta de resíduos de Construção Civil e a disposição no depósito de Baía Formosa. Empresas fiscalizadas: SELLIX Ambiental Ltda, MEGA Engenharia, Aterro Sanitário DOIS ARCOS.

O município conta com legislação específica a respeito da limpeza pública – Lei n.º 13, de 23 de abril de 1.997 – Código de Limpeza Urbana – que dispõe sobre o tratamento dos resíduos sólidos gerados no Município.

De acordo com o Código de Limpeza Urbana, os seguintes serviços devem ser realizados pela SESEP: Coletar, transportar, dar tratamento e destinação aos resíduos sólidos:

- I – de origem domiciliar;
- II – de material de varredura, limpeza de logradouros e limpeza de praias;
- III – de origem de unidades de serviços de saúde;
- IV – em aterros ou usinas de tratamento.

Armação dos Búzios não possui um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, mas já executa os serviços de coleta domiciliar, coleta de resíduos hospitalar, varrição, capina, coleta de entulho e limpeza de galerias de águas pluviais. Não existe coleta específica para grandes geradores de resíduos. Eles são recolhidos pelo mesmo caminhão da coleta domiciliar.

Embora possua Código de Limpeza Urbana, a fiscalização das ações irregulares, principalmente no âmbito do acondicionamento para coleta, do cumprimento do horário e do descarte dos resíduos de entulho e poda necessitam ser melhor implementados.

As atividades de Educação Ambiental realizadas pela Secretaria de Meio Ambiente tem sido direcionadas para a rede pública de ensino formal e para a formação de

agentes ambientais que, futuramente forçarão junto à população a importância dos cuidados com a limpeza do município.

O município integra o Programa Municipal de Coleta Seletiva, em conjunto com o INEA. Atualmente, a empresa terceirizada realiza ações de comunicação e informação no período da alta temporada através da distribuição de panfletos, visitas domiciliares e spot para rádio.

Serviços de Coleta

Os serviços de coleta de lixo abrangem toda a cidade. A coleta é realizada pela empresa Sellix Ambiental e Construções Ltda, que conta, para isso, com 06 caminhões compactadores com capacidade de 12 e 15 toneladas.

O Município é dividido em 06 setores e a frequência da coleta é diária em todos os roteiros. Atualmente são coletadas, em média, cerca de 1.654,50 ton/mês e no período de alta temporada, cerca de 3.000 ton/mês.

Apesar das ações de comunicação e informação realizadas pela empresa terceirizada, buscando orientar os usuários sobre os serviços de limpeza, é possível observar, alguns momentos após a passagem do caminhão coletor, sacos de lixo dispostos para coleta ao longo das calçadas, principalmente na região Central, onde se concentra a grande maioria do comércio, bares e restaurantes.

Coleta de Entulhos

O município dispõe de serviços de disque-entulho, realizado por quatro empresas particulares sendo uma de Cabo Frio, com atendimento local.

Serviço de Poda

Existe serviço de poda de árvores em vias públicas, praças e jardins. Atualmente, são utilizados 08 caminhões somente para coleta, transporte e disposição no antigo lixão do Município, pela empresa MEGA Engenharia.

Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos

Há um programa efetivo de coleta seletiva de lixo na cidade, que ainda está em fase inicial de implantação, através da instalação de 22 ECOPONTOS. A empresa de energia elétrica, AMPLA, desenvolve um programa denominado ECOAMPLA, para os moradores que trocam materiais recicláveis por bônus na conta de luz. O município conta com uma Cooperativa – COCARE, em pleno funcionamento.

Destino Final

O destino final dos resíduos sólidos coletados em Armação dos Búzios era um lixão a céu aberto, um dos maiores problemas para o Município, que já foi autuado pelo Ministério Público. Eram aí depositados, diariamente de 26 a 28 toneladas de lixo coletado na cidade. Na alta temporada, esse volume chega a 60 toneladas por dia, segundo a Secretaria de Serviços Públicos. Essa área foi transportada em Usina de reciclagem, quando do seu encerramento e envio dos resíduos ao Aterro Sanitário DOIS ARCOS, em São Pedro da Aldeia.

O índice de Coleta de Lixo expressa a parcela da população atendida pelos serviços de coleta de resíduos domésticos em um determinado território.

Informações sobre a relação entre a quantidade de lixo produzido e quantidade de lixo coletado são de extrema relevância, fornecendo um indicador que pode ser associado tanto à saúde da população exposta quanto à proteção do ambiente, pois resíduos não coletados e dispostos em locais inadequados acarretam a proliferação

de vetores de doenças e podem contaminar, principalmente, o solo e os recursos hídricos.

A Tabela 29 demonstra dados de 2.009 do SNIS referentes aos Resíduos Sólidos de Armação de Búzios.

Tabela 29 - Dados relacionados ao Resíduos Sólidos

Parâmetro	Valor
Despesa per capita com RSU (R\$/hab.)	332,26
Receita Arrecadada per capita com Serviço de Manejo (R\$/hab.)	48,19
Taxa de Terceirização da Coleta (%)	100,0
Massa per capita recolhida via coleta seletiva [(Kg/(hab. x ano)]	96,2
Massa de RSS coletada per capita [Kg/(1000hab. X dia)]	6,1
Taxa de Terceirização da Varrição (%)	100,0

Fonte: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - SNIS, (2.009).

2.3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

2.3.1 Rendimento Familiar Per Capita

A distribuição de recursos materiais entre as famílias, indicada pela renda familiar per capita, consiste em um importante indicador da distribuição de rendimentos na sociedade.

A quantificação da população cuja renda se situa abaixo de um determinado patamar tem grande importância para o desenvolvimento sustentável, na medida em

que a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades são objetivos nacionais e universais.

2.3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) consiste em uma medida comparativa de pobreza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores para as diversas regiões, podendo ser aplicadas entre países, estados e municípios. Este indicador pode ser entendido como uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente bem-estar infantil.

O IDH permite medir o desenvolvimento de uma população além da dimensão econômica. É calculado com base na:

- renda familiar per capita (soma dos rendimentos dividido pelo número de habitantes);
- expectativa de vida dos moradores (esperança de vida ao nascer);
- taxa de alfabetização de maiores de 15 anos (número médio de anos de estudos da população local).

Variando de zero a um, o IDH classifica os municípios segundo três níveis de desenvolvimento humano, quanto mais próximo de um, mais alto é o desenvolvimento humano:

- Municípios com baixo desenvolvimento humano (IDH até 0,5);
- municípios com médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8);
- municípios com alto desenvolvimento humano (IDH acima de 0,8).

A Tabela 30 demonstra índices de desenvolvimento humano dos anos de 1.991 e 2.000 para o Município de Armação dos Búzios, segundo o Ranking do IDH do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2.003).

Tabela 30 - IDH

IDH	ANO	BÚZIOS (RJ)
IDHM	1991	0,691
	2000	0,791
IDHM-Renda	1991	0,675
	2000	0,763
IDHM-Longevidade	1991	0,652
	2000	0,732
IDHM-Educação	1991	0,745
	2000	0,878

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, (2.003).

O município de Armação dos Búzios está classificado com um índice de médio desenvolvimento humano.

A Tabela 31 revela a posição no ranking em relação a todos os municípios brasileiros, considerando o valor de IDH do ano de 2003, para a capital do Estado, Rio de Janeiro, Armação dos Búzios e municípios próximos.

Tabela 31 - Posição Ranking IDH

MUNICÍPIO	Posição Ranking IDH (1991-2000)*
Rio de Janeiro	60
Iguaba Grande	645
Cabo Frio	745
Armação dos Búzios	771
Arraial do Cabo	793
São Pedro da Aldeia	1.067
Saquarema	1.541
Araruama	1.693
Silva Jardim	2.414

*Em relação ao IDH do ano de 2.000.

Fonte: PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, (2.003).

2.3.3 Produto Interno Bruto (PIB) Per Capita

Armação dos Búzios localiza-se em região com forte crescimento urbano e alta densidade demográfica, decorrentes de migrações intensas, na década de 1.990, sobretudo devido à proximidade com a metrópole do Rio de Janeiro. A influência da metrópole manifesta-se no turismo, na existência de residências secundárias, assim como no crescente número de residências de população que trabalha na metrópole. Turismo, lazer e pesca são as atividades básicas da região.

Cabo Frio tem forte domínio sobre sua área de influência, como sede da rede bancária, comercial, de serviços de saúde especializados, de universidades (Veiga de Almeida, Faculdade da Região dos Lagos – FERLAGOS, Estácio de Sá, Campus da UFF), companhias de transporte intra e intermunicipal e como locus do poder político.

A proximidade de Armação dos Búzios faz com que as inter-relações entre as duas cidades sejam bastante fortes.

A posição de centralidade de Cabo Frio pode ser observada, sobretudo, pelo volume do PIB dos municípios da região. O Produto Interno Bruto per capita (PIB) indica o nível médio de renda da população em um país ou território. A variação do PIB consiste em uma medida do ritmo do crescimento econômico de determinada região, sendo o crescimento da produção de bens e serviços uma informação básica do comportamento de uma economia. A análise da sua variação ao longo do tempo faz revelações do desempenho de determinada economia.

Habitualmente, o PIB per capita é utilizado como indicador-síntese do nível de desenvolvimento de um país, região ou município, no entanto, este indicador observado isoladamente é insuficiente para expressar o grau de bem-estar da população, especialmente em circunstâncias nas quais estejam ocorrendo forte desigualdade na distribuição da renda.

O PIB leva em conta três grupos principais:

- Agropecuária, formada por Agricultura, Extrativa Vegetal e Pecuária;
- Indústria, que engloba Extrativa Mineral, Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Construção Civil; e
- Serviços, que incluem Comércio, Transporte, Comunicação, Serviços da Administração Pública e outros serviços.

O PIB identifica a capacidade de geração de riqueza do município, que no caso de Armação dos Búzios representa 7,24% do PIB da Região.

A Tabela 32 ilustra o PIB a preços correntes e o PIB per capita de Armação dos Búzios entre os anos de 2.004 e 2.008.

Tabela 32 - PIB

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto – a preços correntes (1.000 R\$)					
	2004	2005	2006	2007	2008 (*)	Per capita 2008 (R\$) (*)
Rio de Janeiro	222.945.041	247.017.528	275.327.129	296.767.784	343.182.068	21.621,36
Armação dos Búzios	660 225	948 529	1 183 980	1 163 821	1 471 344	53 115,19

*Dados sujeitos à Revisão pelo IBGE
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Configura-se, atualmente, um processo de conurbação urbana de Armação dos Búzios com os municípios vizinhos. Apesar disto, não se verifica uma atuação conjunta entre os municípios da região.

As questões urbanas, no Estado do Rio de Janeiro, estão sob a responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e do Conselho Estadual de Política Urbana. O Estado é subdividido em regiões – Metropolitana; Noroeste Fluminense; Norte Fluminense; Serrana; Baixadas Litorâneas; Médio Paraíba; Centro-Sul fluminense;

Região da Baía da Ilha Grande. Todavia, apesar de ser evidente o processo de conurbação e o interesse no tratamento integrado às questões comuns ou complementares na região das Baixadas Litorâneas, não há diretrizes específicas, programas ou projetos voltados a um tratamento integrado das questões urbanas no plano regional.

O aporte de royalties referentes à exploração de petróleo causou significativo impacto na região, propiciando a melhoria da infraestrutura urbana e a construção de hospitais e escolas.

A região apresenta uma dinâmica interna bastante voltada às atividades turísticas e terciárias que lhe são associadas. A atividade industrial na região está em declínio. O potencial de crescimento da pesca é limitado devido à situação de conflito e estrangulamento em sua estrutura. No que diz respeito à pesca artesanal, concentra-se em Arraial do Cabo, associada à Reserva Extrativista lá existente, sob controle do IBAMA. Quanto ao setor de Serviços na região, está essencialmente ligado ao turismo, encontrando-se um alto nível de subemprego.

O crescimento do turismo na região dos Lagos causou uma explosão de loteamentos para a construção de residências secundárias em municípios como Araruama, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, que atraem um fluxo crescente de aposentados.

Em Arraial do Cabo, Cabo Frio e Armação dos Búzios encontram-se frequentadores de maior nível de renda, maior presença de estrangeiros e fluxos de final de semana menores do que nos demais municípios.

A expansão urbana de Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação dos Búzios vem gerando expressivo número de empregos com baixa remuneração na construção civil, setor hoteleiro e residencial (vigias, domésticas, jardineiros, dentre outros).

2.3.4 Terceiro Setor

A sociedade de Armação dos Búzios tem uma clara vocação para a participação nos mais diversos aspectos da vida da cidade. Mostra disso é a grande quantidade de associações existentes no Município. São mais de sessenta organizações voltadas para os mais diversos interesses dos distintos segmentos da sociedade, desde associações de moradores nas diferentes localidades, a associações de classe, de produtores, de mulheres, de artesãos, de diferentes categorias profissionais, de empresários de diversos setores, de seitas religiosas, entre outras. Foram identificadas em Armação dos Búzios as seguintes organizações:

- 01- Associação de Moradores do Canto Esquerdo de Geribá
- 02- Associação de Moradores e Amigos da Praia de Tucuns
- 03- Associação de Moradores do Cruzeiro
- 04- Associação dos Moradores da Baía Formosa
- 05- Associação dos Moradores da Marina
- 06- Associação de Moradores de Vila Verde
- 07- Associação de Moradores do Alto da Rasa
- 08- Associação de Moradores da Rasa
- 09- Associação dos Moradores de São José
- 10- Associação dos Moradores de Cem Braças
- 11- Associação de Moradores de Manguinhos e Enseada do Gancho
- 12- Associação de Moradores da Armação, João Fernandes e Brava
- 13- Associação de Moradores e Amigos da Praia dos Ossos,
- 14- Associação de Moradores de José Gonçalves
- 15- Associação de Moradores de Vila Caranga
- 16- Associação de Moradores da Brava
- 17- Associação dos Moradores e Amigos do Loteamento Praia Baía Formosa
- 18- Associação dos Moradores e Amigos de Geribá
- 19- Associação dos Moradores e Amigos da Rua Alfredo Silva e Adjacentes

- 20- Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Município de Armação dos Búzios
- 21- Associação de Pequenos Produtores Rurais de José Gonçalves
- 22- Associação Protetora dos Animais São Francisco de Assis de Armação dos Búzios
- 23- AMA Sítios da Amizade
- 24- Associação dos Quiosques da Praia de Geribá
- 25- Associação dos Músicos e Compositores de Búzios
- 26- ASENAB - Associação de Esportes Náuticos de Armação dos Búzios
- 27- Associação Beneficente de Mulheres de Búzios
- 28- Associação de Mulheres da Rasa e Adjacências
- 29- ASFAB - Associação Servidores e Funcionários do Município de Armação dos Búzios
- 30- Associação dos Trabalhadores Desempregados de Búzios
- 31- COEDUC - Associação Pró Educação, Cultura, Lazer e Trabalho
- 32- Associação de Pescadores de Manguinhos
- 33- Colônia dos Pescadores Z-23 Búzios
- 34- Associação dos Artesãos da Feirarte de Búzios
- 35- Associação dos Táxis Marítimos
- 36- ACB - Associação Comercial de Búzios
- 37- Associação Amigos das Lagoas de Búzios
- 38- Associação de Pais e Mestres da Escola Nicomedes
- 39- Associação Civil Instituto Bárbara Wright
- 40- Associação Apoio Escola Estadual João Oliveira Botas
- 41- Associação da Igreja Metodista 1º Região Eclesiástica
- 42- Associação das Pousadas de Búzios
- 43- Associação Pró Vida de Búzios
- 44- Associação de Arte e Cultura de Búzios
- 45- Associação da Feirinha do Centro
- 46- Associação de Hotéis de Búzios
- 47- Movimento Viva Búzios

- 48- IAB-Búzios - Instituto de Arquitetos do Brasil
- 49- Núcleo Ecológico de José Gonçalves
- 50- Grêmio Social, Cultural e Carnavalesco Unidos do Cruzeiro
- 51- União Contra as Drogas
- 52- Associação Cultural de Capoeira Meia Lua de Búzios
- 53- Associação SURF
- 54- Associação Vôo Livre
- 55- Comitê de Defesa do Consumidor
- 56- APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- 57- APAB - Associação dos Pastores
- 58- Associação de Jovens Cristãos
- 59- Associação de Familiares, Amigos e Usuários da Saúde Mental do Município de Armação dos Búzios
- 60- Cooperbúzios
- 61- ENARQ - Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Búzios
- 62- Associação de Jovens de Búzios
- 63- Associação de Turismo de Búzios
- 64- Rotary Club de Búzios
- 65- Fundação Bem Te Vi

2.3.5 A Exploração Petrolífera na Bacia de Campos

A Bacia de Campos é, atualmente, responsável por aproximadamente 90% das reservas de petróleo e 47% das reservas de gás natural do país. No que diz respeito à produção de petróleo off-shore, a produção total do país foi de 425.000 barris/dia, em 2.000. Desse total, a Bacia de Campos forneceu 80% da produção, indicando ser a principal região produtora de petróleo do país. Em 2.001, 80% da produção nacional de petróleo off-shore e 45% da de gás natural originaram-se na Bacia de Campos.

As atividades de produção petrolífera localizam-se na Zona Costeira, abrangendo uma área marinha correspondente ao mar territorial brasileiro (12 milhas náuticas, a partir da costa) e uma zona terrestre envolvendo, além de um município capixaba – Presidente Kennedy, 12 municípios fluminenses – São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Casimiro de Abreu, Rio das Ostras, Macaé, Carapebus, Quissamã, Campos, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana.

A descoberta de petróleo na Bacia de Campos trouxe para os municípios da região a possibilidade de recebimento dos royalties referentes à sua exploração, o que aumentou significativamente as receitas municipais.

Entretanto, são receitas externas, o que torna os municípios bastante dependentes dessas transferências, sem que tenham qualquer tipo de controle sobre elas. Apenas acatam as comunicações que lhes são feitas quanto aos valores a que têm direito. Macaé e Campos foram os municípios que mais se desenvolveram com a exploração petrolífera.

A cobrança dos royalties foi instituída em 1.985, com alíquota total de 5%. A chamada Lei do Petróleo, de 1.997, alterou a lógica da exploração petrolífera, ao extinguir o monopólio da Petrobrás, abrindo espaço para atuação de outras empresas petrolíferas.

A alíquota máxima dos royalties passou de 5% para 10% e, a partir de 2.000, começaram a ser pagas as Participações Especiais (direitos de produção em poços de alta lucratividade), causando um grande impacto positivo nas finanças públicas do Estado e dos municípios da região.

A partir de 1.999, os municípios da região experimentaram um forte aumento das receitas provenientes dos royalties e das participações, devido a dois fatores estruturais:

1. aumento da produção de óleo e gás natural;
2. aumento da alíquota dos royalties, promovida pela Lei do Petróleo e o início da cobrança das participações especiais, no ano de 2.000.

Todavia, deve-se atentar para o fato de que a receita proveniente dos royalties é instável, por duas razões básicas:

- a – sujeição a fatores macroeconômicos, em especial a flutuação do valor do dólar e o preço do petróleo no mercado internacional;
- b – entrada ou encerramento de operação de poços de petróleo – se, por um lado, a produção da Bacia tende a crescer, como um todo, nos próximos anos, por outro, a variação da localização dessa produção pode alterar a distribuição das receitas entre os municípios confrontantes com os poços e os campos produtores.

Há, ainda, que se atentar para o fato de que o petróleo e o gás são recursos finitos, com a receita proveniente de sua exploração tendendo a diminuir ao longo do tempo.

Segundo projeções da Agência Nacional do Petróleo – ANP, o horizonte temporal de esgotamento das reservas situa-se entre 15 e 20 anos. Assim sendo, a exploração petrolífera não pode ser considerada como uma vocação da região, na medida em que esta atividade está inteiramente condicionada pelas características dessa commodity e, portanto, extremamente vulnerável às oscilações do mercado internacional e, sobretudo, às estratégias geopolíticas, definidas em escalas mais amplas.

Os recursos provenientes do petróleo, contudo, não se distribuem uniformemente na Bacia de Campos. Há forte concentração em alguns municípios, sendo Campos o que mais recebe royalties. Em 8 anos, este município aumentou seu orçamento em aproximadamente 1.100%.

No 4º trimestre de 2.001, cerca de 96% dos recursos concentraram-se em três municípios: Campos, Rio das Ostras e Macaé, sendo de Campos a metade desses recursos, graças à presença aí de poços de alta rentabilidade comercial (Fonte: Plano de desenvolvimento sustentável do município de Armação dos Búzios, 2.006).

Apesar de três municípios serem os privilegiados, o peso dessas contribuições no orçamento municipal também é significativo em Cabo Frio, Casimiro de Abreu, São João da Barra, Carapebus, Quissamã e Armação dos Búzios.

A exploração petrolífera na Bacia de Campos traz impactos do ponto de vista ambiental. Os campos petrolíferos encontram-se numa região sob o domínio da Corrente do Brasil, com fluxo médio em direção ao sul, onde os processos de ressurgência, responsáveis pela fertilização das águas, ocorrem em praticamente toda a largura do talude continental.

A Corrente do Brasil possui instabilidade de fluxo devido à elevação submarina de Abrolhos, ao norte, e pela mudança de direção da borda do talude continental, nas proximidades de Cabo de São Tomé e Cabo Frio, trazendo implicações sobre a trajetória das manchas de óleo, aspecto que tem merecido atenção especial por parte dos programas de avaliação dos riscos de acidentes e Planos de Contingência.

Estudos sobre sua dinâmica, através de uma rotina de monitoramento, voltados à questão principal de se conhecer o comportamento do óleo em uma região de águas profundas e seus efeitos sobre as populações e comunidades marinhas, tem sido o foco principal do Programa Ambiental da Bacia de Campos, da Petrobrás. O transporte e o espalhamento do óleo são afetados pelas correntes e pelos ventos, o que justifica um estudo pormenorizado dos mesmos em diferentes épocas do ano.

Do ponto de vista ambiental, as águas são as mais atingidas, colocando em risco a comunidade planctônica, principalmente a composta de ovos e larvas de peixes.

Assim, os estudos das correntes de superfície vêm subsidiando a geração de previsões e simulações através de modelos matemáticos.

Os efeitos danosos de um vazamento de óleo tendem a aumentar conforme a mancha se aproxime da costa, podendo atingir ecossistemas sensíveis como manguezais, estuários, lagunas ou, ainda, as áreas de atividades socioeconômicas importantes, como é o caso da pesca e do turismo.

Apesar dos grandes impactos da indústria petrolífera, tanto do ponto de vista ambiental como socioeconômico, sobre os municípios da região, há total desinformação, por parte das municipalidades, com relação às atividades desenvolvidas, uma vez que nenhum mecanismo de consulta ou licenciamento municipal é exigido. Os municípios não têm acesso a dados sobre o manejo do sistema de produção/exploração/transporte/instalações de apoio previstos.

Há notícias sobre o reaparelhamento das instalações portuárias de Arraial do Cabo, para atender à demanda, iniciativa esta extremamente preocupante do ponto de vista ambiental.

Uma vez que o processo de exploração petrolífera parece ser irreversível, devem ser exigidas, das empresas concessionárias e da Agência Nacional do Petróleo, medidas de segurança preventiva e corretiva, planos de emergência e de contingenciamento, brigadas de controle da poluição, certificação ambiental das empresas envolvidas, entre outras.

Torna-se necessário, ainda, elaborar mapas de sensibilidade ambiental da zona costeira de Búzios e o zoneamento ambiental, promover a informação junto à sociedade buziana sobre as atividades em implantação, as implicações destas ações e planos de emergência, assim como realizar investimentos na área de educação ambiental e em projetos de preservação municipal.

Quanto às atividades petrolíferas, cabe fazer análises de risco ambiental e de risco operacional, elaborar planos de contingenciamento, assim como exigir a certificação ambiental.

Ao Município também deve ser facultado o acesso às informações de posse da ANP e das empresas concessionárias, de forma a assegurar melhor conhecimento da realidade. A existência de um Mapa de Sensibilidade Ambiental, capaz de valorar o ativo ambiental da costa do Município, possibilitaria exigir reparações por eventuais danos ambientais.

Torna-se essencial, portanto, que o Município adote medidas claras e eficazes para prevenir ocorrência ou preparar-se nos casos de acidentes envolvendo derramamento de óleo ou outros incidentes causados pela exploração petrolífera, além de tomar medidas necessárias, no plano local, para tratar dos demais efeitos que podem advir desta atividade, tais como a instalação de empresas ligadas à atividade petrolífera, ao incremento de população, ao agravamento de problemas sociais e à necessidade de melhorar a infraestrutura municipal.

3. CONCLUSÃO

Armação dos Búzios é considerada pela comunidade científica, inclusive a internacional, como um local especial do ponto de vista ambiental, de grande importância ecológica, uma vez que peculiaridades geológicas, geográficas e climáticas induziram a presença de diversas espécies endêmicas e grande biodiversidade no local.

As diversas particularidades ambientais presentes em Armação dos Búzios determinam a formação de um ambiente generoso, também do ponto de vista pesqueiro, de inigualável beleza paisagística.

A matriz econômica do Município baseia-se no turismo que, por sua vez, está diretamente relacionado à sanidade do patrimônio ambiental e à beleza cênica disponível, ou seja, boa parte da economia depende do médio ambiente preservado.

O Município apresenta diversos ecossistemas, com níveis diferenciados de antropização. Os cordões praias conectam as colinas da península de Armação de Búzios com a parte "continental" do Município, sobre o qual se distribuem lagoas e sistema de drenagem natural e vazadouro de esgotos.

Os costões, conjugados com o mar ao fundo, podem se tornar importantes elementos turísticos, se tecnicamente bem trabalhados. Exemplo disso é o Projeto "Caminhos Geológicos", embrião do que pode ser feito no futuro.

A temperatura média anual, associada à limitação de chuvas e à frequência e intensidade dos ventos, geram altas taxas de evapotranspiração e déficit hídrico para os solos da região, prejudicando o funcionamento dos ecossistemas expostos aos ventos mais frequentes, secos e transportadores de aerossóis marinhos.

Por outro lado, a reduzida oscilação térmica diária, associada a esses ventos, causa uma permanente sensação de conforto térmico e favorece os esportes, particularmente, os de propulsão eólica, o que pode viabilizar diferentes classes de barcos em raias diversificadas, com variações de ventos, vagas e tamanhos.

O clima local favorece, ainda, os esportes de quadras (tênis, vôlei, squash) e outros ao ar livre: caminhadas, passeios de bicicletas, contemplação de fauna e flora, dentre outros.

Não há aquífero capaz de prover o abastecimento de água no Município. A captação é feita no município de Araruama. No verão ou nos feriados prolongados, quando a população da cidade se multiplica, há problema de abastecimento.

Aproximadamente 10% das residências possuem poços e usam a água para diferentes fins, sendo a irrigação dos jardins o mais comum. Existe bombeamento de água salgada lançada diretamente na rede de drenagem / brejais, podendo modificar a natureza dos ecossistemas da região. (Fonte: Plano de desenvolvimento sustentável do município, 2.006).

Parte do sistema de esgotamento sanitário é, via de regra, efetuado na rede de drenagem pluvial e verte para os canais, brejos, lagoas e praias, acarretando emanção de odores desagradáveis.

O modelo de desenvolvimento atual não contempla o esgotamento sanitário para fora das micro bacias e os efeitos das impermeabilizações têm sido mitigados pelas contribuições dos sumidouros, em que pese o lençol freático estar sendo poluído gradativamente.

O disciplinamento da gestão de recursos hídricos é incipiente, sobretudo com relação à abertura e limpeza de fossas, contaminação do freático, zonas de despejo de esgoto, abertura e bombeamento dos poços, monitoramento do rebaixamento do

freático, aterramento de brejais, lagoas e lotes ou obstrução parcial da drenagem superficial e sub-superficial.

Um dos possíveis problemas ambientais, que se vislumbra, no médio prazo, é a harmonização do crescimento urbano, causador da redução da infiltração das chuvas no solo, rebaixando o lençol freático e dificultando o acesso das plantas à água, com o esgotamento sanitário e a manutenção dos ecossistemas.

A fauna e a flora de Armação dos Búzios merecem destaque. A região de Cabo Frio e de Armação dos Búzios integra um dos 12 Centros de Diversidade Vegetal (CDV's) do Brasil, oficialmente reconhecidos pela WWF/IUCN.

O conjunto da vegetação do CVD/RJ é formado, sobretudo, por matas de restinga, mangues e associações florísticas de ambientes paludosos, assim como por remanescentes de Mata Atlântica.

A composição florística da vegetação de restinga da região de Búzios/Cabo Frio é mais rica em espécies do que as demais, no Estado do Rio de Janeiro, possuindo cerca de 57% das espécies dispersas sobre 12% da área total do Estado. Contém 26 das 32 espécies endêmicas conhecidas para as restingas do Rio de Janeiro, cerca de 300 espécies e 70 famílias de plantas típicas de morros costeiros e planícies colúvio-aluviais.

Uma medida que poderia ajudar no enriquecimento da vegetação e proteção dos ecossistemas, garantindo-lhes qualidade visual e funcional, seria a poda de condução dessa vegetação, associada ao simples cercamento de áreas não edificadas, em imóveis objeto de parcelamento.

Por ser um cabo, o Município apresenta movimentos de correntes marinhas distintos, como se houvesse dois Mares: um, com menores temperaturas, águas limpas e claras, correntezas fortes, vindas da ressurgência, peixes de passagem,

maiores e, com frequência, predadores; o outro, com água rica em sedimentos, matéria orgânica, temperatura amena, menos correntezas, atraindo grandes cardumes de sardinhas provenientes do mar aberto e trazendo, em sua perseguição, os predadores, o que ocasiona aumento de frequência. Há, ainda, badejos, corvinas e caçonetes pequenos, que também servem de alimento para peixes grandes.

A pesca predatória, com utilização de compressores e equipamentos fora de especificação e períodos legais, realizada por autônomos, está dizimando os peixes da região. Este problema é agravado pela retirada clandestina de corais e demais elementos da natureza.

A questão fundiária em Armação dos Búzios é bastante complexa, uma vez que razoável parte dos loteamentos, particularmente na península, foi aprovada antes da legislação, atualmente em vigor, que restringe ou proíbe a ocupação nas Áreas de Preservação Permanente. Assim, essas áreas vêm sendo progressivamente ocupadas, com evidente degradação ambiental e comprometimento da paisagem.

Na porção continental do Município, a ocupação irregular é mais frequente. Os parcelamentos resultantes de partilha, realizada informalmente, sem o devido procedimento de inventário, a falta de documentação da cadeia dominial dos imóveis e os poucos recursos dos proprietários para proceder à regularização fundiária são comuns. A inexistência de base cartográfica e a não transferência documental dos Cartórios de Imóveis, de Cabo Frio para Armação dos Búzios, dificultam essa regularização.

A definição de zona urbana abrangendo todo o território municipal, conforme determina a Lei de Uso e Ocupação do Solo, enquanto a Lei Orgânica considera a existência de área não urbana “destinadas preferencialmente ao assentamento de famílias de origem rural, a projetos de proteção ambiental ou pesquisa e experimentação e a agropecuária” (Art. 263) precisa ser mais bem examinada.

O Artigo 315 determina que o Poder Público deve manter, permanentemente atualizado, um cadastro municipal de logradouros, com informações sobre sua localização, caracterização, dimensões, serviços urbanos existentes e inexistentes, e outros dados acerca da situação legal, urbana e fiscal de cada logradouro, seja reconhecido ou não.

Tais informações deverão ser de livre acesso às associações de moradores e qualquer representante do povo. Entretanto, ainda não se dispõe de uma base cartográfica que possibilite a estruturação e manutenção de tal cadastro ou a tomada de decisão sobre as questões físico-territoriais, de zoneamento ou demarcação de limites de áreas específicas.

A ocupação de Armação dos Búzios deu-se de forma completamente fragmentada, condicionada, de certa forma, pelas condições do solo e do relevo. Atualmente, a cidade apresenta uma configuração urbana polinucleada e, mais que isso, absolutamente diversificada. Cada localidade ou “bairro” apresenta traçado urbanístico distinto e características próprias. O que se observa, em comum, são as características do chamado “estilo Búzios”, já internalizados pela população como aspectos a serem preservados.

Não se identificam muitos espaços públicos, como praças ou parques urbanos. As áreas de lazer estão privatizadas nos Condomínios, dispersos por todo o tecido urbano.

O município “deu as costas” para o mar, fechando o acesso a elas por meio do loteamento das áreas de frente para as praias. O acesso a estas ficou limitado às servidões, via de regra bastante estreitas, o que impossibilita, a quem circula pela cidade, a contemplação do mar.

A prática de se murar a testada dos lotes transforma a cidade em “corredores desertos”, na maioria das vezes sem calçadas, nos quais não se percebe vitalidade.

A enorme quantidade de casas de veraneio, fechadas durante boa parte do ano, contribui para o agravamento dessa característica. Apenas a entrada das pousadas ou hotéis e as ruas comerciais mostram sua face urbana.

A ocupação irregular de Áreas de Preservação Permanente, como topos de morro, encostas, restingas e beira de lagoas tem levado à perda da beleza cênica, um dos principais atrativos de Armação dos Búzios.

Outra característica do município é a nítida segregação sócio-espacial existente entre a península e a parte continental e, em ambas, entre bairros distintos.

Mesmo sem uma análise dos padrões socioeconômicos da população, apenas pela visualização de sua configuração urbana e das edificações, é possível distinguir as diferenças de estratificação econômico-cultural da população.

Quanto a cultura, Armação dos Búzios apresenta possibilidades culturais bastante diversificadas.

Desde os sítios arqueológicos, passando pelas Unidades de Conservação, pelas aldeias de pescadores remanescentes, pelas manifestações populares, até as realizações como os Festivais de Cinema e de Jazz, existem alternativas culturais para diferentes públicos e interesses.

O grande número de artistas residentes em Armação dos Búzios deveria permitir uma agenda cultural rica e variada, o que amplia a atratividade da cidade, podendo ser um fator de redução da sazonalidade turística, concentrada no verão.

À época da emancipação do Município, foi desenvolvido um grande esforço coletivo de Planejamento Estratégico, com vistas a se definirem os rumos para o desenvolvimento municipal. Naquela ocasião, foram observados os seguintes aspectos:



Principais Tendências a época da emancipação do município

- Crescente ocupação do solo de forma desordenada, com invasão de áreas públicas, áreas verdes e áreas de proteção ambiental, aterramento de brejos e lagoas;
- Predomínio do desenvolvimento de projetos de habitações para veranistas em condomínios e de unidades de hotelaria;
- Degradação do estilo arquitetônico, decorrente da ansiedade de máxima ocupação dos espaços, fomentado pela especulação imobiliária;
- Conscientização crescente da necessidade urgente de infraestrutura urbana;
- Formação de bairros com características próprias;
- Crescente preocupação com os aspectos do zoneamento, parcelamento e ocupação do solo.

Pontos Fracos a época da emancipação do município

- Deficiência de infraestrutura: água, esgoto, luz, telefone, transporte, vias de circulação para veículos e pedestres;
- Falta de fiscalização do uso do solo e das leis edilícias;
- Grande quantidade de obras ilegais;
- Vias principais em péssimo estado de conservação e vicinais mal calçadas, sem sistema de drenagem e sem conservação periódica;
- Ausência de espaços e equipamentos culturais;
- Concentração de serviços e comércio ao longo da única via de acesso à península;
- Ausência de legislação para o uso das áreas de praia e dos espelhos d'água;
- "Privatização" dos acessos às praias;
- Ausência de Plano Diretor;

- Grande incidência de terras não legalizadas;
- Excessiva concentração de construções na península, que representa apenas 18% do solo do Município.

Pontos Fortes a época da emancipação do município

- Grande quantidade de áreas virgens, de propriedade particular;
- Forte e atuante presença de profissionais nas áreas de arquitetura e urbanismo, preocupados com o desenvolvimento do Município;
- Grande consciência da população quanto à necessidade do planejamento urbano e do Plano Diretor para o Município;
- Qualidade da arquitetura, com estilo próprio e leis edilícias bastante restritivas;
- Proibição de construções com mais de dois pavimentos;
- Preservação das características de aldeia, sem as soluções urbanísticas das grandes cidades;
- Vocação da cidade para acolher o turismo;
- Privilegiada beleza natural, com grande concentração de praias de características diferenciadas e vegetação exótica;
- Relevo pouco acidentado, com existência de morros do tipo "meia laranja", lagoas e espelhos d'água de grande valor paisagístico;
- Pontos altos com diversos locais adequados para instalação de mirantes para apreciação da paisagem possibilitando ampla visão da península e do todo do Município;
- Grande interesse por parte de investidores no turismo e na construção civil;
- Ausência de artérias ao longo da orla marítima.

A grande maioria das questões levantadas durante a elaboração do Plano Estratégico de Armação dos Búzios continua merecendo o mesmo tratamento. As

tendências quase todas se acentuaram, os pontos fracos não foram devidamente superados e os pontos fortes continuam existindo.

Só que a não implementação de ações para neutralizar os primeiros e potencializar os segundos, levou a uma situação em que os riscos de degradação ambiental, deterioração do espaço urbano e perda de qualidade de vida crescessem.

Posteriormente, em 2.001, já com vistas à elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Armação dos Búzios, foram realizadas três oficinas de trabalho, com participação de diferentes segmentos representativos da sociedade, e uma enquete para o recolhimento de subsídios para a elaboração do Plano.

Os resultados alcançados foram consubstanciados no documento Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Armação dos Búzios - subsídios para sua elaboração, que a Prefeitura Municipal de Búzios divulgou entre os participantes dos trabalhos. Este documento apresenta os principais problemas identificados pelos participantes agrupados em 10 eixos temáticos, segundo a similitude das questões e área de competência para a sua solução.

Entre os problemas estritamente relacionados ao meio ambiente, foram identificados:

- ineficiência dos sistemas de saneamento básico, que atinge proporções graves;
- intervenção / ocupação inadequada e desordenada das linhas de praia, lagoas e lagunas, encostas e topos de morros devido à degradação das belezas cênicas (cenário paisagístico) do Município;
- construção em locais que deveriam ser preservados (mananciais e restingas contendo espécies raras e / ou ameaçadas de extinção)contaminação das praias e águas poluídas;

- ocupação e utilização inadequada de recursos em áreas de solo ambientalmente frágeis;
- perda da qualidade dos recursos hídricos;
- contaminação das praias e poluição das águas;
- redução dos habitats que abrigam espécies em extinção;
- revisão dos limites da APA da Azeda / Azedinha;
- criação e consolidação de novas APA's;
- exploração do petróleo na costa buziana.

Com relação à estrutura e infraestrutura urbana, os principais problemas dizem respeito a:

- degradação da paisagem urbana;
- falta crônica de água;
- ausência de esgotamento sanitário em algumas regiões;
- drenagem de águas pluviais contaminadas com esgoto doméstico;
- má conservação da Orla Bardot, do entorno do prédio da Prefeitura Municipal e da
- Praça Santos Dumont, reconhecidos como o "coração" do Município;
- más condições das ruas e artérias principais - engarrafamento, calçamento, lixo,
- entulho;
- ineficiência da rede viária básica, das paradas e terminais para transporte público;
- congestionamento do trânsito causado pelo intenso fluxo e capacidade de suporte das vias;
- falta de estacionamento para autos, ao longo das vias principais, e recuos de embarque e desembarque de passageiros nos pontos de parada dos ônibus;
- falta de espaço físico alternativo para múltiplas atividades/eventos.

Os principais problemas, visíveis facilmente na paisagem urbana de Armação de Búzios, são:

- desvalorização das características paisagísticas próprias;
- ocupação irregular nas orlas dos lagos e lagoas;
- sistema de drenagem contaminado pelas ligações clandestinas de esgoto sanitário em praticamente todo o município (comprometendo) algumas dessas Áreas de Proteção Permanente (APP), como por exemplo a lagoa de Geribá;
- necessidade de criação de áreas com tratamento paisagístico;
- ambiente urbano poluído sonora e visualmente;
- falta de placas indicativas e de mobiliário urbano harmônico e padronizado – telefones públicos, lixeiras, paradas de ônibus, quiosques e banca de jornais, dentre outros.

No tocante a trabalho e renda, foram identificados como problemas principais:

- formação/capacitação profissional insuficiente, fator imprescindível para obtenção de empregos qualificados, apontado como problema prioritário;
- ausência de política pública de emprego e renda;
- falta de oportunidades de trabalho;
- tratamento desigual, no tocante à fiscalização (trabalhista, ambiental), no licenciamento de obras entre os nativos / brasileiros e os estrangeiros, donos de negócios similares ou que exercem idênticas atividades;
- falta de apoio e incentivo à pesca artesanal;
- urgência no controle e na fiscalização de barcos pesqueiros vindos de fora;
- necessidade de entendimentos entre a Prefeitura Municipal e a Capitania dos Portos;
- ausência de incentivo fiscal municipal para a implantação da pequena produção
- agrícola;
- funcionamento de atividades econômicas informais em diversos pontos do município;
- serviços de apoio aos navios de turismo e embarcações, nacionais e internacionais.

Ao levantar os principais pontos de entrave para o desenvolvimento do turismo e lazer no Município, foram apontados:

- inexistência de uma política global e definida de turismo para o município;
- turismo predatório - falta de incentivo ao ecoturismo;

- falta de estrutura/incentivo/investimento para atividades náuticas e esportivas;
- baixa qualidade no atendimento ao turista;
- ausência de calendário turístico.

Quanto aos problemas que dificultam a questão da disseminação da cultura no Município, foram sinalizados:

- falta de identidade cultural potencializada pela descaracterização das tradições buzianas;
- falta de calendário anual, divulgação e apoio aos eventos culturais;
- falta de apoio ao artesanato / produção cultural local;
- falta de espaços para eventos;
- escassa produção de artesanato local de qualidade superior.

Dentre os problemas apontados na educação, os mais significativos referem-se a:

- necessidade de que o ambiente escolar seja mais integrado e participante de ações públicas educativas, como campanhas e oficinas de discussão e reflexão sobre temas de interesse da escola, da família e da sociedade buziana;
- necessidade de atendimento às crianças menores de três anos de idade (creche);
- necessidade de uma educação voltada para o desenvolvimento de valores humanos e sociais, sobretudo no ensino fundamental e médio;
- necessidade de aprofundar, no currículo escolar, as questões da cidade, seus problemas, sua diversidade étnica, o choque cultural entre nativos e turistas, a história da emancipação do Município;
- educação ambiental.

Foram registradas preocupações comuns relacionadas à situação de saúde da população, tais como:

- incidência de doenças, principalmente entéricas e dermatites, disseminadas devido à propagação de vetores que encontram habitat propício nas areias das praias poluídas através de esgotamento sanitário, quer através de despejo a céu aberto;
- a necessidade de implantação de uma maternidade com UTI neonatal, relacionada com a identidade de registro de nascimento dos buzianos;
- falta de acesso a medicamentos básicos;
- inexistência de Posto de Saúde em bairros.

Os problemas indicados na questão da segurança, com frequência, referem-se à necessidade de municipalização do Sistema de Segurança, tendo sido apontados:

- ausência de um Programa de Segurança, com cabines estrategicamente localizadas e sistema de comunicação eficaz de telefonia e rádio para bloqueio imediato de vias, sempre que necessário;
- necessidade de maior entrosamento com a Marinha para autuação de flagrantes, pelo mar, dos casos em que esta ação for indispensável;
- necessidade de criação de barreiras policiais como prevenção ao crime;
- falta de capacitação e treinamento dos policiais e da Guarda Municipal para a eficácia no desempenho de suas funções;
- comércio de drogas.

Os principais problemas apontados nas entrevistas com cada Secretário de Governo e na oficina realizada com os representantes da administração pública (Secretários, assessores, técnicos) foram agrupados:

- necessidade de planejar e executar as ações públicas de forma integrada;
- necessidade de maior integração para definir os objetivos e metas comuns, ainda não identificadas na administração;
- falta de definição dos objetivos e necessidade de estabelecimento de metas a serem atingidas;
- excesso de burocracia;
- necessidade de maior capacitação da equipe para o desempenho de suas funções, especialmente nas áreas de legislação, fiscalização e gerenciamento;
- necessidade de revisão e redistribuição do pessoal administrativo;
- necessidade de treinamento para práticas administrativas básicas.